



**Jeane Odete Freire
dos Santos Cavalcanti**

Educação Física, Espiritualidade e Saúde

Construindo Conhecimentos
para o Bem-Estar Integral


**Editora
Unesp**

ISBN 978-65-5825-211-5

**EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPIRITUALIDADE E SAÚDE:
Construindo Conhecimentos para o Bem-Estar Integral**

Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti
(Autora)

CABEDELO

2024



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP

Reitora

Érika Marques de Almeida Lima

Editor-chefe

Cícero de Sousa Lacerda

Editores assistentes

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

Márcia de Albuquerque Alves

Editora-técnica

Elaine Cristina de Brito Moreira

Corpo Editorial

Ana Margareth Sarmiento – Estética

Anneliese Heyden Cabral de Lira – Arquitetura

Arlindo Monteiro de Carvalho Júnior - Medicina

Aristides Medeiros Leite - Medicina

Carlos Fernando de Mello Júnior - Medicina

Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda

Érika Lira de Oliveira – Odontologia

Isabelle Freire Cavalcanti Leal – Enfermagem

Ivanildo Félix da Silva Júnior – Pedagogia

Patrícia Tavares de Lima – Enfermagem

Marcel Silva Luz – Direito

Juliana da Nóbrega Carreiro – Farmácia

Larissa Nascimento dos Santos – Design de Interiores

Luciano de Santana Medeiros – Administração

Marcelo Fernandes de Sousa – Computação

Thyago Henriques de Oliveira Madruga Freire – Ciências Contábeis

Márcio de Lima Coutinho – Psicologia

Paula Fernanda Barbosa de Araújo – Medicina Veterinária

Giuseppe Cavalcanti de Vasconcelos – Engenharia

Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz – Educação Física

Sandra Suely de Lima Costa Martins - Fisioterapia

Zianne Farias Barros Barbosa – Nutrição

Copyright© 2024 – Editora UNIESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es)

Designer Gráfico:

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

Editora UNIESP Rodovia BR 230, Km 14, s/n, Bloco Central –2 andar –
COOPERE Morada Nova –Cabedelo –Paraíba CEP:58109-303

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (UNIESP)**

C376e Cavalcanti, Jeane Odete Freire dos Santos.

Educação física, espiritualidade e saúde: construindo conhecimentos para o bem-estar integral / Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti. – Cabedelo, PB : Editora UNIESP, 2024.

112 p. ; il. : color.

ISBN: 978-65-5825-211-5 (Digital)

1. Educação física. 2. Espiritualidade. 3. Educação física - Religião. 5. Educação física - Saúde. I. Título.

CDU: 613.71-029:2

APRESENTAÇÃO

O QUE ENTENDEMOS POR ESPIRITUALIDADE: ALGUNS APONTAMENTOS

A polissemia do termo é tal que quase poderíamos supor uma definição *per capita*, ou seja, cada pessoa teria o direito de ter a sua própria compreensão particular da matéria. Mas, antes de apresentar a nossa, vejamos a definição clássica de Herald Koning¹:

É definida como uma busca pessoal pela compreensão de questões fundamentais sobre a vida, o espírito, o significado da existência e sua dimensão não material e sobre a relação e conexão com o sagrado ou transcendental, que pode ser ou não baseada e mediada por uma religião ou tradição de uma comunidade.

Nessa definição, evidentemente sucinta, mas esclarecedora, não aparece uma explicação de que forma se daria a “busca pessoal”, que são os termos-chave da proposta dele, segundo nossa compreensão. A ausência da explicação pode ampliar as possibilidades, deste modo a busca pessoal poderia ser cognitiva, ou seja, refletir, analisar, comparar, deduzir, induzir, em suma, estudar com inteligência obras, autores, episódios de buscadores da dimensão não material ou a própria existência. Espiritualidade poderia ser, então, esse estudo sistemático e reflexivo que levaria, havendo sucesso, a algum tipo de transformação íntima do indivíduo. Parece-nos possível essa trajetória, mas a definição de Koning não se limita a isso.

De nossa parte, interessa-nos outro modo de busca pessoal, a busca vivencial. Vejamos a definição de Psiconáutica, segundo Stanislav Grof²:

Pode ser definida como a busca e o uso sistemáticos de estados holotrópicos de consciência para cura, autoexploração, atividade ritual, inspiração artística e como uma busca espiritual, filosófica e científica. É uma resposta a um profundo anseio por experiências transcendentais, que Andrew Weil descreveu no seu livro *The Natural Mind* como o impulso mais profundo da psique humana, mais poderoso do que o sexo.

Decalcando uma definição a partir da Psiconáutica de Grof, assim definimos sucintamente Espiritualidade:

A busca e o uso sistemáticos de Estados Alterados de Consciência para cura, autoexploração, atividade ritual, inspiração artística e como uma busca espiritual, filosófica e científica.

Nessa nossa definição, não se coloca a possibilidade para busca intelectual ou cognitiva, mas unicamente vivencial. Estados Alterados de Consciência, termo criado por Charles Tart³, foi por ele definido como:

Uma alteração qualitativa no padrão comum de funcionamento mental em que o experienciador **sente** que a sua consciência está radicalmente diferente do seu funcionamento ‘normal’.

Grifamos o “sentir”, na definição de Tart, e com isso nos colocamos no campo das experiências emocionais. Assim entendemos emoção:

Estado complexo do organismo caracterizado por uma excitação ou perturbação. Relaciona-se com um objeto específico. Possui duração breve no organismo, ocorre diante de uma situação ou acontecimento externo (situação) ou

¹ *Handbook of religion and health: a century of research reviewed*. Herald Koning. New York: Oxford University, 2001.

² *O Caminho do Psiconauta. Enciclopédia para Jornadas Internas*. Stanislav Grof. Rio de Janeiro: Capivara, 2020.

³ Fundamentos científicos para o estudo de Estados Alterados de Consciência. Charles Tart in *Mística e Ciência*. Pierre Weil. Petrópolis: Vozes, 1978.

interno (evocação pelo pensamento). A emoção é uma reação intensa e relativamente breve que surge a partir de um estímulo, gerando movimentos expressivos e causando sensações corporais. A emoção depende de avaliações subjetivas, isto é, depende da forma como a pessoa percebe que o estímulo vai afetar o seu bem estar. Nesta avaliação, subjetiva e inconsciente, intervêm conhecimentos preexistentes, crenças, valores, objetivos pessoais, dentre outros, resultando na reação emocional (Gonsalves & Possebon⁴).

A Espiritualidade é, portanto, uma busca pessoal emocionada. Recebemos um estímulo externo (ou uma lembrança interna é evocada), suficientemente poderosa para nos emocionarmos, e, estando nessa condição, partimos para a busca do transcendente, ou seja, daquilo que não é vulgar, corriqueiro, mas que está além do senso comum. Acreditamos, todavia, que o transcendente é absolutamente real, não uma fantasia da imaginação.

Vejamos, como exemplo, a experiência de Aldous Huxley⁵, com a mescalina, componente psicoativo do cacto peiote:

— Que me diz das relações espaciais? — perguntou o investigador enquanto eu olhava os livros. Era difícil responder. Na verdade, a perspectiva se tornara bastante estranha e as paredes da sala já não mais pareciam encontrar-se em ângulos retos. Mas não eram esses os fatos realmente importantes. O que mais ressaltava era a constatação de que as relações espaciais tinham perdido muito do seu valor e de que minha mente tomava contato com o mundo exterior em termos de outras dimensões que não as de espaço. Em situações normais o olho se preocupa com problemas tais como: Onde? — A que distância? — Como se situa em relação a tal coisa? Durante a experiência com a mescalina, as perguntas tácitas a que a visão responde são de outra ordem. Lugar e distância deixam de ter muito interesse. A mente elabora a compreensão das coisas em termos de intensidade de existência, profundidade de importância, relações dentro de um determinado padrão. Eu olhava para os livros, mas não me preocupava, em absoluto, com suas posições no espaço. O que notava, o que se impunha por si mesmo a minha mente, era o fato de que todos eles brilhavam com uma luz viva e que, em alguns, o resplendor era mais intenso que em outros. Nesse instante, a posição e as três dimensões eram questões de somenos. Não, evidentemente, que a noção de espaço houvesse sido abolida. Quando me levantei e pus-me a andar, eu o fiz com toda a naturalidade, sem erros de apreciação sobre a posição dos objetos. O espaço ainda estava ali; mas havia perdido sua primazia. A mente se preocupava, mais do que tudo, não com medidas e lugares, e sim com a existência e o significado. E, de par com essa indiferença pelo espaço, adquiri um descaso ainda maior pelo tempo.

— Parece haver bastante — foi tudo o que pude dizer quando o meu inquiridor me pediu que dissesse qual a noção que tinha dessa dimensão. Bastante; mas pouco se me dava saber, exatamente, quanto. Poderia, está claro, olhar para meu relógio; mas ele, sabia-o eu, estava em outro universo. Essa minha experiência tinha sido, e ainda era, de duração indefinida, também podendo ser considerada um perpétuo presente, criado por um apocalipse em contínua transformação.

...

A mescalina aviva consideravelmente a percepção de todas as cores e torna o paciente apto a distinguir as mais sutis diferenças de matiz que, sob condições

⁴ *Educação Emocional. Emoções Básicas*. Elisa Gonsalves & Fabricio Possebon. João Pessoa: Libellus, 2022.

⁵ *As Portas da Percepção. O Céu e o Inferno*. Aldous Huxley. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

normais, ser-lhe-iam totalmente imperceptíveis. Poder-se-ia dizer que, para a Onisciência, os chamados caracteres secundários das coisas seriam os principais. Contrariamente a Locke, ela consideraria as cores dos objetos como mais importantes e, pois, merecedoras de maior atenção que suas massas, posições e dimensões. Tal como ocorre com os consumidores de mesalina, muitos místicos percebem cores de uma intensidade preternatural, não só em seu mundo interior como também no das coisas objetivas que os rodeiam. Fato idêntico ocorre com os indivíduos suscetíveis a ou que sofrem de psicoses. Há certos médiuns para os quais as revelações que se manifestam, por breves períodos, nos indivíduos que ingerem mesalina são uma experiência diária, de todas as horas, por longos espaços de tempo.

Observemos atentamente o que Huxley aprendeu, sentindo (ou seja, sem conseguir traduzir a experiência exatamente em termos racionais e articulados), estando com a mente expandida, sob o efeito da mesalina. Segundo entendemos, trata-se aqui de uma experiência genuína da Espiritualidade.

Os psicodélicos são os recursos mais poderosos para produzir Estados Alterados de Consciência, todavia são também os mais perigosos, pelo desconhecimento das reações do organismo diante destas substâncias. Outros recursos existem, alguns sutis, outros mais incisivos. Vejamos uma lista não exaustiva, organizada pelos cinco sentidos:

. Audição: permanecer em silêncio, ouvir sons da natureza (mar, cachoeira, etc.), ouvir instrumentos graves, em cadências rítmicas (tambor, *didjeridou*, gongo, sino, etc.), recitar oração (mentalmente ou não), cantar e ouvir mantras e músicas transcendentais, ouvir o som interno (por exemplo, com o exercício do yoga *bhramari*⁶).

. Visão: contemplar a natureza e suas paisagens, expor-se à luz estroboscópica, permanecer na escuridão.

. Olfato: sentir o cheiro de óleos essenciais e incensos; sentir o cheiro das florestas e bosques, flores e árvores, da chuva, etc.

. Gustação e ingestão de substâncias, como visto em Huxley: provar o sabor de alimentos, fazer dieta e jejum, ingerir psicodélicos (ayahuasca, jurema, peiete, LSD, cogumelos mágicos, MDMA, etc.) e demais substâncias psicoativas⁷ (ativadoras do Sistema Nervoso Central, como cafeína, cocaína e nicotina, etc., e depressoras do Sistema Nervoso Central, como ópio, morfina, heroína e codeína, etc.), entre outras, como laxantes e purgantes.

. Tato e movimento corporal: fazer danças, exercícios, giros, marchas, ritos, caminhadas e corridas, receber e dar carícias, receber massagem, praticar respiração (por exemplo: *pranayama*), meditar, mortificar, praticar o hipnotismo.

A esta lista infinitos outros recursos podem se agregados, além da combinação entre eles mesmos, potencializando ainda mais a experiência. Há sistemas bem consolidados para a busca pessoal que chamamos de Espiritualidade, embora muitos de seus praticantes talvez o utilizem com propósitos diferentes desse aqui defendido. Exemplos: o Yoga, o Tai-chi-chuan, a Biodança⁸, a Bioenergética⁹. Não há problema algum, alguém praticar o Yoga apenas para curar sua dor nas costas! mas o sistema oferece muito mais.

⁶ *Luz sobre el Pranayama*. B.K.S. Iyengar. Barcelona: Kairós, 2016.

⁷ *Paraísos Artificiais. O haxixe, o ópio e o vinho*. Charles Baudelaire. Porto Alegre: L&PM, 2009.

⁸ *Biodanza*. Rolando Toro. Santiago: Cuarto Propio, 2009.

⁹ *Exercícios de Bioenergética. O caminho para uma saúde vibrante*. Alexander Lowen & Leslie Lowen. São Paulo: Ágora, 1985.

Pensemos agora nos inúmeros sistemas de intervenção corporal, como a técnica de Feldenkrais¹⁰, a Antiginástica de Bertherat¹¹, a Eutonia de Alexander¹², o sistema DO-IN¹³, o Pilates¹⁴, e tantos outros. Poderiam também ser definidos como Espiritualidade? Antes de responder, gostaríamos de recordar o que diz Lowen (obra citada, p. 14) sobre os exercícios da Bioenergética:

Contudo, eles são exercícios, não habilidades e muito depende do que você coloca neles. Se você os faz mecanicamente, irá conseguir pouco com eles. Se você os faz compulsivamente, os estará minimizando. Se você os faz competitivamente, não irá provar nada. Contudo, se você os faz com carinho, cuidado e interesse por seu corpo, os benefícios irão surpreendê-lo.

O que significa fazer exercícios com carinho, cuidado e interesse? Este é o envolvimento emocional de que falamos acima, ou, em outros termos, se me dou por inteiro na prática, os exercícios se tornam **vivências**, me coloco em um Estado Alterado de Consciência, sutil mas poderoso. Se a essas condições, agrego ainda um objetivo existencial, uma busca pessoal pelo transcendente, então, será Espiritualidade.

Em conclusão, pelo que defendemos, o campo de saber da Educação Física pode ser, e, com muita propriedade, é também um campo da Espiritualidade, superando a mecanicidade e automatismo dos movimentos, e restabelecendo o significado profundo que os antigos gregos e romanos tinham a respeito do que era ginástica: *mens sana in corpore sano*.

Fabricio Possebon
Prof. Titular do Departamento de Ciências das Religiões
Universidade Federal da Paraíba

¹⁰ *Consciência pelo Movimento. Exercícios fáceis de fazer, para melhorar postura, visão, imaginação e percepção de si mesmo.* Moshe Feldenkrais. São Paulo: Summus Editorial, 1977.

¹¹ *La tigre in corpo. Le virtù curative dell' antiginnastica.* Thérèse Bertherat. Milano: Oscar Mondadori, 2002.

¹² *Eutonia. Um caminho para a percepção corporal.* Gerda Alexander. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

¹³ *DO-IN. Livro dos Primeiros Socorros.* 1º e 2º Volume. Juracy Cançado. São Paulo: Ground, 1993.

¹⁴ *A Obra Completa de Joseph Pilates. Sua Saúde e Retorno à Vida Através da Contrologia.* Joseph Pilates. São Paulo: Phorte, 2010.

Se você jogar a partida com gosto pela contenda, fará uma boa tese. Se partir já com a ideia de que se trata de um ritual sem importância e destituído de interesse, estará derrotado de saída. [...] Se fez a tese com gosto, há de querer continuá-la [...]. Porque ela ficará como o primeiro amor e ser-lhe-á difícil esquecê-la

(ECO, 2016, p. 203).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO I – AS RAIAS METODOLÓGICAS	22
1.1 MEMORIAL: DESCOBERTAS E APROXIMAÇÕES.....	33
1.2 EDUCAÇÃO FÍSICA: EPISTEMOLOGIA E REFLEXÕES	39
1.3 DIMENSÕES DO SER INTEGRAL E O CONCEITO AMPLIADO DE SAÚDE	42
CAPÍTULO II – UMA CORRIDA COM OBSTÁCULOS	67
2.1 DESCONSTRUINDO O LUGAR INSTITUÍDO PARA O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	67
2.2 CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES - O CORPO SAGRADO.....	74
2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA – O CORPO MATERIAL, IDEALIZADO E ESTÉTICO	80
2.4 ‘ESPIRITUALIDADE E SAÚDE’ - O DESAFIO DE UM COMPONENTE CURRICULAR DAS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	88
CAPÍTULO III – DANDO A LARGADA	100
3.1 AS MATRIZES CURRICULARES.....	100
3.2 A FORMAÇÃO DOS BACHARÉIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	110
3.3 O QUE DIZEM OS BACHAREIS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP	115
CAPÍTULO IV – O PODIUM	128
4.1 PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SEGUNDO A PERSPECTIVA DO CONCEITO AMPLIADO DE SAÚDE E DO SER INTEGRAL .	128
4.2 OS COMPONENTES CURRICULARES, OS CONTEÚDOS E AS COMPETÊNCIAS PARA UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRAL	136
4.3 A MATRIZ CURRICULAR	137
4.3.1 Considerações sobre a importância dos componentes curriculares, os conteúdos e as competências para uma formação profissional integral	139
5 (AS) CONSIDERAÇÕES (SEMI)FINAIS	141
REFERÊNCIAS	148

INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho é exigente quanto à formação pessoal dos profissionais que contratam e cada dia mais os currículos adquirem uma dinâmica de multitarefa, pelo menos é o que assinalam os peritos em carreira e emprego no periódico eletrônico *exame.com* (2022), entretanto, não se pode direcionar essa questão para uma unanimidade, uma vez que existem profissionais e áreas diferenciadas entre si, específicas nas suas pluralidades e com distinções muito próprias. É o caso da área de saúde, na qual muitos especialistas estão cada vez mais requintados e agarrados aos avanços tecnológicos que asseguram maior precisão no diagnóstico.

Isto posto por considerar que mesmo diante de um avanço tecnológico que derrubou as fronteiras físicas da comunicação, as pessoas ainda desconhecem o seu entorno, a cidade, o bairro, a comunidade, a vizinhança e por vezes, o seu próprio lugar na sociedade. Nesse caminho, distanciar-se da ignorância parece ser o papel que coube à escola e, por analogia, ao professor. Todavia, tratar de uma formação profissional dessa maneira, é sobrecarregar de responsabilidade as universidades e demais instituições de ensino superior, exibindo um raciocínio reducionista e, de certo modo, conformista, sobretudo por lançar um olhar cartesiano para um problema enraizado no contexto educacional brasileiro e, por conseguinte paraibano. Referimo-nos aos currículos de Educação Física (EF)¹ que, no Brasil, estão focados majoritariamente no corpo, esquecendo as outras dimensões do Ser Integral.

Na necessidade de esmiuçar os currículos acadêmicos dos cursos superiores de EF no país e da importância que esses asseguram para o entendimento do ser integral tão necessário a uma formação abrangente e integralizante desse profissional, esbarra-se quase sempre em um quantitativo praticamente impossível

¹ Por uma questão de construção textual e evitar repetições de palavras no mesmo parágrafo, quando houver necessidade de utilizar o termo Educação Física mais de uma vez em um parágrafo será utilizada a sigla EF. O mesmo para Profissional de Educação Física, que poderá ser substituído por PEF, o mesmo caso é válido para as Ciências das Religiões para a qual adotou-se nesta tese a sigla CR.

de mensurar: por um lado o número tímido de currículos focados nessa temática, por outro a insuficiente pesquisa acadêmica na área é um aspecto relevante, principalmente porque não apresenta os resultados dessa recente demanda a introdução de disciplinas pertinentes, como espiritualidade e saúde, por exemplo.

Nesse sentido, na execução de uma pesquisa em Ciências das Religiões (CR), procurou-se (re)estabelecer a compreensão do conceito ampliado de Saúde e do Ser Integral como parâmetros essenciais a essa grade curricular que é composta por disciplinas responsáveis pela capacitação do profissional a ser inserido no mercado e na sociedade. Portanto, a tese que aqui se fundamenta é a de que a introdução da disciplina *Espiritualidade e Saúde* no currículo do curso de Educação Física significa um avanço importante na qualificação do profissional. E, nessa perspectiva, sob o que preconiza a OMS acerca da qualidade de vida e saúde integral do próprio profissional (saúde física, emocional, mental, espiritual, social, laboral etc.) afinado com sua atuação de maneira consciente e inserida numa prática profissional holística.

Ressalta-se que a escolha pelo curso de Educação Física do UNIESP acontece, essencialmente, por se tratar do único curso no estado da Paraíba que possui em sua matriz curricular o componente “espiritualidade e saúde” enquanto disciplina na formação acadêmica dos seus discentes e oportuniza a frequência aos demais cursos de saúde da instituição. A inserção dessa temática dentro do currículo desse curso nesse Centro Universitário foi alcançada por meio da Linha de Pesquisa – Espiritualidade e Saúde do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba (PPGCR/CE/UFPB) e implementada na ocasião da reformulação dos currículos dos cursos de Educação Física do Brasil preconizada pela Resolução 6/2018 do Ministério da Educação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Educação Física.

Dentro desse contexto ‘religião e religiosidade’ não estão exatamente contempladas como objeto, mas significativamente como as manifestações fenomenológicas que lhes dizem respeito. Mas esse olhar sobre a espiritualidade na interface com a saúde não se constitui novidade uma vez que já é uma prerrogativa do que dispõe o conceito ampliado de saúde que a OMS (1998) reconhece como um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social e não meramente a ausência de doença ou enfermidade. Peculiarmente, evidencia-se

nessa tese uma amostra da atuação de egressos, hoje profissionais de Educação Física que em suas carreiras reconhecem a grandeza de uma oportunidade desse calibre em sua formação. A saber, o componente curricular 'espiritualidade e saúde' mostrou-se fundamental para ampliar o olhar desse profissional não apenas no âmbito físico, mas de uma busca de saúde que compreende a relação entre a espiritualidade e o equilíbrio corpo e mente como essencial e se alicerça no que prediz a máxima de Juvenal *mens sana in corpore sano*.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCR/CE/UFPB) em sua proposta multi, inter e transdisciplinar foi lente essencial para acentuar a visão dessa falta na formação do profissional de Educação Física e de boa parte dos cursos de saúde. A vivência das aulas, os textos, as ementas e os diálogos com o professor Dr. Fabrício Possebon, orientador dessa tese, foram espelhos de grande valor para dar lastro a essa pesquisa, fomentando mudanças positivas para repensar a formação dos discentes da área, além de somar valores sólidos aos currículos que efetivamente tragam ganhos de oferta sensível no campo profissional, ampliando o lugar no mercado de trabalho e dispondo-os de maneira efetiva na área de saúde, como o profissional.

Como contribuição acadêmica, essa proposta busca justificar-se na exposição da necessidade de desenvolvimento de um currículo focado na formação profissional ampliada com uma visão integrativa e multidimensional mediante os resultados de monitoramento das condições de equilíbrio entre corpo e mente na promoção de saúde; por repensar e ressignificar o papel do profissional de Educação Física para além da quadra, da sala de aula, do ginásio, da academia de ginástica, ou de atividades físicas em geral, sem que esses lugares signifiquem desmerecimento, mas que sejam somados a outras opções profissionais e acrescente uma dinâmica mais compatível com o mercado.

Nesse sentido, há um esforço por consolidar uma abordagem profissional comprometida com um modelo humanizado de saúde, assumidamente afetado pela sensibilidade nos cuidados consigo e com o outro buscando, fomentando e construindo uma trajetória profissional focada no ser integral. Além do mais, trazer estratégias exequíveis de desenvolvimento de um currículo de formação profissional com uma visão integrativa e multidimensional mediante os resultados de monitoramento das condições de equilíbrio entre corpo e mente na promoção de

saúde, além de repensar e ressignificar o papel do profissional de EF para além da quadra, da sala de aula, do ginásio, da academia de ginástica, da atividade, sem que esses lugares signifiquem desmerecimento, mas que sejam somados a outras opções profissionais.

No intuito de esmiuçar os currículos acadêmicos dos cursos superiores de Educação Física no país, existe um quantitativo praticamente impossível de mensurar, portanto, em uma pesquisa em Ciências das Religiões, procura-se (re)estabelecer a compreensão do conceito ampliado de Saúde e do Ser Integral como bases/parâmetros essenciais a essa matriz curricular que é composta por disciplinas responsáveis pela capacitação do profissional a ser inserido no mercado.

A questão metodológica exige, nesse caso, um recorte quantitativo, sobretudo marcado pela dimensão continental do país, assim o objeto foi limitado ao número de quatorze cursos de Bacharelado em Educação Física, dispostos em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas da Paraíba, dentre esses a Graduação em Educação Física do Centro Universitário UNIESP. No contexto da pesquisa qualitativa, optou-se pelo estudo de caso e, utilizando o ambiente virtual para estabelecer conexões com instituições de ensino e suas respectivas demandas (matriz curricular, ementário, Projeto Político Pedagógico e demais documentação necessária para fundamentar esse estudo), para evidenciar as nuances que norteiam as diretrizes curriculares nacionais recomendadas para a área pesquisada, elencando as disciplinas dispostas nas matrizes curriculares desses cursos que apresentam como referência a promoção de saúde por meio de uma abordagem holística. Sobre os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, respeitando às Resoluções nº466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, antes da coleta de dados o projeto de pesquisa passou por apreciação ética sendo o estudo aprovado sob o CAAE número 5.815.081 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba através de processo eletrônico por meio da Plataforma Brasil.

Um programa de pós-graduação que tem uma proposta multi, inter e transdisciplinar é fundamental para acentuar a visão dessa falha na formação do profissional de Educação Física, além dos demais cursos de saúde. Portanto, as aulas, os textos, as ementas e os diálogos nas aulas ministradas pelo professor Dr. Fabrício Possebon, orientador dessa tese, foram espelhos de grande valor para dar lastro a essa pesquisa, fomentando mudanças positivas para repensar a formação

dos discentes de EF, além de somar valores sólidos aos currículos que efetivamente tragam ganhos de oferta sensível no campo profissional, ampliando o lugar no mercado de trabalho e dispondo-os de maneira efetiva na área de saúde, como o profissional que é. Por esse entendimento, procurou-se uma forma de apresentar essa questão tão cara aos docentes quanto aos discentes das IES estudadas, então foi elaborado um sumário em forma (modesta) de “prosa poética” com títulos e subtítulos alusivos ao campo de estudo. Nessa busca, estimou-se em quatro capítulos, delineados adiante.

O primeiro intitulado *As raias metodológicas*, traz o percurso de descobertas e conquista para identificação com o tema, embasado na epistemologia da Educação Física e a fundamentação teórica que vai elucidar os termos da pesquisa – ser integral, as dimensões do ser, o conceito ampliado de saúde.

Uma corrida com obstáculos refere-se ao segundo capítulo que traz a abordagem sobre o lugar instituído da EF na sociedade e na área da saúde, o papel do campo acadêmico quanto à tríade - corpo, espiritualidade e saúde em uma visão integral do ser; a contribuição das Ciências das Religiões e a linha de pesquisa ‘espiritualidade e saúde’ como instrumento facilitador para a implantação dos componentes curriculares modelados pelas DCNs (resolução nº06/2018).

No terceiro capítulo - *Dando a largada*, têm-se os dados da pesquisa propriamente ditos. Além das reflexões sobre a formação do egresso do UNIESP.

Na perspectiva da reta final o capítulo denominado de *O podium* - o quarto capítulo, mostra os currículos selecionados e as lacunas existentes segundo a perspectiva do conceito ampliado de saúde e do ser integral. De forma a atender os princípios norteadores da profissão, pautados nas prerrogativas do Ministério da Educação, no Conselho Nacional de Saúde e do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF).

Por fim, as considerações finais dão conta de que há um caminho longo a ser trilhado e que esta trabalho pretende se somar a outros estudos que formarão futuramente o arcabouço de uma discussão maior, pelo menos que conste a leitura de uma matriz curricular ajustada como requer o MEC por meio das DCNs nº 06/2018.

Pelo exposto enseja-se que este estudo sirva para acrescer o papel da espiritualidade, o conceito ampliado de saúde, o conhecimento do ser integral e uma atuação profissional humanizada e holística do profissional de Educação Física, a

partir da sua formação inicial. Pelo menos é o que se pretende e o campo mais fértil a ser trilhado é o das Ciências das Religiões, além do mais, como bem chamou a atenção o medievalista italiano Humberto Eco - o objeto, os participantes e sujeitos e a tese em si se constituem amores vividos, cada um à sua maneira e tempo.

CAPÍTULO I – AS RAIAS METODOLÓGICAS

Sf. Linha, traço, risca. Demarcação de um espaço; Fronteira. Fig. Limite, lugar que não se pode ou não se deve ultrapassar: *Sua cólera tocava as raias da loucura*. Espaço demarcado na largura para um competidor, em pista de corrida ou em piscina. Bras. Pista para corrida de cavalos; Cancha. Fís. Cada um dos traços negros ou luminosos que dividem o espectro solar perpendicularmente a seu comprimento. Área reservada a experiências com mísseis ou foguetes espaciais. S. Contramarca feita com ferro em brasa nos animais. Linha ou sulco da palma da mão. No bilhar, tacada que se dá bola do parceiro, por engano. [F: Fem. de raio, do lat. *radius*. Hom./Par.: *raia* (sf.), *raia* (fl. de *raiar*).] Nome comum aos peixes da ordem dos rajiformes, de corpo achatado em forma de disco, grandes nadadeiras peitorais e cauda longa, com ou sem ferrão; arraia [F.: Do lat. *raia*.] (AULETE DIGITAL, 2023, *online*).

1.1 MEMORIAL: DESCOBERTAS E APROXIMAÇÕES

Na escrita desse trabalho, inevitavelmente há uma reflexão sobre o caminho percorrido até chegar ao tema aqui definido. Então essa trajetória rememora um filme de vida, tanto pessoal quanto profissional e aqui pode-se abrir um parêntese para evocar essas lembranças a título de memorial, a partir das quais são permitidas aproximações mais estreitas com os objetivos e compromissos traçados com a área acadêmica que junta CR e EF, espiritualidade e saúde.

A educação é um complexo domínio que habita na instituição e na família. No contexto familiar, sou nascida de um casal forte e amoroso que mostrava a essencial luta para manter o sustento dos filhos, do mesmo modo que apontavam para a importância da educação formal – aquela recebida na escola e, esse investimento custava boa parte do orçamento doméstico. Esse cuidado se tornava mais evidente no início do ano letivo, com alegria, os livros da escola eram uma aquisição preciosa. Esse sentimento é presente até os dias atuais, traduzido em todas as vezes que um livro novo é colocado na estante e mais, quando existe a oportunidade de ler e se deleitar com a leitura.

Nesses valores afetivos concluir os estudos e seguir em frente foi um caminho quase “natural” para a docência em 2010 no curso de EF no Instituto de Educação Superior da Paraíba, que em 2019 se tornou o Centro Universitário UNIESP (doravante será referenciado como UNIESP), onde atualmente além de aulas estou na coordenação, realizando assim as atividades laborais junto aos alunos do curso de Educação Física, dentre outros. Outro enxerto considerável e relevante sobre esse exercício na construção da carreira em Educação foi a entrada no mestrado em

Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba que trouxe frutos imensuráveis – uma especialização em Naturopatia, oriunda da linha de pesquisa “espiritualidade e saúde” e o Núcleo de Práticas Complementares e Integrativas (NUPICs) que atende a toda comunidade do Centro Universitário UNIESP, cuja coordenação é igualmente dessa pesquisadora (e falo dessa maneira porque dialeticamente esse núcleo surgiu na perspectiva dos estudos do mestrado e continuou reforçado na pesquisa de doutorado), desde a luta na idealização, pela implantação e atualmente, na coordenação, além da reformulação da matriz curricular do Curso de EF da instituição, que ganhou disciplinas diferenciadas, a saber: “Espiritualidade e Saúde em Educação Física” e “Introdução às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)”.

Não bastassem essas contribuições advindas de um processo de aprendizagem dentro do PPGCR na linha de espiritualidade e saúde, todos os esforços empreendidos em prol de fomentar o papel da espiritualidade dentro de um curso de saúde, essa caminhada reforçada com o pensamento da Conferência de Jacarta (1997) - que reafirmou a presença do profissional de EF a partir do reordenamento do conceito de promoção de saúde, assumindo-o como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, ou ainda, uma combinação de apoios educacionais e ambientais que visam atingir ações e condições de vida que conduzem à saúde, sendo uma das metas o impulso a cultura da saúde e ao estilo de vida saudável, dando prioridade às questões da saúde, entre elas a prática de atividades físicas, que redundou na regulamentação do profissional de EF como profissional de saúde pela Resolução 218/97 (BRASIL, 1997).

Além do mais, um contexto de vivências de religiosidade cristã nas quais a crença espiritual é uma grande aliada em mais de 25 anos de profissão na área da saúde, através da formação como Profissional de Educação Física – situação essa que possibilitou lidar constantemente com questões de vida saudável, busca de prevenção de doenças, reabilitação e fortalecimento de corpo e mente – começo a despertar para ideias de melhorar os conhecimentos acerca do ser humano de uma forma mais integral, o que significa compreender que “[...] as pesquisas surgem das ideias, não importando o tipo de paradigma que fundamenta nosso estudo, nem o enfoque que iremos seguir [...]” (SAMPIERI; COLLADO; LÚCIO, 2013, p. 30). Inicia-se, assim, uma chama que culmina como a pesquisa que aqui faço valer como o

desejo de tornar realidade o encontro com um caminho de descobertas.

Na docência de várias disciplinas no Curso de Bacharelado em Educação Física do UNIESP, duas disciplinas chamam a atenção no sentido de concorrerem para uma atuação do Profissional de Educação Física que se afinam com essa proposta, tanto quanto nessa caminhada dos novos parâmetros curriculares, no caso são: Atividades físicas na promoção de Saúde e o Estágio supervisionado IV- Saúde Pública, ambas estão traçadas nas DCNs do curso de EF (BRASIL, 2018). Destarte essa postura disposta nas disciplinas citadas, ainda é insuficiente para alterar o perfil do discente que logo se tornará egresso do curso, cuja grosseira maioria possui traços de quem sucumbe numa busca incessante em seguir com uma Educação Física focada na aptidão física, no exercício físico e no alto rendimento como promotores de saúde. “O corpo perfeito” como objetivo principal e a falta de um olhar voltado para o ser humano com suas dificuldades e potencialidades numa vida em sociedade. Aqui vale a crítica, porque parece que não se consegue avançar para melhor, pelo menos não existem uma amostra encorpada disso. Assim

O campo da Educação Física (EF) brasileira, em especial nas subáreas sociocultural e pedagógica a partir das décadas de 1980 e 1990, sinalizou por meio de uma intensa produção científica a presença de um dualismo na área que, historicamente, fez o corpo – e o movimento – ser visto majoritariamente pelo seu aparato biológico/psicológico. Nesse sentido, as pedagogias críticas, cada uma ao seu modo, realizaram diversas “acusações” sobre o caráter prático da intervenção da EF, que tinha como foco principal a melhoria da preparação física, o ensino da técnica e o desenvolvimento motor (BUNGENSTAB, 2020, p. 74).

É o que parece, essa “parada” no tempo e espaço e os poucos avanços na prática dos egressos das academias brasileiras. De igual maneira, chega a ser motivo de frustração notar que, mesmo já no último período do curso, a maioria dos discentes não sabe e nem conhece sequer a Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS) no nosso País, além de não alcançarem a existência de um conceito ampliado de saúde. Tudo isso é causa para pensar o tempo todo nessa falha ou mesmo, em um grande descuido na formação do profissional da área da saúde que se propõe a promover saúde por meio da atividade física pensada para o ser integral e suas dimensões, o que aumenta, de certa maneira, a nossa responsabilidade por se somar a um coro polifônico de vozes destoantes da mídia que clama por beleza a todo custo e dissociada de saúde como se fossem coisas antônimas e dissociadas.

Dando seguimento ao pertencimento da área e mostrando preocupação com

essa formação e como se aplica cotidianamente o aprendizado daquilo que se torna práxis, pensar, além de repensar as questões das emoções e da espiritualidade como um rico objeto de estudo versando sobre as dimensões que formam o ser humano, nas quais apresenta-se algum tipo de conhecimento e que causam motivação devido à curiosidade de compreender como as questões emocionais e espirituais são influenciadoras na qualidade de vida das pessoas, mesmo quando essas estão sentenciadas ao comprometimento do direito à vida saudável mediante diagnósticos confirmados de doenças crônicas, ou seja, quando o 'não' como resposta vem e, ainda assim, o sustento na fé se torna ferramenta poderosa no poder de cura, mesmo quando humanamente não se oferta esperança.

Nesse contexto vem à superfície uma necessidade urgente e relevante em responder de que forma comportamentos de dimensão humana podem influenciar na promoção de saúde. Portanto, inicialmente mestranda da Pós-Graduação em Ciências das Religiões, na linha de estudos sobre Espiritualidade e Saúde (2017 a 2019) e em situação de adoecimento crônico, visto que, em 2014, com a síndrome da Fibromialgia e, em 2017, seguida da experiência de três infartos, o que foi vivenciado aconteceu por meio de uma mágica mística em acreditar que é possível viver bem, mesmo quando a saúde quer dizer o contrário. Nesse sentido, encontrar os motivos para prosseguir e investigar através de estudos essa temática que acomete um grande percentual de pessoas da nossa vida real foi mais que necessário, tornou-se urgente. Cavalcanti (2019) afirma que querendo conhecer, compreender e encontrar respostas para poder contribuir com o que entende-se que se faz realidade contemporânea da relação intrínseca que se processa na saúde e na espiritualidade e, por conseguinte assumir as imensuráveis contribuições que as Ciências das Religiões asseguram ao campo da Saúde, nomeadamente à Educação Física e daí a essa preocupação com a formação de quem vai atuar diretamente na saúde das pessoas para além dos consultórios e hospitais.

Já em 2019, no doutoramento também do PPGCR/UFPB na linha Espiritualidade e Saúde, o desejo é de potencializar as pesquisas para contribuir com a área da Educação Física, haja vista a atuação na gestão do Curso de EF no UNIESP, no qual, oportunamente, como parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE) pude contribuir para reformulação da matriz curricular do curso, atendendo às orientações da Resolução CNS/CES nº 6 de 18 de dezembro de 2018, que trata das novas diretrizes curriculares do Curso de Educação Física, a partir da qual acontece

a oferta da dupla formação, Bacharelado e Licenciatura, além de uma base comum nas duas formações, como visto anteriormente. Ou seja, Diante da realidade das religiões ocidentais cultuadas no Brasil, é interessante realizar uma análise sobre Como as pessoas enxergam a fé como uma forma de enfrentar doenças consideradas incuráveis. É importante estudar essa vivência que se apresenta como uma fonte rica de aprendizado, dentro do contexto da religião, espiritualidade e fé, sem interferir nas crenças alheias. Compreender essa perspectiva pode contribuir para a formação de conceitos concretos relacionados à educação emocional e à busca por saúde, tanto através de tratamentos medicamentosos quanto daqueles considerados espirituais (CAVALCANTI, 2019).

Atualmente, não é raro encontrar orientações sobre a importância de existir, na espiritualidade, uma relação direta de parceria com a saúde, é nesse lugar que nossas relações e entendimentos entre espiritualidade e saúde se tornaram uma temática central desses estudos e demais pesquisas, além da nossa prática profissional. Isto posto, é necessário que se entenda a excelência dos estudos das Ciências das Religiões como arcabouço teórico, bem como o seu *politeísmo metodológico* (SILVEIRA, 2016), tão necessário para o que aqui se apresenta como proposta de estudo. Entendendo, ainda, que, diferentemente, “[...] de todas as ciências por um acolhimento da religiosidade em seus próprios termos, a Ciência da Religião tenta dar voz ao discurso religioso em pleno campo acadêmico [...]” (COELHO, 2013, p.113).

Nesse contexto, a espiritualidade e as multiperspectivas do enfrentamento de doenças crônicas coexistem numa grande tarefa, que se constituem numa seara também dos Profissionais de Educação Física, isso porque, a função de promover saúde, fazer prevenção, manutenção e reabilitação, faz parte da sua atuação profissional, perseguindo o caminho deste estudo como uma narrativa fenomenológica. O campo de observação para o estudo de caso - o Curso de Graduação em Educação Física do UNIESP, que desde o ano de 2020, vem passando por transformações estruturais (novos espaços como academia de ginástica, sala de dança e o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares – NUPICS) e ajustes em sua matriz curricular, de modo que já foram incluídas as disciplinas Espiritualidade e Saúde na formação acadêmica e Introdução as Práticas Integrativas e complementares em Saúde - PICS.

Nesse lugar de prática docente e prestação de serviços de consultoria

educacional, para autorização e abertura de Cursos de Graduação em Faculdades no estado de Pernambuco, encontra-se a condição para reforçar cada vez mais o contato direto com o processo de reflexão sobre as questões pertinentes à preparação de cursos de Educação Física, tanto quanto seja possível sanar lacunas existentes na formação profissional. Sobretudo, porque mais facilmente, nas primeiras décadas do século XXI, encontrarmos orientações acerca da importância de encontrar na espiritualidade uma relação direta de parceria com a saúde.

Acerca do marco legal que colocou o profissional de EF dentro da área de saúde, é possível afirmar que por si só, é capaz de assegurar o sentido na busca por pesquisar a relação entre espiritualidade e a saúde no campo acadêmico da EF, inicialmente porque não se faz ciência na solidão disciplinar, também porque as diferenças e especificidades de cada campo disciplinar e ciência, carece de um conjunto, contexto e entorno para se reconhecer único na pluralidade, o que justifica a necessidade da atuação desse profissional como agente e parte integrante das equipes multidisciplinares no campo da saúde.

Porém, esse papel exige aptidão e preparo para compreensão do conceito ampliado de saúde, ter a percepção do ser humano como um ser integral e ainda agir dentro dos princípios da integralidade que a saúde contempla. Dentro da diversidade ser específico e dentro da especificidade se reconhecer plural. Portanto, nesse lugar, entre os profissionais de saúde, o de Educação Física é, de certo modo, o mais invisível, isso talvez se dê pelo fato de que o profissional de EF só tenha tido o seu reconhecimento enquanto da área de saúde bem recentemente, no final da década de 90. Acerca disso pode se dizer que:

Quanto à formalização, a Resolução nº 218, de 6 de março de 1997, ³originada do Conselho Nacional de Saúde, reconhece os Profissionais da Educação Física como profissionais de saúde de nível superior. A aprovação da Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998, por sua vez, regulamenta a profissão de Educação Física. O Código de Ética da profissão, aprovado com a Resolução CONFEF nº 307, coloca que o sistema CON-FEF/CREFs reconhece como Profissional de Educação Física o profissional identificado consoante as características da atividade que desempenha nos campos estabelecidos da profissão. (CONFEF, 2015). Outro aspecto normativo que contribuiu para a expansão da área foi a Lei Federal nº 11.342/2006, que institui o dia do Profissional de Educação Física (BRASIL, 2006b), e a Lei nº 12.864, de 24 de setembro de 2013, que altera o caput do art. 3º da Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, incluindo a atividade física como fator determinante e condicionante da saúde. (BRASIL, 2013d). Ademais, a Resolução do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) nº 255/2013 reforça estes entendimentos e ainda define, no seu Art. 1º, a especialidade Profissional em Educação Física como um conjunto de habilidades e competências específicas dessa

profissão, que aprofunda conhecimentos e técnicas próprias ao exercício profissional em um determinado tipo de intervenção (SILVA, 2016, p. 36).

Entretanto um marco legal não é capaz de mudar por força da lei um estatuto condicional de anos, ou ainda, alterar uma prática arraigada na formação do corpo obediente, ou dócil, como fala Foucault (2014), tampouco uma práxis comportamental voltada para a obediência. Por esse entendimento, além das questões históricas e filosóficas que, alteradas no Ocidente, remetem a Educação Física a um campo fértil de incertezas sobre seu lugar na grande área que a Saúde, acerca disso pode ser dito que é: “[...] encarada a Educação Física essencialmente sob o seu aspecto biológico, o professor fica reduzido simplesmente a um ‘educador do físico’. Será a Educação Física encarregada, apenas, de atender a aspectos físicos do ser humano?” (OLIVEIRA, 2004, p. 30).

Se por um lado uma normativa não é capaz de mudanças imediatas, mesmo porque na área de educação/formação, a exemplo de qualquer outra, o tempo de implementar corresponde a um amadurecimento que não é alcançado de maneira instantânea, mas com um trabalho de desconstrução e resignificação, de observância dos novos parâmetros e, sobretudo vontade política de mudar, de alcançar metas dinâmicas e democráticas, de assimilar saberes mais amplos e capazes de atingir um número maior de pessoas por meio do respeito e da equidade na promoção de saúde.

1.2 EDUCAÇÃO FÍSICA: EPISTEMOLOGIA E REFLEXÕES

Dia após dia, têm sido intensas as informações sobre a necessidade de cuidar de si, a correria para realizar mil tarefas compostas pelas exigências do mundo capitalista concorrencial e cada vez mais competitivo no qual, por vezes, perde-se o controle acerca de qual é o limite de sobrecarga de trabalho que é suportável, bem como a reação diante das adversidades tem gerado um número considerável de casos de transtornos emocionais, adoecimentos como ansiedade, depressão, hipertensão, doenças cardiovasculares, sem contar com casos noticiados de suicídios em jovens e adultos.

Ouvir ou ler acerca das constantes recomendações sobre a prática de exercícios físicos para melhorar a saúde, faz parte do dia a dia. Segundo Nahas

(2017) os benefícios potenciais da atividade física (na forma aguda ou crônica; praticada de forma contínua ou acumulada; em níveis moderados ou vigorosos; individualmente ou em grupo) estão razoavelmente estabelecidos e são do conhecimento da maioria das pessoas e, nesse sentido, buscar práticas que fujam da maneira tradicional de tratar de si apresenta-se como recorrente, pois mostra uma procura de relevante equilíbrio e harmonia de ser e estar em uma sociedade.

Por outro lado, o acesso desenfreado às informações colabora com a aceleração dos comportamentos desarmoniosos quanto ao que se refere aos relacionamentos sociais, busca por tolerância, respeito pelas diferenças e peculiaridades de cada pessoa, grupo ou situação, também são pontos relevantes nesse turbilhão diário de ideias. Por outro lado, a intolerância diante de tudo, a falta paciência para ouvir, quando apenas se quer falar; no trânsito é imprescindível ultrapassar e não revidar, com a família não há mais o que conversar, pois a tecnologia do mundo virtual toma todo tempo e produz discursos comparativos angustiantes que glamouriza a ideal e irreal vida humana no espaço eletrônico das redes sociais que por sua vez, fomenta a sociedade de consumo e distancia as pessoas da sua realidade. Assim, é a realidade dessa sociedade que segue esquecendo-se da sua essência, muitas vezes buscando por ela sem saber como e nem onde encontrá-la.

Nesse cenário também se encontra um processo contrário a tudo isso - o desejo do homem em transcender e seguir para além da consciência, uma busca por encontrar um caminho de harmonia do próprio homem frente ao seu interior. Diante disto pode-se pensar em questões que envolvam ações referentes à espiritualidade e a promoção de saúde. É preciso buscar motivação para prosseguir e investigar através de estudos essa temática que abrange um grande percentual entre as pessoas da nossa vida real são profissionais de saúde que procuram desde a sua formação o entendimento do conceito de saúde não como ausência de doença, mas a partir da sua atitude de enfrentamento da doença. É nesse âmbito que o entender da pesquisadora se situa, querendo conhecer, compreender e encontrar respostas para poder contribuir com o que se entende por realidade contemporânea da relação intrínseca que se processa na saúde e na espiritualidade (CAVALCANTI, 2019).

Atualmente não é raro encontrar orientações sobre a importância da espiritualidade em uma relação direta de parceria com a saúde, inclusive com informações científicas sobre a medicina se render ao reconhecimento dos

tratamentos de pessoas que se utilizam de algum tipo de ação espiritual e de fé para busca da cura ou até conforto na condição de adoecimento, ou seja, o enfrentamento do processo de adoecimento e cura. Para tanto as questões emocionais também são retratadas dentro desse contexto na busca por saúde.

Dentre os profissionais de saúde, o de Educação Física é, de certo modo, o mais invisível, isso talvez se dê pelo fato de fazer pouco tempo que esse profissional foi reconhecido na área da saúde. A recente conquista para a consolidação da sua atuação profissional na área da saúde foi a inserção do código Permanente do Profissional de Educação Física na Saúde (2241-40) na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), elaborada pelo Ministério da Economia por solicitação do Ministério da Saúde, que:

Favorece a contratação de Profissionais de Educação Física no setor público e privado de saúde; consolida o Profissional de Educação Física como integrante de equipe de Saúde; reforça a inserção do Profissional de Educação Física na Saúde; fortalece a participação do Profissional de Educação Física no SUS; define atividades de competência do Profissional de Educação Física no setor saúde (CONFEF, 2020, on-line).

A Portaria nº 15/2020 foi emitida, incluindo novas atribuições e remodelando as existentes para os profissionais de Educação Física que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS). Agora, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) dessa categoria profissional foi atualizada pelo Ministério da Saúde, permitindo que esses profissionais exerçam e registrem as novas funções. Essa atualização da CBO consolida os registros das ações desses profissionais na APS, colocando em prática as normativas estabelecidas. Essa atualização amplia o escopo de atuação e o reconhecimento do profissional de Educação Física na área da saúde, atendendo a uma demanda legítima de ampliar e qualificar o atendimento e o bem-estar da população.

Dentre as novas funções incluídas, tem-se: acolher pacientes durante o dia nos centros de atenção psicossocial; realizar atendimentos individuais aos pacientes nos centros de atenção psicossocial; promover atendimentos em grupo aos pacientes nos centros de atenção psicossocial; oferecer atendimento familiar nos centros de atenção psicossocial; estimular o protagonismo dos usuários dos centros de atenção psicossocial e seus familiares; desenvolver práticas corporais nos centros de atenção psicossocial; propor práticas expressivas e comunicativas nos centros de atenção psicossocial; implementar ações de redução de danos; realizar

ações de reabilitação psicossocial; acompanhar pacientes em serviços residenciais terapêuticos; monitorar a situação de saúde dos trabalhadores; realizar atividades educativas em saúde do trabalhador; fazer inspeção sanitária em saúde do trabalhador (BRASIL, 2020).

Com essa atualização, as funções que os profissionais de Educação Física podem exercer nas equipes de saúde da APS aumentaram de 32 para 45. Isso contribui para fortalecer a promoção da atividade física em toda a Rede de Atenção à Saúde e ampliar os registros das atividades realizadas por esses profissionais. Essa medida pode representar a consolidação da atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS) e favorecer a contratação desses profissionais no setor da saúde pública.

A inclusão e atualização para a CBO definitiva (CBO 2241-40) foram realizadas por meio do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos (SIGTAP). Esse sistema alterou os atributos das atividades na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS. O SIGTAP é uma ferramenta de gestão que permite o acesso a essa tabela e o acompanhamento das alterações realizadas, fornecendo informações detalhadas sobre os procedimentos, como financiamento, instrumento de registro, serviço/classificação e habilitações, entre outros. Os registros devem ser feitos nas fichas do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab).

Essa conquista deve ser comemorada, entretanto esse profissional deve estar preparado para as novas atribuições. Por esse entendimento é essencial compreender que além das questões históricas e filosóficas que, alteradas no Ocidente, remetem a Educação Física a um campo fértil de incertezas sobre seu lugar na grande área da Saúde, Oliveira (2004, p.30) afirma: “encarada a Educação Física essencialmente sob o seu aspecto biológico, o professor fica reduzido a uma única e amputada função a de "educador do físico". Será a Educação Física encarregada, apenas, de atender a aspectos físicos do ser humano?”.

Autores como Silva (2016) e Oliveira (2004), explicam que no Brasil a EF surge relacionada à formação e educação corporal disciplinadora, baseada em fins variados, a citar: militares, estéticos, esportivos, de alto rendimento ou não, recreativos, de saúde, e sendo usada, muitas vezes, como um mecanismo de alienação ou desmobilização social perante tensões políticas e lutas ideológicas.

Adiante, refletindo sobre o campo da Educação Física como área de formação profissional que propaga a promoção de saúde por meio do movimento humano e que tem o corpo como lugar no qual estão suas representações sociais e culturais.

Como a Educação Física se coloca enquanto promotora de saúde, isto fazendo parte do rol dos cursos de saúde, operacionaliza sua prática numa perspectiva de formação profissional superior e que desenvolva sua dinâmica de atuação voltada para harmonização do ser integral, por meio de ações que indicam saúde. Nesse contexto que relaciona a espiritualidade na perspectiva de cura e de promoção de saúde, as pessoas podem se deparar com situações totalmente antagônicas, casos em que tratamentos médicos são substituídos por terapêuticas espirituais, casos nos quais os dois tipos de tratamento ocorrem concomitantemente, além do caso que um tipo pode prejudicar o outro (CAVALCANTI, 2019). Todavia, a OMS conceitua saúde como completo estado de bem-estar físico e mental, e não apenas a ausência de doenças (OMS, 2018), que em tradução livre significa o estado de bem-estar físico geral, incluindo a dimensão espiritual.

Por assim compreender que no cenário multidisciplinar das Ciências das Religiões, é que essa proposta se compraz, sobretudo pelo fato de que a inclusão do campo científico da espiritualidade no contexto da saúde presente no campo acadêmico da Educação Física pode contribuir para a compreensão do conceito ampliado de saúde, no qual o Ser integral é essencial para a atuação desse profissional na Saúde. Não se encontra, portanto, melhor lugar para discutir a formação de um profissional de saúde que procura se firmar dentro da sua própria área como um profissional de educação física, tão necessário como todos os outros atuantes em saúde, senão nas Ciências das Religiões. Sugerir essas respostas é necessário para contribuir com a reparação desse lugar profissional, essa demanda que deve fazer parte da sua formação discente, ainda que esse processo, apesar da caminhada esteja apenas começando.

À época da formação em Licenciatura Plena em Educação Física, há quase 30 quando saí dos bancos da academia, na graduação as questões que permeiam a promoção da saúde por meio da atividade física se constituíram relevantes e compuseram o conjunto das pesquisas desenvolvidas no âmbito das pós-graduações - nas especializações e no mestrado, do mesmo modo, neste doutorado que exige estudos mais atualizados. Durante esse tempo, parte da poesia de

Juvenal (séc. II d.C.) na Sátira X, sua máxima: "*Mens sana in Corpore sano*" ("uma mente sã num corpo são") nunca fez tanto sentido, uma vez que em seu contexto, o poeta se remete ao preparar-se para a adoção das virtudes estoicas, sobretudo, quando se diz da vaidade de todos os desejos humanos não virtuosos, assim explanou o poeta sobre o que se deve desejar de fato para si próprio.

Todavia, na Educação Física instituída ou enquanto vivência acadêmica, essa citação é repetida pelas pessoas, é frase colocada em camisetas promocionais de eventos ligados à Área, chaveiros e até já pode ser vista tatuada na pele de alguém. No entanto, passou a ser uma frase de incômodo significado, uma vez que o ser humano é muito mais que mente e corpo. E isso se tornou uma fonte de inquietação que nos levou a repensar alguns valores aprendidos e ressignificar os padrões que, por vezes, repetimos sem nos questionarmos, sem que haja uma reflexão, ou um aprofundamento.

Nesse enfrentamento percebe-se que muito desse paradoxo está na associação entre saúde e beleza, sendo que a beleza é ditada segundo a exigência de obediência a padrões estabelecidos, enquanto a saúde está ligada ao estado de beleza exterior (dentes perfeitos, músculos torneados, pouca ou nenhuma gordura em excesso etc.). Assim, é essencial pensar a Educação Física como corpo e movimento, exercido pela prática de atividades físicas regulares, que traduzem estilo de vida ativo de maneira harmônica sem apelar de forma polarizada. Portanto:

Nunca é demais lembrar que a Educação Física, junto com outras profissões da saúde, tem um importante papel social neste processo educativo para um estilo de vida saudável e para uma vida com mais qualidade, independentemente da idade, do sexo, nível socioeconômico ou condição funcional da pessoa (NAHAS, 2017, p. 12).

Por assim dizer, a Educação Física não poderá ser dissociada das boas práticas de saúde, entre as quais estão incluídas as atividades físicas, entretanto não pode ser limitante no que diz respeito à beleza, não é essa a função, o ser belo é o ser cuidado, o ser saudável o ser que tem procurado o equilíbrio entre as suas dimensões, não somente a questão estética do belo. No sentido de corroborar com esse pensamento, Vaisber e Mello (2010) reconhecem a importância do movimento para boa saúde e longevidade que deve ser praticada nos mais variados espaços, tais como escola, academias, parques, praças públicas etc., que são compreendidos como manifestações por meio de exercícios físicos, esportes e movimentos corpóreos.

Mesmo, diante desses aspectos que caracterizam um estilo de vida ativo, como sendo necessária e importante para uma vida com saúde e bem-estar, como pode ser justificado o razoável número de pessoas que negligenciam a adesão a esse tipo de atividade? Como considerar os benefícios da Educação Física por meio dos movimentos cotidianos das pessoas? Ou mesmo, como dizer para as pessoas que largar o carro em casa e ir à padaria a pé em uma caminhada leve e ordenada é parte do cuidado da saúde, portanto é uma tarefa pertinente da Educação Física? Pode ser, mas são orientações gerais para o bem-estar que podem vir inclusive por meio de políticas públicas. Outrossim, o que redundava numa questão bem maior e que deve ser esclarecida é que afinal como definir, ou conceituar a Educação Física? Em suas considerações os autores assinalam tratar-se de uma:

Área do conhecimento sobre o movimento humano, a educação física que atua mediante a sistematização da atividade física, transformando-a em uma prática regular e intencional, hoje definida como exercício físico, tem como objetivo buscar a promoção de saúde e a prevenção de doenças, enquanto área do conhecimento e de atuação profissional (VAISBERG; MELLO, 2010, p. 4).

Nesse mesmo sentido, as considerações dos autores, sobre ser a Educação Física uma área de conhecimento que reconhece a cultura corporal como conhecimentos socialmente construídos (esportes, danças, lutas, ginásticas e todo tipo de práticas corporais) que são abordados sob uma perspectiva de criticidade e reflexão para o desenvolvimento do bem-estar e concepção saudável de vida (CONCEIÇÃO, 2017). De igual modo, Segundo Bungenstab (2020) ao citar Lima (1999), a cultura corporal de movimento estaria do ponto de vista epistemológico, ligada a vertente pedagógica. Assim, quando refletimos sobre as afirmações de como é compreendida a Educação Física, seus princípios norteadores e seu campo epistemológico esbarram-se nas alterações culturais e conceituais dos parâmetros sobre o corpo, por exemplo, desde a sua materialidade até o entendimento da constituição do Ser Integral, do qual o corpo é uma parcela.

Por esse entendimento, deve-se observar o caminho da epistemologia da Educação Física como conquistas resultantes das negociações dos seus agentes, como afirma Bourdieu (1976, p. 88) acerca do "(...) campo científico enquanto sistema de relações objetivas em posições adquiridas (em lutas anteriores)". Além de nos inteirarmos das aproximações desse campo com outros domínios científicos

e disciplinares, a saber: antropologia, história, sociologia, educação, arte, dentre outros, o que antes se restringia a anatomia, fisiologia e tecnologia, por assim dizer (BAPTISTA; CASTRO; LÜDORF, 2017).

A partir dessa compreensão, as inquietações sobre o campo da Educação Física, se ampliam no âmbito acadêmico, no qual o seu papel social e de educação, faz sentido. Portanto, a partir da formação do profissional da Área, nomeadamente dos cursos de bacharelado², que é o espaço no qual esses profissionais são talhados, merecem um olhar mais apurado, principalmente no que diz respeito ao conjunto do seu componente curricular que vai consolidar o caminho da Educação Física entre as Ciências da Saúde. Dito isso, porque se de um lado, a EF é recomendada para promoção de saúde, o seu profissional dificilmente alcança esse 'status' do profissional da área, sendo visto como um 'educador físico'?

Não que a Educação seja um campo que desmereça o papel da EF e vice-versa, uma vez que o profissional da Educação é o licenciado, portanto, apenas o fato de ter o termo 'educação' não o coloca simplesmente na área. Contudo, sobre a compreensão dessa questão-problema Silva (2016, p. 35) afirma que "[...] a abrangência das competências do Profissional de Educação Física e, ainda, a complexidade do ser humano, que é, na sua constituição, um ser indivisível, holístico e único", fortalece a constatação que se faz necessário o aprofundamento nas questões que envolvem a EF como um profissional que deve atuar pautado na compreensão da multidimensionalidade do ser e acrescentar na sua prática o desenvolvimento de um trabalho que inclua a espiritualidade como agente que promove saúde e traz harmonia.

Mediante o contexto da formação superior em Educação Física, dentro do bacharelado como especialidade exigida pelo Conselho Federal de Educação Física, para a atuação do profissional na área da saúde, tendo como campo de observação para o estudo de caso múltiplo, o curso de Graduação em Educação Física do Centro Universitário UNIESP que é um curso que a partir de 2020 vem inovando na formação discente ofertando entre os seus componentes curriculares a disciplina de Espiritualidade e Saúde, como forma de inserir essa multidimensionalidade do ser, de reconhecer a constituição do Ser Integral, o respeito pelos saberes tradicionais das práticas holísticas da Medicina Tradicional que se afasta do modelo biomédico de saúde enquanto se aproxima do modelo de humanização do Sistema Único de

Saúde (SUS) e da Resolução nº 6 de 2018 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física com um novo modelo de formação, mais compatível com o profissional de saúde, embora mais difícil de ser formado (BRASIL, 2018).

Tal documento afirma em seu art. 20, acerca da formação do bacharel em Educação Física, para atuar nos campos de intervenção (...) deverá contemplar os seguintes eixos articuladores:

I - saúde: políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica da saúde; integração ensino, serviço e comunidade; gestão em saúde; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na saúde; II - esporte: políticas e programas de esporte; treinamento esportivo; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do esporte; gestão do esporte; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de esporte; e III - cultura e lazer: políticas e programas de cultura e de lazer; gestão de cultura e de lazer; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do lazer; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na cultura e no lazer (BRASIL, 2018, *on-line*).

A partir desse propósito, segue-se um levantamento documental das diretrizes curriculares dos cursos de Educação Física no Brasil, habilitação bacharelado, separados por unidades da federação (UF) e escolhidos entre as três melhores IES ranqueadas segundo os indicadores do Ministério da Educação (MEC), para tal foi utilizado o Ranking Universitário Folha (RUF) apenas para sistematizar as escolhas, com as dez IES brasileiras mais bem avaliadas. A partir daí, foram selecionadas as duas mais bem ranqueadas do país e as sete mais bem colocadas da Paraíba, somadas e mais o Centro Universitário UNIESP, na cidade de Cabedelo, no Litoral Norte do estado, conurbada à capital João Pessoa.

Os critérios de escolha dão conta ainda de que as maiores do RUF apresentam dois cursos de instituição de ensino público, as paraibanas são duas do ensino público e seis do ensino privado, perfazendo um total de dez instituições de

² De modo geral, são duas as opções de saída para todo o ensino superior: a licenciatura e o bacharelado. Cada uma delas com perfil de formação e intervenção profissional próprios. As licenciaturas visam preparar o profissional para atuar como docente na educação básica, já os bacharelados excluem de sua formação a possibilidade de atuar na educação básica (STEINHILBER, 2006).

ensino superior que ofertam o Bacharelado em Educação Física. Todas obedecem ao critério de escolha – a realização do Exame Nacional de Desempenho na Educação (ENADE) em 2019, que é a avaliação dos estudantes de cursos de graduação. Ao término dessa seleção, pode ser observada a presença ou não das prerrogativas de saúde dispostas na Resolução nº06/18 que devem constar entre os componentes curriculares por meio da oferta de disciplinas como Antropologia da Saúde, Sociologia da Saúde; Espiritualidade e Saúde, dentre outras que possam enriquecer o currículo dos discentes, ao mesmo tempo em que amplia os horizontes para o exercício como profissional de EF atuante na Saúde.

Isto posto, torna-se imperativo esse olhar na formação discente, uma vez que como profissional de Educação Física e incluído na grande área da saúde, a sua formação deve primar pela atuação empática e humanista que é agregada por meio da visão holística sobre os indivíduos. Assim, para trazer esses dados contributivos da pesquisa, foi realizado um levantamento das grades curriculares das instituições de ensino superior, separadas em privadas (Faculdades e Centros Universitários) e públicas (Universidades federais, estaduais e municipais), sendo selecionadas segundo os indicadores de desempenho do (MEC), a saber: Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC).

Antes, é essencial abrir um pequeno parêntese para delimitar brevemente a diferença entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado, tanto mais não seja para deixar claro a nossa escolha pelos cursos de bacharelado. Assim, por bacharelado compreende-se a formação do profissional que vai atuar de maneira mais ampla no mercado, ainda que se especialize dentro, já a Licenciatura é o curso que habilita o profissional para o ensino, que no Brasil compreende o Ensino Fundamental (primeiros e últimos anos) e médio, uma vez que o Ensino Superior exige do pessoal docente uma formação em pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado).

A realidade vivida na formação superior em Educação Física tem sido alvo de calorosos debates por pesquisadores da área e afins, em especial nessa nova demanda que defende a multi, trans e interdisciplinaridade. O curso, dividido em licenciatura e bacharelado, regulamentados pelas Resoluções CNE/CP 01/02 e CNE/CES 07/04, respectivamente, recebeu com a Resolução CNE/CES, 584/2018, algumas modificações, dentre as quais será possível que as Instituições de Ensino Superior ofereçam as duas formações em um único currículo, como apontam Vieira

Dias et al. (2019).

Acerca desse diálogo sobre o currículo que dicotomiza a formação profissional entre o licenciado e o bacharel em EF, reconhece-se o papel não só dos componentes curriculares, mas também dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) (AZEVEDO, 2016; 2013), ou seja, são questões “(...) subjacentes à formação profissional em Educação Física, diante da legislação que determina, em parte, como deverá ser a formação” (VIEIRA DIAS et al., 2018, p. 2) e, nesse contexto o Art. 30 da Res. 6/2018, assinala que: “[...] As Instituições de Educação Superior poderão, a critério da Organização do Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Educação Física, admitir, em observância do disposto nesta Resolução, a dupla formação dos matriculados em bacharelado e licenciatura (BRASIL, 2018, p. 08).

Ainda sobre a formação profissional entre bacharelado e licenciatura em EF proposta pela Resolução CNE/CES, 584/2018, o CONFEF divulga o Documento de Orientação Técnica Nº 001/2019, no qual esclarece alguns pontos essenciais para nortear as ações pedagógicas e legais dos cursos superiores no Brasil, entre elas a de que as novas DCNs instituídas pela Resolução 6/2018 determina uma nova nomenclatura, denominando-o de Curso de Graduação em Educação Física, porem com duas formações específicas: Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física, com uma carga horária referencial de 3.200h e o tempo mínimo para integralização curricular/duração do curso é de 8 semestres, 4 anos. No mesmo documento, o CONFEF (2019) assegura:

(...) que a formação do graduado em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto ao Bacharelado em Educação Física quanto à Licenciatura em Educação Física. [...] O Curso terá: a) Etapa Comum, que compreende núcleo de estudos de formação geral identificador da área, com carga horária total de 1.600h, em 4 semestres. b) Etapa Específica: Bacharelado em Educação Física ou Licenciatura em Educação Física, na qual o graduando, a partir da sua opção, terá acesso aos conhecimentos específicos do Bacharelado em Educação Física, com carga horária total de 1.600h, em 4 semestres, ou aos conhecimentos específicos da Licenciatura em Educação Física, com carga horária total de 1.600h, em 4 semestres. O aluno pode fazer a sua opção para a Licenciatura em Educação Física ou para o Bacharelado em Educação Física, tanto no início, como no final, do 4º semestre. Contudo, a opção do aluno deve ser registrada, por escrito, sendo este registro responsabilidade das IES (CONFEF, 2019, *on-line*).

Destarte o parecer técnico ou a problemática descrita, acerca da formação unificada no Brasil, para bacharéis e licenciados, é necessário compreender que entre uma alteração documental/normativa/legislativa que abriu novas possibilidades

às Instituições de Ensino Superior para implantar as mudanças em até dois anos após a homologação da Resolução e a efetiva mudança muito tempo ainda deve decorrer como período de transição e adaptação para que as melhorias sejam observadas e até consideradas como condição essencial para o exercício profissional.

Nosso interesse não é o debate epistemológico no campo da Educação Física, entretanto não pode se chegar ao pretendido – a observância do lugar da espiritualidade na Saúde dentro da formação do profissional da área sem ao menos de maneira breve lançar olhos para a fundamentação da EF enquanto ciência. Além de falar do seu estatuto acadêmico-científico, tanto quanto do seu aporte pedagógico, uma vez que até bem pouco tempo acreditou-se que a educação física não se constitui uma disciplina científica, mas tão somente uma área de conhecimento e uma intervenção pedagógica cuja expressão está, histórica e culturalmente, associada a projetos sociais condicionados pelos pensamentos políticos e ideológicos (BETTI, 2005).

A prática científica como uma meta da ciência é uma exigência, como tarefa acadêmica carece de um arcabouço epistemológico que lhe dê suporte, entretanto a EF possui uma metodologia muito própria que, de certo modo, a relegou para a função da cultura do corpo em movimento, segundo aponta Betti (2005). Ainda nas palavras do autor, a estrutura complexa para essa reflexão permite compreender a Educação Física em 2 grupos: a matriz científica e a matriz pedagógica, sendo a primeira concebida como área de conhecimento científico e a segunda como uma prática pedagógica social de intervenção.

Dentre os autores que partem para desfazer equívocos, Betti (2005) mostra que essa polarização dispôs em lados opostos a EF enquanto ciência e a educação física da prática pedagógica. Esse ponto de vista vai em busca de superar o dualismo profundo, que segundo o autor, aponta para uma teoria da Educação Física enquanto campo dinâmico de pesquisa e reflexão. Além de explicar adiante que:

A teoria assim proposta poderia sistematizar e criticar conhecimentos científicos e filosóficos, receber e enviar demandas à prática social e às Ciências e à Filosofia. A prática passaria a configurar-se como possibilidade de mediação entre a 'matriz científica' e a 'matriz pedagógica' que se apresentam no debate sobre a identidade epistemológica da Educação Física entre a 'teoria' e a 'prática' entre o 'fazer corporal' e o 'saber sobre

esse fazer' (BETTI, 2005, p. 183).

Há que se fixar na educação física como campo científico dentro de um debate brasileiro, sobretudo, porque hegemonicamente expressa dificuldade na construção de uma identidade disciplinar, além de estabelecer acordos sobre o seu objeto teórico próprio e metodologias apropriadas, portanto não é um pensamento fácil de elaborar, sobretudo, quando até o final da década de 1990, quase ninguém conseguia associar o conteúdo pedagógico da EF às ações multidisciplinares, nesse sentido vai trabalhar o seu objeto a partir das ciências das ciências-mães como biologia, sociologia etc., por exemplo, o fenômeno do movimento humano ou das ciências que estudam os esportes, atividade corporal, os aspectos filosóficos ou econômicos, a biomecânica e afins (BRACHT, 2014).

Assim, a Educação Física nesses termos não possuía uma identidade epistemológica pois o seu desejo de tornar-se ciência a coloca na dependência de outras ciências para explicar, desenvolver e utilizar. Outra questão "(...) é o problema da legitimidade relacionada ao reconhecimento social e cultural das profissões que envolvem o estudo e a orientação da prática esportiva" (BETTI, 2005, p. 184). Entretanto esse panorama será modificado a partir da segunda metade do século XX, enquanto disciplina luta para sobreviver no âmbito universitário e tem os seus objetivos sido ampliados se expandido se multiplicado e educação física, reafirma o seu caráter social econômico e político, principalmente depois da II Guerra com as Ciências do Esporte, pesquisadores vão iniciar as pesquisas pedagógicas a partir da EF, segundo assinala Bracht (2014).

Para Bungenstab (2020, p. 2) a discussão sobre o estatuto epistemológico do campo da EF, abrange "diversas concepções e perspectivas que tem no seu cerne a discussão sobre a racionalidade". Para apresentar o seu ponto de vista acerca desse debate, o autor se concentra entre as décadas de 1980 e 1990 como o período de crise de identidade sofrida pela área e na busca por legitimação científica e, mais adiante aponta que:

Com a possibilidade de avanço rumo ao seu estatuto científico, no fim do século XX, houve na área uma preocupação com a mudança das questões instrumentais, técnicas e metodológicas, numa tentativa de superar a pesquisa que era realizada com teorias e métodos já desenvolvidos em outras áreas científicas (BUNGENSTAB, 2020, p. 2).

Mediante esse contexto, Bracht (2014) reafirma a necessidade de definir as questões epistemológicas de modo a evitar a crise de identidade, entretanto a preocupação dos autores está focada no fato de que EF é ciência e pesquisa o quê, então? Como assinalou Betti (2005), Bungenstab (2020) mostra as duas correntes características da época: a EF científica e a EF pedagógica. Todavia essa questão vai estar no cerne da formação do profissional – a licenciatura está voltada para a formação de professores para atuação na EF, portanto esse profissional será o professor da disciplina, enquanto o bacharelado vai formar o pesquisador, o cientista, mas também o responsável por conduzir a produção do conhecimento organizada e aplicá-lo além da sala de aula, ambos pertencem a grande área de saúde, pelo menos é o que preconiza a discussão no âmbito do Ministério da Educação do Brasil.

Sobre a discussão de Bungenstab (2020), o autor traça uma rica trajetória e utiliza a metáfora weberiana “jaula de aço” para se referir ao que a EF tem enfrentado nesse terreno de dualismos. Assim, explica que a área da Educação Física no Brasil, especialmente nas subáreas sociocultural e pedagógica a partir das décadas de 1980 e 1990, revelou a existência de um dualismo no campo, onde o corpo e o movimento eram predominantemente vistos em termos de sua dimensão biológica/psicológica. As pedagogias críticas, de diferentes maneiras, apontaram críticas em relação à intervenção prática da Educação Física, que tinha como foco principal o aprimoramento da preparação física, o ensino técnico e o desenvolvimento motor. Várias obras foram escritas introduzindo a ideia de cultura como elemento fundamental do movimento humano, prometendo maior criticidade, superação e emancipação. No entanto, ao mesmo tempo em que denunciaram o dualismo, acabaram aprofundando-o e criando dicotomias abissais.

Nesse entendimento, Bungenstab (2020) cita autores como Bracht (2014) e Daolio (2015) que contribuíram para a reflexão sobre o movimento humano a partir do conceito de cultura corporal (de movimento). No entanto, recentemente, esses mesmos autores citados por Bungenstab têm observado um retorno do caráter dualista no campo da Educação Física no Brasil, destacando um processo de “despedagogização” e “rebiologização”. Daí, no sentido de provocar reflexões e apontar as relações dicotômicas estabelecidas no campo da Educação Física no Brasil, demonstrando que não se trata apenas de um dualismo clássico entre

"biologia x cultura", mas também de um dualismo presente nas próprias subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física, Bungenstab (2020) afirma que o campo da Educação Física no Brasil tem enfrentado, ao longo das décadas, o aprisionamento em várias "jaulas de aço".

1.3 DIMENSÕES DO SER INTEGRAL E O CONCEITO AMPLIADO DE SAÚDE

Quando os pensamentos se detêm na inclusão da espiritualidade dentro do contexto da formação profissional em saúde, regra geral não será em EF que o se recorre de imediato, de certo modo, de forma preconcebida esse profissional é visto como educador físico, ou seja, aquele profissional capaz de modelar o corpo, domesticar, 'docilizar' como poderia dizer na abordagem foucaultiana. Entretanto, é uma visão da prática de educação física herdada dos regimes totalitários que enxergaram na ginástica um modelo de formatar as pessoas com comportamentos modelados.

O termo 'educador físico' educador físico não tem respaldo no sistema CONFEF/CREFs, entretanto é uma forma usual adotada por muitos ao se referir ao profissional de educação física, em um claro retorno ao modelo militarizado, relacionado a formação e educação corporal disciplinadoras, como um projeto desenhado por médicos, militares, esportistas e intelectuais que imprimiram um caráter substancialmente utilitário, eugênico, higiênico para esta ciência (SILVA, 2021, p. 19).

Esse exemplo que seguiu um padrão de preparação do corpo nas práticas físicas, a saber: a escola como instituição que forma cidadãos de acordo com à estrutura social. O que significa 'adequar' as pessoas para enfrentarem as rotinas de produção. Portanto, a EF sob a perspectiva militar se faz como um dos principais instrumentos da escola disciplinar, inspirada na tradição militar, conforme se vê:

(...) o problema da educação física não se circunscreve ao Exército; e a sua solução deve preceder mesmo à entrada do brasileiro para o serviço militar. Deve esta educação começar nos primeiros anos de existência, de modo que o recruta seja recebido em condições de desenvolvimento e resistência que o tornem apto a suportar as exigências da vida militar. (...) Brilhantemente justificado, o projeto condensa demorados estudos feitos no Ministério da Guerra pelos órgãos próprios. (...) Visa ele estender a todos os

brasileiros, desde a primeira infância, os benefícios da educação física, de acordo com os princípios comuns racionais e científicos já aplicados (HORTA, 1994, p. 65).

A Educação Física inserida no currículo escolar, da forma como se encontra lecionada nos últimos anos – pelo menos até a década de 1990 com a redemocratização do país, buscou o controle do corpo e, conseqüentemente por meio do condicionamento físico, ‘adestrar’ o comportamento corporal dos alunos, quando gesto e corpo se relacionam de maneira educada, que segundo Foucault (2014, p. 130) “[...] um corpo bem disciplinado, forma o contexto de realização do mínimo gesto. Uma boa caligrafia, por exemplo, supõe uma ginástica – uma rotina cujo rigoroso código abrange o corpo por inteiro, da ponta do pé à extremidade do indicador.”. Essa visão hegemônica em que predomina a aptidão física, perdurou por anos e ainda traz fortes traços que refletem na atuação do profissional de educação física. ainda que em inúmeras sejam as possibilidades de atuação contempladas para o movimento humano nas suas diferentes modalidades e perspectivas, foram os campos clássicos da intervenção profissional que receberam quase que na totalidade dos egressos dos cursos de graduação que adentraram massivamente nas escolas e academias, afirma Silva (2021).

Dentro desse panorama, mas ao se referir a uma proposta de inserção do conceito de espiritualidade para a área de saúde, creio não estar só na preocupação de repensar esse quadro formativo do curso de EF, além de observar a necessidade de remeter a observações importantes que devem ser feitas, em especial a visão da constituição do ser humano com Alexander (1989) sobre a Medicina Psicossomática que compreende anseios, medos, desejos etc. como sujeições humanas e suas reflexões no corpo físico; Fabrício Possebon (2016) acerca da tradição grega-arcaica, na qual o autor situa as questões referentes a conceituação de espiritualidade e saúde como indissociáveis e Ferdinand Röhr (2012) com as dimensões do ser integral. .

Na medicina Psicossomática há certa preocupação com os fatores emocionais como condição de doença, sobretudo porque “[...] o paciente como um ser humano com preocupações, medos, esperanças e desesperos, como um todo indivisível e não apenas como portador de órgãos - de um estômago ou fígado doente - está se tornando o objeto legítimo de interesse médico” (ALEXANDER, 1989, p. 19). Esse contexto mencionado pelo autor reflete uma visão remanescente

da Idade Média, quando a doença era atribuída à influência de espíritos malignos, e o tratamento frequentemente envolvia exorcizar o corpo do indivíduo afetado. Nesse contexto, a medicina tornou-se intolerante a qualquer referência ao passado místico e espiritual. Como resultado, a natureza holística dos seres humanos foi fragmentada em partes e sistemas separados para fins de tratamento.

Atualmente fica claro que esse homem partilhado em órgãos e sistemas apresenta um elo que liga todas essas partes e que deve ser pensado como ser integral. Possebom (2016) fundamenta bem tudo isso quando apresenta seu interesse em trabalhar o conceito de espiritualidade e saúde e busca essa fundamentação contribuindo com a visão pluridimensional do ser humano ao afirmar:

O estudo do vocabulário grego arcaico, apoiado em passagens dos textos épicos, nos permite construir um modelo de constituição do ser. O homem, antropos, seria então um ser pluridimensional, formado por diversos corpos ou envoltórios: o físico (sôma), o vital (pneûma), o emocional (thymós) e o mental (noûs). Os corpos abrigariam a essência, ou seja, a alma (psykhé). Nossa hipótese é que os sistemas modernos pluridimensionais têm como base o sistema grego, modernamente enriquecido com a contribuição do saber oriental. Espiritualidade é aqui entendida como a busca pela psykhé, caminho que passa pela harmonia dos envoltórios. O estado de desarmonia é a doença, e a saúde é o perfeito equilíbrio (POSSEBON, 2016, p. 115).

Compreender a espiritualidade a partir da tradição grega arcaica torna-se fator de relevância para nosso estudo, pois é nesta compreensão de unidade do homem como ser integral, constituído por uma pluridimensionalidade revestida de envoltórios que abrigam sua essência e a plenitude desse ser depende da harmonia dos seus envoltórios. Assim a saúde se constitui na harmonia e a doença na desarmonia destes.

Muitos interesses e discussões se fazem presentes nas questões ligadas a saúde e a espiritualidade. Conquista-se a busca por um ser saudável e feliz dentro dos padrões do conhecimento científico, que nada tem a ver com o mundo transcendente, mas com a crença de que o homem em sua essência é ser integral e não é prudente compartilhar seus aspectos em partes separados, sem nenhuma relação.

Baseado em Röhr (2012) podem ser identificadas cinco dimensões fundamentais que distinguem a experiência humana. A primeira dimensão é a física, que envolve a existência corpórea físico-biológica, apesar de nem sempre se ter a sua plena. A segunda dimensão é a sensorial, composta pelas sensações físicas

experimentadas - temperatura, dor, prazer, sabores, entre outros, sendo mediada pelos cinco sentidos: tato, visão, audição, olfato e paladar. A terceira dimensão é a emocional, que abrange a vida de nossa psique, incluindo uma ampla gama de estados emocionais, como medo, insegurança, euforia, tristeza, melancolia, impaciência, solidão, entre outros, bem como suas variações e compensações correspondentes. A dimensão mental é a quarta e compreende a capacidade racional e lógica, compartilhada com outros seres humanos, como os pensamentos universais e formais, além da capacidade de reflexão, memória, imaginação, criação de ideias e compreensão, e a intuição. Por fim, a quinta dimensão, a espiritual, que apresenta um desafio maior em sua identificação.

É importante distinguir essa dimensão da religião, que pode abranger aspectos espirituais, mas que também inclui características específicas, como revelação direta de uma entidade divina e uma organização social específica, que não são intrinsecamente ligadas à dimensão espiritual (RÖHR, 2012). Pode-se ainda, compreender a dimensão espiritual ao reconhecer que as outras dimensões não são suficientes para abarcar todas as potencialidades humanas.

Dessa maneira enxerga-se o homem integral nas várias dimensões, a qual não se concebe a espiritualidade distante da matéria e com isso vê-se a relação profunda dos termos saúde e doenças totalmente envolvidas nas questões relativas às emoções. Aqui é importante que o aluno/egresso reconheça na sua prática profissional a ser exercida ao final do curso como parte do contexto de saúde, que a sua atuação extrapole as fronteiras das academias de ginástica e dos treinos personalizados do '*personal*', embora não sejam desmerecedores, tampouco se tenta desestimular esse nicho profissional, essa pretensão é no sentido de somar, de ampliar, de colocar o Profissional de Educação Física no seu lugar na saúde. Para isso é preciso incluir um arcabouço teórico por meio dos componentes curriculares que compõem o conjunto de disciplinas ofertadas nos cursos de EF.

Para Röhr (2012), as dimensões exercem suas funções, e, portanto, é urgente não só conhecer o significado de cada dimensão, mas compreender como elas se interligam. Para este autor, a proposta de integralidade só pode ser conhecida se atender as necessidades das dimensões que formam o ser humano, para tanto, é preciso considerar as características específicas de cada dimensão.

Nesta perspectiva, o autor apresenta o ser humano em sua integralidade

como um projeto ligado à educação, no qual a dimensão espiritualidade tem relevante significado e, a descreve assim:

É num corpo de carne e osso, com suas sensações físicas, suas necessidades de sobrevivência, seus anseios por prazeres necessários e legítimos, com sua capacidade de abnegação, que o projeto se torna possível. É diante da dinâmica da nossa vida emocional, mergulhada em infinitas possibilidades de desequilíbrios e bloqueios, bem como munidos de possibilidades de harmonização e fortalecimento positivo, que se criam os desvios e as aberturas no caminho em busca da autenticidade. É o mundo das nossas atividades mentais que pode confluir com nosso projeto de nós ou nos levar a devaneios, ilusões, falsas crenças e visões limitadas, dogmáticas sobre nós mesmos. Todas as dimensões imanentes, isoladas ou em conjunto, podem nos desviar de nós. Para nossa realização não basta a contribuição de uma ou outra dimensão. A sincronia de todas torna-se necessária (RÖHR, 2012, p.143).

Em concordância com essa compreensão, percebe-se a EF como uma área que não pode estar distante da visão multidimensional/pluridimensional do ser humano. Não se trata de partilhar as dimensões e colocar o ser humano numa exaustiva perspectiva cartesiana, tão presente na visão biologicista, mais de entendimento do elo intrínseco que se dá neste e na sua existência. Visto que, abordar o ser humano considerando seus aspectos físico, emocional, mental, espiritual e social corresponde as orientações do conceito de saúde estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que em 7 de abril de 1999 traz uma resolução que faz uma emenda à constituição para acrescentar os aspectos espirituais do ser humano como parte a ser considerada.

Nesse sentido, cabe afirmar que o bem-estar espiritual desempenha um papel fundamental em vários aspectos da vida, proporcionando experiências de fortalecimento e apoio pessoal para enfrentar mudanças. Isso resulta em uma melhoria na qualidade de vida e tem um impacto direto na saúde, tanto física quanto mental. A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece a importância da dimensão espiritual em seu conceito de saúde, afirmando que a saúde é um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.

Dal-Farra e Geremia (2010) trazem em seu texto a compreensão de se considerar o ser humano do ponto de vista biopsicossocioespiritual não significa substituir as práticas médicas do último século, mas, a possibilidade de considerar os aspectos espirituais de pacientes e de profissionais da saúde no sentido de atuarmos como seres humanos do ponto de vista integral.

A valorização da vida, o cuidado do ser humano do ponto de vista integral e o respeito à individualidade representam aspectos fundamentais na atuação do profissional de saúde, especialmente em um país como o Brasil, caracterizado por um mosaico de traços culturais e representado por uma complexa configuração social. Neste sentido, as questões da espiritualidade se inserem de forma importante por serem relevantes para a saúde das pessoas, devendo perpassar as questões de ensino na área da saúde de forma transversal, inserindo-se nas práticas de saúde como princípio de convivência harmoniosa na relação dos profissionais com os pacientes e com a família destes (DAL-FARRA E GEREMIA, 2010, p. 9).

Para fortalecer essa pesquisa na linha espiritualidade e saúde, tem sido cada dia mais necessário estabelecer uma conexão com essa compressão de integralidade do ser humano e sem a espiritualidade como uma dimensão essencial, isso torna-se impossível. Assim, como também é, de certo modo impraticável a compreensão da Educação Física fora desse contexto.

CAPÍTULO II – UMA CORRIDA COM OBSTÁCULOS

São provas que têm, no percurso, obstáculos sobre as quais os atletas têm que saltar. Nessas provas, que ocorrem nas modalidades de 2000m e 3000m, cada volta na pista terá 4 obstáculos e 1 fosso de água. No total, o atleta deve saltar 28 vezes sobre os obstáculos e 7 vezes sobre o fosso de água na prova de 3000m. Na prova de 2000m, os atletas terão que saltar 18 vezes sobre os obstáculos e 5 sobre o fosso (DICIONÁRIO OLÍMPICO BRASILEIRO, 2023, *online*).

2.1 DESCONSTRUINDO O LUGAR INSTITUÍDO PARA O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Traçando um breve histórico para a Educação Física no Brasil, inicialmente considera-se que é uma profissão da área da saúde quando a sua formação advier do bacharelado, além de uma disciplina do currículo escolar. Nas escolas do país passou a fazer parte de modo efetivo por meio da Reforma Couto Ferraz, em 1851. Em 1882, Rui Barbosa recomendou a obrigatoriedade da ginástica como elemento essencial da educação das crianças brasileiras, porém somente em 1920 que as reformas educacionais estaduais incluíram essa obrigatoriedade, todavia não no modelo como conhecemos hoje.

Muitos teóricos dissertam sobre a Educação Física Escolar, entretanto não se pode pensar no PEF fundamentado em saúde antes de 1997, pelo menos de maneira efetiva. O que não significa dizer que estava alheio ao processo de saúde, mas não formalmente incluído, o que aconteceu a partir da publicação da resolução 218/1997 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O modelo inicial da Educação Física brasileira é biomédico cuja diretriz segue o paradigma cartesiano e se norteia na relação modelo causal atividade física-saúde. Desde o modelo higienista entre do século XIX, passando pelo militarismo da 'Era Vargas' (1930-1945)⁵ o seu arcabouço

⁵ O período histórico político brasileiro compreendido entre os anos 1930 e 1945 ficou conhecido como Período Getulista ou Era Vargas e foi dividido em Governo Provisório (1930-1934); Governo

teórico esteve formado como uma disciplina escolar utilizada como meio para formar bons soldados, portanto a partir de 1945, cinco anos passados da Segunda Guerra Mundial passou a ser pensada de forma pedagógica até o golpe militar em 1964 quando passou a servir a uma tendência esportivista que compreendia a saúde focada na vitalidade, na força e na condição atlética dos talentos esportivos e, por fim, a partir de 1985, com a redemocratização do país a EF adota a tendência popular na qual os conceitos de saúde se aproximam da qualidade de vida (CAPRARO; SOUZA, 2017). Abaixo, o Quadro 4 mostra as características principais dos períodos predominantes da Educação Física brasileira até a década de 70 do século XX.

Quadro 4 - Concepções da Educação física brasileira até 1970

CONCEPÇÃO	PERÍODO DE PREDOMINÂNCIA	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Higienista	Final do séc. XIX e início do séc. XX	Controle do corpo (saudável, robusto e harmonioso); atividade física vista como fundamental para a prevenção de doenças; predomínio de atividades e ginástica; roupas mais leves; mulheres mais presentes na vida pública.
Eugenista	1930 a 1945	Enrijecimento dos corpos para gerar bons descendentes; imagem da mulher/mãe; valorização dos atletas; apresentações de ginásticas em praças públicas; EF com fortalecimento do exército.
Militarista		Nacionalismo; estreita relação entre o corpo físico, a moral e o civismo; componente obrigatório na educação primária e secundária; proibição da participação feminina em algumas modalidades esportivas, construção de grandes estruturas esportivas, o Maracanã, por exemplo; educação Física se torna sinônimo de esportes em alguns casos.

Fonte: Capraro e Souza (2017, pp. 123-124, adaptado)

Como visto no Quadro 4, acima, é um discurso corrente o que coloca o surgimento da Educação Física no Brasil relacionada à formação e educação corporal disciplinadora, baseada em fins variados, a citar: militares, estéticos, esportivos, de alto rendimento ou não, recreativos, de saúde, e sendo usada, muitas vezes, como um mecanismo de alienação ou desmobilização social perante tensões políticas e lutas ideológicas (SILVA, 2016; OLIVEIRA, 2004). Adiante, refletindo sobre o campo da EF como área de formação profissional que propaga a promoção

Constitucional (1934 a 1937) e Estado Novo (1937-1945). Note-se a aproximação do governo de Getúlio Vargas com os ideais de nazismo e fascismo vigentes na Europa, ao mesmo tempo em que utilizava a propaganda política e o controle ideológico da população através dos meios de comunicação de massa e da educação militarizada (Cf. ROMANELLI, 1996).

de saúde por meio do movimento humano e que tem o corpo como lugar no qual estão suas representações sociais e culturais.

Compreende-se que o homem antigo serve de inspiração ao homem moderno quanto à busca pela representação do ser integral. Sobretudo na forma desse homem antigo buscar o equilíbrio entre o corpo e a mente. Entretanto o que não se pode responder na totalidade é em que medida o homem contemporâneo reflete saúde e equilíbrio e ou harmonia das dimensões que formam o ser humano. nesse lugar, a Educação Física se coloca enquanto promotora de saúde, como parte dos cursos de saúde, procura, ou pelo menos deve procurar colocar em prática aquilo que está em sua formação profissional superior, conhecimentos que desenvolvam sua dinâmica de atuação focada harmonização do ser integral, com condição indicadora de saúde em contexto ampliado.

No que relaciona a espiritualidade na perspectiva de cura e de promoção de saúde, é possível se deparar com situações totalmente antagônicas, casos em que tratamentos médicos são substituídos por terapêuticas espirituais, casos nos quais os dois tipos de tratamento ocorrem concomitantemente, além do caso que um tipo pode prejudicar o outro (CAVALCANTI, 2019). Todavia, a Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua saúde como completo estado de bem-estar físico e mental, e não apenas a ausência de doenças (OMS, 2018), que em tradução livre é o estado de bem-estar físico geral, incluindo a dimensão espiritual.

Outro ponto a assentar, ainda que de modo breve é a presença da EF no Sistema Único de Saúde (SUS) no cenário nacional. Silva (2021) destaca em uma apurada sequência as possibilidades de atuação do PEF no SUS e atribui 4 espaços e suas performances, a saber: na atenção primária, com média complexidade quando atua nos CAPS e nos atendimentos ambulatoriais, com alta complexidade que é a atuação nos hospitais e por fim nas residências multiprofissionais em saúde. Sobre a atuação nos cuidados primários em sua narrativa relata que também chamada no Brasil de atenção básica, é:

[...] caracterizada pelo conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem a promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada realizada com a equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária. Além disso, é a principal porta de entrada para a Rede de Atenção

à Saúde coordenando o cuidado e ordenando as ações e serviços amparada pela saúde da família (SILVA 2021, p. 59).

O seu fundamental papel está no domínio do apoio matricial ou matriciamento que é uma estratégia de organização do trabalho em saúde por meio da integração das equipes de saúde de família por possuir um contexto generalista e respeitar a pertinência dos variados conhecimentos desses profissionais também é importante reconhecer que a atuação do PF na atenção primária pode estar vinculada aos programas existentes quem que se inserem no valioso tripé: exercício físico saúde e educação (SILVA, 2021). Embora, toda a fala nesse sentido seja ainda acanhada pela longa jornada a ser vencida, todavia, reconhecer que já se vai longe é importante incentivo.

Sobre a atuação no espaço de média complexidade Silva (2021) relata que essa atuação está caracterizada por ações e serviços que buscam atender aos principais problemas e agravos de saúde da população, cuja complexidade da assistência na prática clínica demande a disponibilidade de profissionais especializados e a utilização de recursos tecnológicos para o apoio diagnóstico e tratamento. Nesse sentido, os municípios com a Rede de Atenção Básica e os CAPS, além dos atendimentos ambulatoriais se constituem as realidades mais comuns dos PEF.

No atendimento hospitalar o PEF se encontra dentro de um contexto que envolvem a alta tecnologia e altos custos, uma vez que esse tipo de serviço disponibiliza para a população o acesso integrado dos demais níveis de atenção à saúde de maneira, entretanto de maneira mais qualificada e direcionada. Assim, é bastante comum no ambiente hospitalar e em alguns casos até essencial, que os serviços de reabilitação para diferentes agravos se encontrem estruturados no meio no mesmo ambiente. O que caracteriza a multiprofissionalidade e a interdisciplinaridade na promoção de saúde como elementos definidores do termo “hospital” relacionados ao PEF no contexto do SUS (SILVA, 2021). E por fim, o autor destaca que as residências multiprofissionais em saúde, compõem um cenário de políticas públicas indutoras de um eixo comum – os cuidados em saúde, a partir dos muitos olhares dos mais variados profissionais.

Por assim compreender que no cenário multidisciplinar das CRs, é que a nossa proposta encontra justificativa, sobretudo quando o foco está no fato de que a

inclusão do campo científico da espiritualidade presente no campo acadêmico da Educação Física pode contribuir para a compreensão do conceito ampliado de saúde, no qual o Ser integral é essencial a atuação do Profissional de Educação Física na Saúde. E que outro lugar para discutir a formação de um profissional de saúde que procura se firmar dentro da sua própria área como um profissional de educação física, tão necessário como todos os outros profissionais de saúde, senão nas Ciências das Religiões? Encontrar essas respostas é necessário para contribuir com a reparação desse lugar profissional, essa demanda que deve fazer parte da sua formação discente, ainda que esse processo esteja apenas começando.

Nosso interesse está em se somar ao debate epistemológico no campo da educação física, sobretudo no Brasil, além de falar acerca do seu estatuto enquanto ciência, tanto quanto do seu aporte pedagógico, uma vez que até bem pouco tempo acreditou-se que a educação física não se constitui uma disciplina científica mas tão somente uma área de conhecimento e uma intervenção pedagógica cuja expressão está, histórica e culturalmente, associada a projetos sociais condicionados pelos pensamento político e ideológico (BETTI, 2005).

A prática científica como uma meta da ciência é uma exigência, como tarefa acadêmica carece de um arcabouço epistemológico que lhe dê suporte, entretanto a EF possui uma metodologia muito própria que, de certo modo, a relegou para a função da cultura do corpo em movimento, segundo aponta Betti (2005). Ainda nas palavras do autor, a estrutura complexa para essa reflexão permite compreender a Educação Física em dois grupos: a matriz científica e a matriz pedagógica, sendo a primeira concebida como área de conhecimento científico e a segunda como uma prática pedagógica social de intervenção.

É necessário seguir em busca de desfazer equívocos, uma vez que a dialética é diferente de polarização, assim muitos autores polarizaram, ou seja, colocaram em lados opostos a educação física enquanto ciência e a educação física da prática pedagógica. Esse ponto de vista vai em busca de superar o dualismo profundo e, segundo Betti (1996) aponta para uma teoria da Educação Física enquanto campo dinâmico de pesquisa e reflexão. Além de explicar adiante que:

A teoria assim proposta poderia sistematizar e criticar conhecimentos científicos e filosóficos, receber e enviar demandas à prática social e às Ciências e à Filosofia. A prática passaria a configurar-se como possibilidade de mediação entre a 'matriz científica' e a 'matriz pedagógica' que se

apresentam no debate sobre a identidade epistemológica da Educação Física entre a 'teoria' e a 'prática' entre o 'fazer corporal' e o 'saber sobre esse fazer' (BETTI, 2005, p. 183).

Há que se fixar na EF como campo científico dentro de um debate brasileiro sobretudo, porque hegemonicamente expressa dificuldade na construção de uma identidade disciplinar, além de estabelecer acordos sobre o seu objeto teórico próprio e metodologias apropriadas, portanto não é um pensamento fácil de se elaborar. Para Silva (2021) a evolução da atuação do PEF e o seu desenho curricular ao longo de anos e décadas demonstra que na atualidade se vivencia uma fase de busca e fortalecimento da área da EF no âmbito social e da saúde numa visão mais integral, com a presença ainda de grande resistência.

Conforme Cavalcanti (2019) o contexto que relaciona o uso das emoções e da espiritualidade na perspectiva de cura e de promoção de saúde, é confrontado com situações totalmente antagônicas. Assim, é necessário trazer reflexões sobre a formação do profissional dessa área que utiliza o exercício físico para promover saúde e contribuir para a qualidade de vida das pessoas. Portanto, a inclusão da espiritualidade como uma dimensão essencial a integralidade do ser, dever ser contemplada na formação de todo profissional que promove saúde. Ou seja:

Encontrar respostas que podem viabilizar a melhora da qualidade de vida das pessoas quanto ao bem mais precioso para vida, que é a saúde, deve contribuir consideravelmente para encontrar soluções que a ciência persiste em conquistar, mesmo diante de um fenômeno que anteriormente era visto como algo dissociado de sua essência. Acreditamos, assim, que espiritualidade e saúde podem se complementar ativamente, importante agora é encontrar através do empirismo suporte para o cientificismo. (CAVALCANTI, 2019, p. 34).

Nesse sentido, existem incontáveis informações sobre a necessidade de cuidar de si, a correria para realizar mil tarefas compostas pelas exigências do mundo capitalista, no qual perde-se o controle de sobre qual é o limite de sobrecarga de trabalho que as pessoas podem suportar e qual a reação diante das adversidades tem gerado um número considerável de casos de transtornos emocionais, adoecimentos como ansiedade, depressão, hipertensão, doenças cardiovasculares, sem contar com casos noticiados de suicídios em jovens e adultos.

Ouvir ou ler sobre as constantes recomendações da prática de exercícios físicos para melhorar a saúde, faz parte do dia a dia. Segundo Nahas (2017) os

benefícios potenciais da atividade física (na forma aguda ou crônica; praticada de forma contínua ou acumulada; em níveis moderados ou vigorosos; individualmente ou em grupo) estão razoavelmente estabelecidos e são do conhecimento da grande maioria das pessoas e, nesse sentido, buscar práticas que fujam da maneira tradicional de tratar de si apresenta-se como recorrente, pois mostra uma procura de relevante equilíbrio e harmonia de ser e estar em uma sociedade.

O acesso desenfreado a informações colabora com essa aceleração dos comportamentos desarmoniosos quanto ao que se refere aos relacionamentos sociais, busca por tolerância, respeito às diferenças também são pontos relevantes nesse turbilhão de ideias que nos bombardeiam diariamente. Uma vez que há intolerância diante de tudo, falta paciência para ouvir, tem-se urgência para falar, no trânsito é imprescindível ultrapassar, a pressa é constante, com a família não há mais o que conversar, pois a tecnologia do papo virtual toma todo tempo, e assim, a maioria acaba esquecendo da sua essência, quando não busca de maneira desenfreada ou até insana sem saber como encontrá-la. Nesse cotidiano ouvir diariamente que a vida é estressante e que justifica esse comportamento é bastante comum. Portanto:

[...] deve-se ressaltar que a associação entre o estresse e o desencadeamento de doenças é muito importante e é considerada quando a resposta de estresse excessiva ou prolongada, portanto inadequada, pois deve durar apenas enquanto a situação de perigo existir (VAISBERG, 2010, p.116).

Nesse cenário também pode ser visto um processo contrário a tudo isso, o desejo do homem em transcender e seguir para além da consciência, numa busca por encontrar um caminho de harmonia do próprio homem frente ao seu interior. Se assim não fosse, até esta tese deixaria de existir em sua essência, vez que procura difundir a importância de pensar em si e nos outros desde a formação profissional. Diante disto é inevitável não pensar em questões que envolvam ações referentes a espiritualidade e a promoção de saúde. Destarte esse lugar que é comumente atribuído à Educação Física e que é limitante dentro do seu campo de atuação, os cuidados com o corpo querem seja de maneira preventiva ou curativa é uma das intenções da área de Saúde, o que se torna necessário compreender que corpo é esse, o que abordar-se-á a seguir.

2.2 CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES - O CORPO SAGRADO

Por assim compreender que no cenário multidisciplinar das Ciências das Religiões é que essa proposta se compraz, sobretudo pelo fato de que a inclusão do campo científico da espiritualidade no contexto da saúde presente no campo acadêmico da Educação Física pode contribuir para a compreensão do conceito ampliado de saúde, no qual o ser integral é essencial para a atuação desse profissional no seu campo. Não encontro outro lugar para melhor discutir a formação do PEF, tão necessário como todos os outros profissionais de saúde, senão nas Ciências das Religiões, principalmente porque encontrar respostas é necessário para contribuir com a reparação desse lugar profissional, essa demanda que deve fazer parte a partir da sua formação discente, mesmo que o cenário nacional diga que seja uma ação que anda a passos lentos.

Nesse cenário cabe uma pequena introdução sobre a questão do corpo e a sua relação com a religião. Trata-se de um tema que revela a diversidade e a complexidade das formas de compreender e de viver a dimensão corporal da existência humana. Cada religião tem uma concepção própria sobre o corpo humano, que reflete sua visão de mundo, seus valores, seus ritos e seus símbolos. O corpo humano na religião pode ser visto como uma criação divina, uma manifestação do sagrado, uma prova de obediência, uma fonte de cura e uma esperança de salvação. A aproximação do corpo humano nos estudos de religião pode contribuir para o conhecimento, o respeito e o diálogo entre as diferentes tradições religiosas, bem como para o desenvolvimento integral e a qualidade de vida das pessoas.

O corpo no âmbito da religião tem papel polissêmico, porque é praticamente impossível categorizá-lo. Na recente obra *Dicionário de Ciência da Religião* (USARSKI; TEIXEIRA; PASSOS, 2022), o verbete 'corpo' ficou sob a batuta de Stern (2022) destaca quatro maneiras específicas: corpo como símbolo; corpo como experiência; o poder sobre o corpo e o corpo como memória. Entender o corpo no modelo biológico como uma totalidade de tecidos que formam um ser vivo, com seus membros, órgãos, sistemas e células na composição do seu organismo, significa desconsiderar os seus processos psicológicos e espirituais, o que é impossível para os estudos em religião.

No universo religioso, o autor destaca que o corpo pode ter muitas abordagens entre elas a divisão dualista e a separação explícita entre o corpo que é a matéria e o espírito, e cita como exemplo o cristianismo, o jainismo e o maniqueísmo. Por outro lado, a visão holística percebe o corpo e o espírito em uma unicidade interdependente e indissociável, um microcosmo de tudo o que existe em seu exterior como consideram o budismo e o daoísmo, por exemplo (STERN, 2022). Nesse sentido, o corpo é um importante veículo de símbolos socioculturais e boa parte da representação do imaginário desse corpo é influenciada pelas religiões presentes no cenário social.

Para falar no corpo como experiência Stern (2022) diz-se de uma manifestação física que vai expressar sua identidade e cita McGuire (1990) para falar como este autor amplia o uso do corpo em religião e uma dessas ampliações é a concepção de que o corpo é um produto da sociedade e cada sociedade possui hábitos muito próprios. Nas ciências da religião, as pesquisas sobre as vivências corporais tendem a focar muito na questão do eixo do ritual, todavia as alterações corporais e o ato sexual são diferentes do controle sobre a sexualidade, que diz respeito a questão do poder sobre o corpo, que também pode constituir objetos interessantes de pesquisa na área.

Na esteira dos estudos de Stern (2022) o 'corpo como símbolo' diz respeito aos significados que ultrapassam as suas funções biológicas, ou seja, gestos que são apropriados em uma cultura podem ser impróprios em outra, e cita Marcel Mauss (2003, p. 411) para falar no caso dos muçulmanos que evitam comer com a mão esquerda, "[...] uma prática justificada através da simbologia corporal fornecida pela tradição islâmica". No entendimento do 'corpo como experiência', o autor lembra da abordagem do corpo como veículo da experiência religiosa. Acerca do 'poder sobre o corpo' vale lembrar as práticas religiosas que formatam, abusam e tortura, por exemplo, em nome da religião. E, por fim, o 'corpo como memória', considera os apontamentos de Lafleur (1998) que falam de corpos com mentalidades, no caso brasileiro os estudos de Antonacci (2015) falam da negligência das linguagens e memórias do corpo.

Não há nenhuma pretensão em discutir uma aproximação da atividade física ou do objeto da EF como o cuidado exclusivo do corpo, porque o que se quer é o olhar holístico para a formação desse profissional que vai repassar o seu

entendimento sob a forma de 'retroalimentação' no cuidado consigo e com os outros. Por assim compreender, falar do corpo humano na religião é um tema que abrange diversas dimensões, tais como: a origem, a natureza, a finalidade, a dignidade, a expressão, a disciplina, a cura e a salvação do corpo. Cada religião tem uma concepção própria sobre o corpo humano, que reflete sua visão de mundo, seus valores, seus ritos e seus símbolos que podem mostrar muitos modelos, sem que tenham a preocupação de ser verdadeiro ou falso, apenas que se trata de construções (CAPRASO; SOUZA, 2017).

É uma criação divina como fruto da vontade e da ação de Deus ou de outros seres sobrenaturais, que o modelaram à sua imagem e semelhança ou segundo um plano cósmico, para quem crer em alguma religião institucionalizada ou não, nos modelos ocidentais, orientais ou orientais ocidentalizadas, portanto esse corpo humano é dotado de uma alma ou de um sopro de vida que o anima e o diferencia dos demais seres (POSSEBON, 2016). Para o cristianismo o corpo é templo do espírito, morada de Deus, é um dom e uma responsabilidade que devem ser cuidados e respeitados como está no relato bíblico da criação do homem (Gênesis 2;7), ou quando falam da encarnação de Jesus Cristo compreendida na abordagem de Gesché (2009).

Adolphe Gesché aborda o conceito de "invenção cristã do corpo" com o objetivo de estimular uma discussão antropológica e teológica na qual a corporeidade assume um lugar primordial para a reflexão sobre o ser humano e Deus, assim como a relação entre eles. O evento central dessa "criação" é o corpo humano de Jesus de Nazaré (A Palavra se fez carne, João 1;14), que se torna o mediador da revelação salvífica para os seres humanos, ao apresentar o nome de Deus à humanidade e revelar a própria vocação do ser humano.

A cruz na qual o corpo de Cristo é elevado representa a verdadeira escada de Jacó, na qual os anjos sobem e descem, unindo o céu e a terra. Essa cruz é também a nova sarça ardente, na qual Deus revela Seu nome, um nome que significa libertação e salvação. É o corpo humano que se revela como o local supremo da revelação, entregue por nós, humilhando-se ao lavar os pés, sofrendo humilhação e aviltamento, experimentando dor até a angústia e inquietação diante de Deus. O lado trespassado pela lança torna-se fonte de renascimento. O corpo é embalsamado para o sepulcro, desaparece e ressuscita antes de nós, perante seu Pai e nosso Pai. Nessa perspectiva, há uma autêntica invenção cristã do corpo como o local principal da revelação de Deus e da revelação do ser humano. Essa invenção, por sua vez, deve ser criada, inventariada e desdobrada em seu poder revelador e libertador (GESCHÉ, 2009, p. 8).

Apesar de o cristianismo se caracterizar como uma religião encarnacional, como já mencionado anteriormente, e de a corporeidade possuir grande importância nas Escrituras e no pensamento contemporâneo, como no âmbito fenomenológico, o corpo foi negligenciado como caminho de acesso a Deus. Isso ocorreu devido ao enfoque no desenvolvimento racional, intelectual, conceitual e subjetivo das provas da existência de Deus e do acesso ao divino, em detrimento de uma experiência concreta. No entanto, Gesché (2009) levanta a questão sobre como alcançar a Deus por meio do corpo, ou ainda, se seria esse corpo um lugar de visitação de Deus, no qual pode se sentir a sua vibração em um encontro.

Assim, o corpo também pode ser visto como uma manifestação do sagrado por se tratar de um meio de comunicação e de comunhão com o transcendente, seja por meio de gestos, de palavras, de símbolos ou de experiências, aborda Gesché (2009) O corpo é capaz de expressar e de vivenciar a fé, a adoração, a oração, a meditação, o êxtase e a mística e, pode se expressar por meio de danças sagradas dos povos indígenas; as posturas da ioga; os movimentos do dervixe rodopiante na Turquia; os estigmas de São Francisco de Assis.

Por outro lado, é esse mesmo corpo um instrumento de submissão e de conformidade à vontade divina ou às leis religiosas, seja por meio da observância, da renúncia, da purificação ou da penitência, uma vez que está sujeito a normas e a proibições que regulam sua alimentação, sua vestimenta, sua sexualidade, sua saúde e sua morte ao mesmo tempo em que é um campo de batalha entre o bem e o mal, entre a carne e o espírito, entre o pecado e a graça e, de modo a exemplificar podemos ver as regras alimentares do judaísmo e do islamismo; o véu das mulheres muçulmanas; o celibato dos padres católicos; a autoflagelação dos penitentes (RIGONI; PRODÓCIMO, 2013).

Como 'corpo místico', a definição teológica cristã ocidental encontra em Michel De Certeau (1925-1986) um largo espaço de diálogo. De Certeau (2002) categoriza três abordagens para o corpo: ficção, instituição e mística, e assim oferece, sem dúvida uma contribuição importante para as ciências humanas em geral, e para a teologia e as ciências das religiões em particular. Diversos projetos de estudo sobre o corpo que foram desenvolvidos nas últimas décadas mostram como a abordagem de desse jesuíta francês é frutífera para compreender as variações da compreensão do corpo na época moderna e contemporânea.

No campo específico da teologia e das ciências da religião, essa leitura pode contribuir para que as vozes marginalizadas do presente (como aquelas de sujeitos desqualificados por perspectivas étnicas, de gênero, de nacionalidade etc., ou de sujeitos vulneráveis produzidos pela época pós-moderna) desvendem os significados do corpo provenientes da experiência mística descrita por De Certeau. Enquanto a cultura ocidental transformou o corpo em um objeto mercantil, dissociado do sagrado e do afeto, diferentes grupos socioculturais foram submetidos a práticas de subalternização mutuamente reforçadas, acompanhadas por uma sistemática perda de referências identitárias que não se conformavam aos papéis sociais estipulados. Muitos grupos, especialmente na América Latina e no contexto de muitas igrejas cristãs, buscaram resgatar a identidade e a dignidade desses grupos, conferindo nova relevância à experiência mística.

Tanto Michel de Certeau quanto os agentes eclesiais que o seguiram não viam esses grupos apenas como vítimas passivas. Ao contrário, mostraram como esses grupos usavam criativamente seus recursos limitados, sua linguagem e seus corpos para combater ou escapar de sistemas de exploração socioeconômica e do autoritarismo político. Eles evidenciaram que algo do corpo fala quando ruídos, gritos, vozes ocultas e movimentos dissonantes infringem a codificação social, revelando a falta de linguagem na civilização e a ausência de referências em um simbólico.

Diante da expropriação, Michel de Certeau defendia uma postura dupla. Por um lado, enfatizava a importância de conferir reconhecimento e cidadania a essa alteridade, que poderia incluir o "vizinho irreconhecível ou o irmão separado, excluído nas ruas, encarcerado, acantonado junto aos miseráveis, ou ignorado, quase mítico, em uma região além das fronteiras". Por outro lado, destacava que certos sujeitos e grupos adotavam uma postura político-existencial singular, aproximada da experiência mística: permanecerem esvaziados de garantias, verdades, conquistas e empoderamento, caso essas dimensões não lhes proporcionassem uma conexão com o outro tão almejada.

Esses "místicos" de ontem e de hoje ansiavam por uma relação mais do que por uma autoafirmação ou revanche. Longe de evocar uma virtude "inata" ou "natural" e ressaltava que o contexto de desqualificação levou esses indivíduos a uma disposição alternativa ao exercício do poder e à relação com a alteridade.

Portanto, esses sujeitos e grupos não ocultavam sua fragilidade, pois acreditavam que, ao fazê-lo, mantinham certa abertura, existencial e política, para serem surpreendidos por esse "outro"/Outro que chega, ansiosos por estabelecer uma interlocução na qual o corpo se apresenta como uma dimensão fundamental.

Ao estabelecer um paralelo entre as visões de Michel de Certeau e Adolphe Gesché, é pertinente destacar a importância da dimensão corpórea na fé cristã e na reflexão teológica. Certeau ressalta a significação mística do aspecto corpóreo, enquanto Gesché propõe a invenção cristã do corpo como o verdadeiro local teológico para compreender Deus e o ser humano, destacando a mediação da corporeidade na experiência mística do encontro com a alteridade/Alteridade. Essa abordagem oferece um contraponto essencial contra a proliferação tentadora de um pensamento gnóstico, dualista e cartesianista, que busca uma suposta ligação direta com o Absoluto, negligenciando o corpo e considerando-o dispensável ou inconveniente.

Adotar um novo paradigma teológico e antropológico, aberto ao diálogo com a contemporaneidade, implica reconhecer o corpo como o local que expressa o anseio por um encontro que transforma profundamente a experiência do ser humano em todas as suas dimensões e relacionamentos. Através dos contínuos aspectos de ausência e presença na experiência mística, mantém-se a busca pelo Sagrado, revelando uma sede incessante de Deus, que deve ser o princípio, o meio e o fim de toda experiência humana consciente e sensível.

A teologia fala em 'espiritualidade integradora e profana' quando o encontro com Deus acontece no corpo sofrido do irmão, no corpo da comunidade e no próprio corpo que é o templo do Espírito. Os cuidados com o corpo profano envolvem os exercícios físicos, que competem à EF, mas que não determinam a sua prática hoje e, embora concorra para associar essa prática ao conceito ampliado de saúde, ainda persegue o equilíbrio (NENTWIG, 2020), porque faz parte da crise da modernidade esse 'corpo narcísico' que supervaloriza o 'esteticismo' e a ênfase do corpo que o objetifica tornando-o mercadoria para os interesses econômicos (LACROIX, 2009).

O corpo desempenha um papel fundamental nas práticas religiosas em diversas tradições ao redor do mundo é igualmente importante reconhecer que a relação entre corpo e religião é multifacetada e abrange aspectos físicos, emocionais e espirituais, sendo visto como um veículo de expressão e como um meio de

conexão com o sagrado que vão desde as práticas rituais até a valorização do controle do corpo como parte do caminho espiritual. Outro aspecto importante é a crença na corporificação do sagrado, que em algumas tradições religiosas, acredita-se que o divino possa se manifestar fisicamente no mundo por meio de encarnações divinas ou objetos sagrados. Os rituais religiosos muitas vezes envolvem tocar, beijar ou reverenciar esses objetos sagrados como forma de conexão com o sagrado (CAMARGO, 1961). Além disso, o corpo também desempenha um papel na experiência subjetiva da espiritualidade. Muitas pessoas relatam experiências religiosas que envolvem sensações físicas, como arrepios, calor, paz interior ou uma sensação de presença divina. Essas experiências podem ser interpretadas como manifestações da dimensão espiritual através do corpo.

No entanto, é importante destacar que as concepções sobre o corpo na religião podem variar amplamente entre as diferentes tradições e práticas religiosas. Algumas religiões enfatizam a importância da disciplina e da renúncia, enquanto outras celebram a vitalidade e a conexão com a vida terrena. Cada tradição religiosa tem suas próprias perspectivas e práticas relacionadas ao corpo, refletindo a diversidade e a complexidade das experiências religiosas humanas.

2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA – O CORPO MATERIAL, IDEALIZADO E ESTÉTICO

Em um breve estudo sobre o corpo, Capraro e Souza (2017) afirmam que para as ciências humanas é um construto sócio-histórico e em cada civilização esse corpo vai atender aos mais variados sentidos tanto utilitários como foi para os gregos com o ideal de um corpo veloz que facilitava a sobrevivência e servia militarmente à luta espartana quanto de natureza mais complexa que vai se referir aos ideais de beleza contemporâneas que transcendem a preocupação com a saúde. Para compreender o corpo como sagrado é interessante que se estabeleça um breve histórico do corpo humano e a sua forma simbólica de representação para os ideais de estética ao longo da história.

Atualmente a preocupação com os filtros de beleza presente nas mídias digitais e nas redes sociais digitais é uma constante, além da busca pelo que é

'Instagramável'⁶, o que significa dizer que as representações estéticas são alteradas regularmente e a EF não fica imune a essa construção, porque ainda é em parte refém desse modelo 'biologicista'. O que ontem era considerado bonito hoje pode não ser exatamente o ideal de beleza consumido. Certo é, que nessa esteira o que se presencia é a subordinação do corpo às poderosas indústrias da moda e da estética, que ditam padrões do corpo ideal e que sujeitam as pessoas a um conceito de estética que para Immanuel Kant está associado à percepção individual de beleza de cada um, como visto:

Para distinguir se algo é Belo ou não referimos a representação não pelo entendimento ao objeto em vista do conhecimento, mas pela faculdade da imaginação (talvez ligada ao entendimento) ao sujeito e é o seu sentimento de prazer ou desprazer o juízo do gosto não é, pois, nenhum juízo de conhecimento, por conseguinte não é lógico e sim estético, pelo qual se entende aquilo cujo fundamento de determinação não pode ser se não subjetivo (KANT, 1995, p. 47).

Nesse sentido o filósofo alemão alerta que a estética está vinculada a descoberta do belo ou não e que podem se situar de forma antagônica, como a feiura ainda que em algum lugar o feio seja bonito e o belo seja feio. Acerca disso, como conceitos dicotômicos Umberto Eco que define a estética e os valores de beleza em várias produções artísticas ao longo da história para o medievalista italiano tão importante quanto a história da beleza é a história da feiura, daí fazer sentido para o autor depois de lançar a *História da beleza* fez um outro livro denominado a *História da feiura*.

Entretanto Capraro e Souza (2017, p. 203) chamam a atenção para o fato de que entre a beleza e a feiura existem dezenas de categorias intermediárias "o agradável, o indiferente, o disforme, o desagradável, o singelo, o esquisito e o desproporcional" ao mesmo tempo em que existem categorias extremistas que ultrapassam o limite do belo e do feio como "o lindo; o encantador; o sublime; o ridículo; o horroroso; o hediondo e o infame", assim para Kant (1995) que tem o sublime como fundamental na sua obra, o ideal de estética não faz parte do domínio da lógica portanto não é conhecimento puro e nem de aplicação universal.

⁶ Adjetivo de dois gêneros. 1. Que se pode instagramar ou publicar na rede social Instagram. 2. Que tem características próprias ou ideais para publicação na rede social Instagram (ex.: o hotel tem um ambiente muito instagramável). Cf. "instagramável", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023, <https://dicionario.priberam.org/instagram%C3%A1vel>.

Na antiguidade clássica o grande exemplo de corpo é um modelo espartano hoje conhecido pela sua austeridade e prática, entretanto é bem possível que em Esparta o corpo belo signifique características subjetivas não perceptíveis ao plano físico e se constitua de valores como coragem gravura intrepidez heroísmo e o sacrifício assim o corpo belo de Esparta era “[...] aquele treinado militarmente à exaustão, acostumado às privações e marcado pelas cicatrizes de combate” (CAPRARO; SOUZA, 2017, p. 205). Do mesmo modo para os atenienses o ideal de beleza corporal está dissociado desse corpo guerreiro vez que buscavam o corpo em harmonia. Capraro e Souza (2017) citando Platão em diálogo com seu mestre Sócrates revelam essa valorização do corpo harmônico advindo da ginástica e da música. Eis:

- Para estas duas faces da alma, a corajosa e a filosófica, ao que parece eu diria que a divindade concedeu aos homens duas artes a música e a ginástica não para a alma e o corpo, a não ser marginalmente, mas para aquelas faces, a fim de que se harmonizem uma com a outra, retesando se o afrouxamento até onde lhes convier. - Também me parece. - Por conseguinte aquele que melhor caldear a ginástica com a música e as aplicar a alma na melhor medida, - de um homem assim diríamos com toda a razão que seria o mais consumado músico e ar monista muito mais do que o que afina as cordas umas pelas outras (PLATÃO, 2001, p. 150 apud CAPRARO; SOUZA, 2017, p. 205).

No sutil padrão de beleza grego Atenas e Esparta presenciaram o exemplo de Helena de Tróia na Ilíada de Homero, para quem beleza da mulher é a razão da sua fuga com Páris deixando Menelau derrotado em seu brio.

Em Roma, o ideal do corpo pagão permite a maior liberdade corporal e sexual, o que levava a crer que se tratava de uma sociedade que valorizava os cuidados corporais e uma melhor aparência estética, como por exemplo, as termas que perduram até os dias de hoje. Os romanos se cobriam pouco, usavam vestimentas leves e o desejo sexual não respeitava o rígido padrão monogâmico nem seguiam os preceitos heteronormativos impostos pelo cristianismo que cresceu a partir da queda do Império Romano no século V a.C. (FUNARI, 2003).

Na idade média o corpo de mulheres e homens era cerceado e negligenciado em sua materialidade, sobretudo porque era o receptáculo da alma, conhecido gerador do pecado e conseqüentemente materializador do desejo carnal. Nesse espaço as mulheres eram as que mais sofriam, faziam parte de uma sociedade controlada por homens e segundo os quais eram responsabilizadas pelos desvios

que provocavam. A partir do século XII, o tribunal da Santa Sé ou da Santa Inquisição vai se constituir como um segmento jurídico de controle social e responsável pelos processos contra quem cometia algum crime de ordem religiosa - as heresias (SIQUEIRA, 2013). Na necessidade de dominar esses corpos e purificá-los o Santo Ofício utilizava frequentemente castigos físicos e mentais para controlar os hereges e as heresias, conseqüentemente.

No renascimento o pensamento antropocêntrico que subverteu o pensamento teocêntrico trouxe o ideal clássico da beleza greco-romana além de valorizar o pensamento humano e a construção de cenas mitológicas e bíblicas como reproduções artísticas. Será também no renascimento que vai surgir o modelo ideal do homem vitruviano de Leonardo da Vinci como uma produção artística de parâmetros estéticos definidos. O nascimento de Vênus de Botticelli apresenta uma nudez e um despudor gracioso impossível de se ver no período medieval. Do mesmo modo, a escultura 'Davi' de Michelangelo e a Capela Sistina apresentam padrões estéticos da Antiguidade revividos no início da Idade Moderna e que romperam com o ideal de beleza medieval (CAPRARO; SOUZA, 2017).

A partir da idade Moderna, o corpo passa a ser também um instrumento de trabalho e reprodução de mão de obra. Os teóricos Karl Marx (2013) e Friedrich Engels (1984) não forneceram uma definição específica do corpo em seus escritos. No entanto, em suas teorias e análises, eles discutiram o corpo como parte integrante das relações sociais e das estruturas econômicas. Para Marx, o corpo é uma dimensão material e biológica dos indivíduos que está inserida em um contexto social, econômico e histórico. Ele enfatizou a relação entre o trabalho humano e o corpo na produção de bens materiais. Segundo Marx, os seres humanos, através de seu trabalho, transformam a natureza e criam um mundo social que, por sua vez, influencia suas condições de vida e suas relações sociais.

Marx também abordou a exploração e a alienação do corpo no contexto do capitalismo. Ele argumentava que, sob o sistema capitalista, os trabalhadores são alienados de seu próprio corpo e de seu trabalho. Eles são obrigados a vender sua força de trabalho em troca de um salário, perdendo o controle sobre o processo produtivo e sobre o produto. Nesse sentido, o corpo torna-se uma mercadoria a ser explorada pelos proprietários dos meios de produção.

Engels, colaborador próximo de Marx, também discutiu o corpo em relação à história e à sociedade. Em sua obra "A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado", ele examinou a evolução das estruturas familiares e das relações de gênero ao longo do tempo. Engels argumentou que, no início da história humana, as relações sociais eram mais igualitárias e cooperativas, e que a opressão das mulheres surgiu com o desenvolvimento da propriedade privada. Nesse contexto, o corpo feminino foi subjugado e controlado pelos homens como parte do sistema de dominação patriarcal. Em resumo, embora Marx e Engels não tenham fornecido uma definição direta do corpo, eles o consideraram como uma dimensão material e socialmente construída, em relação ao trabalho, à exploração e às estruturas sociais. Seus escritos enfatizam a importância do corpo dentro das relações de produção, alienação e dominação presentes no sistema capitalista.

Essa caminhada histórica é apontada nos escritos de Michel Foucault (1926-1984), e não somente por isso é praticamente impossível falar de corpo sem se ao professor do renomado Collège de France, que nos legou um conjunto de obra teórica de grande valor acadêmico e que tem muito a dizer sobre a disciplina do corpo. Obviamente, em *Vigiar e Punir* (2014) o autor se tornou para os dias atuais dos mais lidos pelos estudantes e professores de Direito Penal, sobretudo quando o assunto é a disciplina do corpo ou ainda, importante para reconhecer como a retórica corporal é extraordinária fonte das transformações dos papéis sociais, incluindo o corpo docilizado, domesticado do prisioneiro [na referida obra].

O capítulo começa quando o autor apresenta o corpo de um soldado como uma figura que se reconhece de longe por sentido conotativo, tem postura, altivez e coragem, por exemplo. Entretanto, será o próprio Foucault (2014), que citando Montgomery (1636) afirma que existem sinais claros de uma atitude corporal de honra. E afirma mais adiante:

Segunda metade do século XVIII: o soldado se tornou algo que se fabrica; de uma massa informe, de um corpo inapto, fez-se a máquina de que se precisa; corrigiram-se aos poucos as posturas: lentamente uma coação calculada percorre cada parte do corpo, assenhoreia-se dele, dobra o conjunto, torna-o perpetuamente disponível, e se prologa, em silêncio, no automatismo dos hábitos; em resumo, foi expulso o camponês e lhe foi dada a fisionomia de soldado (FOUCAULT, 2014, p. 133).

Definitivamente esse modelo identificado por uma retórica corporal diz respeito a uma linguagem por meio da qual o corpo fala (WEIL; TOMPAKOW, 2015)

e aponta para um contexto simbólico enquanto retrata a sua sociedade. Portanto, o que é pertinente assentar é que durante muito tempo a Educação Física pela sua demanda da atividade corporal foi o caminho para formatação desse corpo e construção dessa linguagem. Assim, a fala de Foucault (2014) é pertinente para compreender essa demanda modelização do corpo perfeito.

Ainda sobre "Os corpos dóceis", o capítulo I da Terceira Parte – Disciplina, o autor aborda a maneira pela qual o poder disciplinar se manifesta através da sujeição dos corpos e da normalização dos indivíduos na sociedade. Foucault examina a transformação das técnicas punitivas ao longo da história, destacando a transição de punições físicas violentas para métodos mais sutis de controle e dominação. Descreve o surgimento das instituições disciplinares, como as prisões, as escolas, os hospitais e os quartéis, como espaços onde os corpos são moldados e disciplinados. Ele argumenta que essas instituições visam criar corpos dóceis, que se submetem à autoridade e se adequam aos padrões estabelecidos.

Além do mais, analisa técnicas específicas utilizadas nas instituições disciplinares, como a observação constante, a hierarquia, as regras precisas, a vigilância e a punição. Ele discute a importância do tempo e do espaço nesse processo, destacando como as rotinas disciplinares, os horários rígidos e a organização espacial das instituições influenciam a submissão dos indivíduos. Também explora o conceito de "anatomia política", que se refere à maneira como o poder disciplinar opera sobre os corpos, examinando-os, classificando-os e normalizando-os de acordo com padrões estabelecidos de comportamento e aparência. Ele discute como essa anatomia política está intrinsecamente ligada ao poder e como ela molda as relações de poder na sociedade.

Para Foucault (2014), um "corpo dócil" é um termo que descreve a forma como os indivíduos são disciplinados e submetidos às normas e controles estabelecidos pelas instituições sociais, refere-se à ideia de que os corpos podem ser moldados, treinados e controlados de acordo com os padrões estabelecidos pela sociedade. Foucault argumenta que as instituições disciplinares, como as prisões, escolas, hospitais e quartéis [acrescentaria a academia de ginástica, por que não?], desempenham um papel fundamental na criação de corpos dóceis. Essas instituições utilizam uma variedade de técnicas para exercer controle sobre os

corpos, como a observação constante, a vigilância, a hierarquia, as regras precisas e as rotinas disciplinares.

Os corpos dóceis são corpos submissos que se ajustam às normas e regras impostas pela sociedade. Eles são treinados para obedecer, seguir instruções e se conformar aos padrões estabelecidos. Essa disciplinação dos corpos visa criar indivíduos que se encaixem nos moldes sociais, que sejam produtivos, eficientes como disse Marx e belos como afirmou Kant e que não representem uma ameaça à ordem estabelecida. Portanto, para Foucault, um "corpo dócil" é aquele que foi submetido ao poder disciplinar, que internalizou as normas e controles sociais, e que se conforma aos padrões estabelecidos pelas instituições de poder. É a materialização do processo de disciplina e controle exercido sobre os corpos na sociedade moderna e essa modernidade vai reinventar o corpo.

Nietzsche, importantíssimo representante desse 'novo logos', indaga se a filosofia não teria sido uma exegese do corpo. O pensamento filosófico passou do *Zôon logikon*⁷ helênico para o *cogito, ergo sum*⁸ de Descartes, sucedido pelo *Leib bin ich*⁹ nietzschiano. Nietzsche é o anti-Platão ao realizar uma inversão de valores se Platão pede a renúncia ao corpóreo, agora o ser humano é entendido a partir do seu corpo biológico (NENTWIG, 2020, p. 138).

O autor, portanto, faz um passeio filosófico para acentuar que a valorização racional é uma busca da filosofia (e não só) - *Zôon logikon*: animal lógico no sentido da racionalidade que é inerente à natureza humana; *cogito, ergo sim*: penso logo existo: cartesiano, o que evidencia a racionalidade humana; *Leib bin ich*: o querer-te bem nietzschiano (pode haver outras interpretações). No caso de Foucault (2014), o capítulo em questão também faz um breve histórico dessa construção do corpo desde o Mundo Helênico até os dias hodiernos. E propositadamente a construção desse corpo que trafega entre as Ciências das Religiões e a Educação Física é o olhar entre duas ciências que se entrelaçam por conceitos e por práticas, somente assim se pode falar na questão estética desse corpo, que por muito tempo foi tido como alvo da Educação física na sua atuação como campo disciplinar.

⁷ "Zôon logikon" é uma expressão grega que pode ser traduzida como "animal racional" em português. É uma frase usada na filosofia para descrever a natureza humana como um ser vivo dotado de razão.

⁸ Penso, logo existo em tradução livre, ou penso, logo sou.

⁹ Em uma tradução livre "sou um corpo".

Razão e estética são partes referenciais de um corpo biológico e espiritual. No sentido biológico a estética é um formato, um padrão de controle social e se constitui de grande relevância na sociedade contemporânea na qual a busca pela aparência física ideal e pela boa forma, tem se tornado cada vez mais presente na cultura e nas mídias, o que influencia as percepções individuais e coletivas em relação ao corpo. Estética corporal refere-se à valorização da aparência física, que pode incluir características como peso, forma, musculatura, pele, cabelo e outros atributos considerados esteticamente desejáveis. Muitas pessoas se esforçam para atingir os padrões de beleza promovidos pela sociedade, o que pode levar a preocupações com a imagem corporal, autoestima e até mesmo a adoção de comportamentos não saudáveis, como dietas restritivas, uso de produtos químicos e cirurgias plásticas. No entanto, é importante destacar que a estética corporal não deve ser confundida com saúde. Embora possa haver uma sobreposição entre os dois conceitos, é fundamental reconhecer que uma aparência física considerada esteticamente agradável nem sempre é um indicativo de saúde.

A saúde do corpo abrange diversos aspectos, como o funcionamento adequado dos sistemas fisiológicos, a ausência de doenças, o equilíbrio emocional e mental, a capacidade de realizar atividades diárias, entre outros. A saúde é um estado mais abrangente e complexo que vai além da aparência externa. É importante promover uma abordagem equilibrada em relação à estética corporal e à saúde. Valorizar a saúde implica adotar hábitos de vida saudáveis, como uma alimentação equilibrada, a prática regular de atividades físicas, o sono adequado, a gestão do estresse e o cuidado emocional, o que implica ir além da aparência, significa se aprofundar mais, equilibrar-se harmonicamente como um ser integral, conhecer-se e buscar tratamentos holísticos, integrais, saberes que ultrapassem o conhecimento em saúde específico como os da prática da medicina ocidental, por exemplo.

Também, é essencial ter uma atitude positiva em relação ao próprio corpo, cultivar a aceitação e a valorização da diversidade de formas e tamanhos corporais. A busca pela estética corporal não deve se sobrepor à saúde física e mental. É importante considerar que cada pessoa tem características físicas únicas e que a saúde deve ser o foco principal, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida. Vale salientar que papel da Educação Física não é esse, não está em focar-se na

aparência ou no modelo estético, mas na complexidade que envolve o ser humano e suas dimensões.

2.4 'ESPIRITUALIDADE E SAÚDE' - O DESAFIO DE UM COMPONENTE CURRICULAR DAS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

As Ciências das Religiões não é uma área nova no Brasil, haja vista a fundação do primeiro curso na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em 1969. Hoje, têm vivido primeiros momentos de emancipação como campo do saber ao compor, junto com a Teologia, a Área 44 de avaliação da CAPES. Como integrante de uma área recém-criada, as Ciências da Religião têm o desafio de se afirmar como ciência perante outras ciências e expandir a profissionalização de seus operadores para além do campo de atuação docente. Para tanto, é necessário que difunda a clareza e a solidez de seu estatuto epistemológico e crie espaços para promover pesquisa e produção do saber sobre seu objeto de estudo (SALES; ECCO, 2018).

Ciências das Religiões, Ciências da Religião ou Ciência da Religião, são nomenclaturas para uma área autônoma e epistemologicamente resolvida, embora a discussão não seja propriamente nova, o Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba e a Graduação (Bacharelado e Licenciatura) utiliza uma denominação plural, a CAPES adotou o termo 'ciências' no plural e religião no singular, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), pioneira no Brasil, adota o formato no singular. E essa profusão de títulos não desmerece a área, mas carece de esclarecimento.

Segundo o documento de área¹⁰, a Área 44 - de Ciências da Religião e Teologia foi criada em 2016 pela Portaria CAPES nº 174/2016 e redesignada pela Resolução nº 01, de 04 de abril de 2017. Antes disso, os Programas de Pós-graduação (PPG) da atual área Ciências da Religião e Teologia compunham a extinta área Filosofia/Teologia: subcomissão Teologia. A Área desenvolve

¹⁰ Os autores Flávio Senra, Dilaine Soares e Cláudio Oliveira (2019) ao escreverem o Documento de área descrevem 'área' com a letra 'a' minúscula e Área com 'A' maiúscula, sendo 'a' para designar de maneira genérica a área acadêmica e 'A' a específica para chamar a Área 44 – Teologia e Ciências das Religiões. Cf. *Documento de área – Área 44 de Teologia e Ciências da Religião* (BRASIL, 2019).

investigações que se orientam por abordagem de perfil multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar e abrange cursos de Mestrado e Doutorado nas modalidades acadêmica e profissional em Ciências da Religião e Teologia, com denominações segundo os princípios teórico-metodológicos atinentes às duas principais disciplinas que a compõem (SENRA; SAMPAIO; RIBEIRO, 2019).

Com a disposição do reconhecimento na segunda metade da década passada, vale considerar a contribuição de João Décio Passos e Frank Usarski (2016), que acontece nesse processo de distinção das subáreas. Não que os autores tenham determinado as subáreas, mas de certo modo, ampliado a discussão. Além do mais, consideram que o estudo científico da religião nos últimos anos, assumiu maior relevância pela diversidade temática, também que a partir da religião muito se produziu nos mais diversos campos do saber, entretanto, defendem essa ciência no singular., ou seja, a “[...] ciência singular se exercita como tal e se institucionaliza, na verdade, a partir de uma composição interna sempre interdisciplinar ou transdisciplinar” (PASSOS; USARSKI, 2016, p. 26).

Ainda sobre o debate acerca do aspecto singular ou plural do termo a singularidade da Ciência da Religião é defendida por aqueles que pressupõem tanto a existência de um método científico, como de um objeto e, nesse sentido em busca de firmar-se como área.

No caso de Bastos (2007), desenhou roteiro da historiografia das religiões, assinalando que novas descobertas pressupõem novas abordagens, dando o exemplo da Expansão Marítima, a partir do século XV e da Revolução Francesa, no século XVIII, como exemplos de fatores que propiciaram novos conhecimentos e trouxeram uma dinâmica diferenciada para o olhar dos estudiosos, dez anos depois, Senra (2017) aborda essa temática e fala de ‘religiografia’, para dizer da abordagem histórica das religiões, que esta é tão antiga quanto a própria história, remontando aos gregos Parmênides e Heródoto, para falar dos historiadores da Antiguidade. Mais recentemente, o destaque vai para o século XIX, como o período no qual as ideologias evolucionistas e naturalistas discutiram qual era o lugar de cada religião numa escala ascendente composta por etapas mensuráveis a serem superadas. A nomenclatura das diversas correntes interpretativas variava, mas envolvia o animismo, o naturalismo, o politeísmo e o monoteísmo, dentre outras (Cf. BASTOS, 2007).

Emerson Silveira (2016) destaca a terminologia 'ciências da religião' e ressalta o plural para as ciências e o singular do objeto, ou seja, as ciências da religião são compostas por diversas disciplinas das ciências sociais e da filosofia, que agregaram valores aos estudos sobre religião. Silveira (2016) debate ainda, a falta de um procedimento metodológico unificado nesse campo de estudo, o que ainda gera debates sobre a terminologia adequada: ciência(s) e religião(ões), no singular ou no plural. Sendo essa uma discussão viva e atual, portanto, "haverá quem fale de ciência das religiões ou, então, quem prefira falar de ciências da religião" (FILORAMO; PRANDI, 2012, p. 120). Assim, por essa discussão não ter que ser travada de maneira reducionista, é necessário que outros discursos dos estudiosos brasileiros possam dimensionar o âmbito da CR, no país.

O olhar sobre as "Ciências da Religião" como um campo sintonizado pelos debates teórico-metodológicos é compartilhado por Silveira (2016) e Camurça (2008), no contexto da terminologia. Antes de Silveira, Camurça (2008, p. 27) vai reconhecer que a área contribui com as demais, "todavia sempre em interface com as disciplinas das ciências". Também é interessante evidenciar a noção do pluralismo metodológico, que Silveira (2016) chama de politeísmo metodológico, uma vez que as áreas afins vão dialogar e fornecer metodologias distintas, que permitem um olhar mais acertado para o seu objeto.

Nesse horizonte, propõe-se uma breve reflexão sobre a afirmação da sua autonomia enquanto ciência. Discute-se o caráter científico desse campo do saber em sintonia com as resoluções brasileiras que regem as pesquisas com seres humanos. Além disso, sugere-se a criação de observatórios regionais do fenômeno religioso destinados ao mapeamento e análise das manifestações religiosas e à prestação de assessoria e serviços a instituições religiosas e civis e órgãos públicos. Esta tese, alocada dentro da 'árvore do conhecimento da CAPES' se encontra na subárea das Ciências das Religiões Aplicadas com abordagem a partir dos temas correlatos "[...] Religião e espaço público, política, ética, saúde, ecologia, culturas; temas associados à diversidade, respeito e tolerância; diálogo inter-religioso; educação e religião" (SENRA; SAMPAIO; RIBEIRO, 2019, p. 4).

Os autores do Documento de área apontam sobre a interdisciplinaridade como característica essencial nas áreas de Ciências da Religião e Teologia, que consistem em disciplinas distintas, mas que requerem o diálogo com outras áreas de

conhecimento para o seu desenvolvimento teórico-metodológico. É importante manter e aprofundar o debate interdisciplinar entre essas disciplinas, garantindo suas especificidades epistemológicas e evitando sobreposições e submissões. No entanto, é fundamental promover o trabalho interdisciplinar na área, especialmente quando abordagens teológicas e científicas da religião possam colaborar mutuamente na compreensão de seus objetos e no avanço da pesquisa e colaboração com a sociedade (SENRA; SAMPAIO; RIBEIRO, 2019), o que só corrobora com que as propostas, projetos, disciplinas e produção intelectual primem por evidenciar a abordagem multi/inter/transdisciplinar de seus conteúdos, teorias e métodos.

Nesse viés, a linha de pesquisa em Ciências das Religiões intitulada "Espiritualidade e Saúde" tem como objetivo investigar as interações e influências entre a espiritualidade e o bem-estar físico, mental e emocional das pessoas. Essa linha busca compreender como as dimensões espirituais e religiosas podem afetar a saúde individual e coletiva, bem como o papel das práticas espirituais na promoção da saúde e no enfrentamento de doenças. Portanto, são exploradas questões relacionadas à crença religiosa, práticas espirituais, experiências religiosas e espirituais, e seu impacto na saúde mental, na qualidade de vida e na recuperação de doenças. São investigados os efeitos da espiritualidade em diferentes contextos de saúde, como em pacientes hospitalizados, em pessoas com doenças crônicas, em grupos específicos (como idosos, crianças, pessoas em situação de vulnerabilidade) e em comunidades religiosas, dentre outras situações e grupos.

A abordagem interdisciplinar é fundamental nessa linha de pesquisa, envolvendo áreas como psicologia da saúde, medicina, enfermagem, educação física, sociologia, antropologia, estudos religiosos etc. São utilizados métodos de pesquisa quantitativos e qualitativos para examinar as relações entre espiritualidade e saúde, incluindo questionários, entrevistas, observações e revisões sistemáticas. De igual modo, as investigações realizadas nessa linha de pesquisa têm como objetivo contribuir para a compreensão dos benefícios e desafios da espiritualidade no contexto da saúde. Isso pode fornecer *insights* para profissionais da saúde, pesquisadores e líderes religiosos no desenvolvimento de abordagens integrativas e holísticas de cuidados de saúde, considerando tanto os aspectos físicos quanto os espirituais do indivíduo. Além disso, busca-se promover a sensibilização e o diálogo

sobre a importância da espiritualidade na promoção do bem-estar e na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Trata-se de um campo autônomo que busca compreender imparcialmente o fenômeno religioso em suas diversas dimensões e manifestações. Além de analisar as práticas religiosas e sua relação com indivíduos e coletividades, contribuindo para a compreensão da dinâmica da vida em sociedade. Utiliza métodos científicos e se baseia em teorias específicas, sem difundir concepções religiosas ou questionar a veracidade de crenças. Sua interdisciplinaridade enriquece suas abordagens e métodos (SALES; ECCO, 2018). Ocupa-se do estudo e da análise do fenômeno religioso de forma neutra e objetiva, reafirmando o lugar do cientista da religião, buscando compreender as visões antropológicas de mundo presentes nas religiões. Embora não seja uma área nova, a Ciência da Religião contribui para a reflexão e resolução de problemas contemporâneos, como a intolerância religiosa.

A autonomia da Ciência da Religião é alcançada por meio da adoção de métodos científicos, princípios universais e neutralidade axiológica. Seu campo de atuação vai além da pesquisa bibliográfica, envolvendo a vivência das crenças, práticas rituais, instituições religiosas e racionalidade subjacente às crenças e o conhecimento produzido por essa ciência permite uma intervenção crítica nas transformações religiosas, culturais, sociais e políticas, através do mapeamento da realidade, análise crítica e abordagem de fluxos e tendências (SALES; ECCO, 2018).

Na linha 'Espiritualidade e Saúde' a pesquisa sobre um componente curricular acrescentado à matriz curricular do curso de Bacharelado em Educação Física vai auxiliar no reconhecimento de que existe uma conexão entre as áreas de conhecimento, mas que depende do olhar sensível que há de formatar esse currículo. No caso da Licenciatura em EF, que forma o docente com capacidade para atuar na Educação, o respeito à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que institui a EF dentro da área das 'Linguagens e suas tecnologias – Língua portuguesa, língua inglesa, artes e educação física'.

Como tal, para o Ensino Fundamental, a Educação Física busca proporcionar aos estudantes oportunidades de apreciar e participar de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e atividades corporais de aventura. Essas práticas são abordadas com o objetivo de compreender suas origens, os diferentes

modos de aprendizagem e ensino, a transmissão de valores, comportamentos, emoções e a forma como percebemos e vivemos o mundo. Também é incentivada a reflexão crítica sobre padrões de beleza, exercício físico, desempenho e saúde, além das relações entre mídia, consumo e práticas corporais, considerando a presença de preconceitos, estereótipos e identidades culturais (BRASIL, 2017).

Já na BNCC para o Ensino Médio, a abordagem integrada da cultura corporal de movimento, inserida na área de Linguagens e suas Tecnologias, aprofunda e amplia o trabalho realizado no Ensino Fundamental. Nessa etapa, são criadas oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os conhecimentos relacionados às práticas corporais, estabelecendo diálogos constantes com o patrimônio cultural e as diversas esferas de atividade humana (BRASIL, 2017).

Ao abordar temas como o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer, ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento, os estudantes têm a oportunidade de adquirir e aprimorar habilidades específicas. Dessa forma, eles são capazes de desenvolver não apenas autonomia na prática, mas também a capacidade de adotar posicionamentos críticos diante dos discursos que circulam em diferentes campos da atividade humana em relação ao corpo e à cultura corporal.

Nesse contexto, a prática da EF advém também das regionalidades e aceita adaptações. Como exemplo pode-se ver a experiência da (des)seriação da EF, no Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a implementação da proposta Ensino Médio em Rede (EMR) que rendeu tese de doutorado em Educação para a pesquisadora Carla Conceição Lettnin, em 2013. O CAp/UFRGS é considerado uma escola laboratório, um espaço de produção de conhecimento pedagógico, portanto, essa característica propicia a implementação de diversas propostas institucionais que visem avanços da área em geral ou específica, o que vale ser relatada, sobretudo por compreender que:

[...] a atribuição de sentido existencial não comporta a padronização de métodos didáticos e pedagógicos, é preciso que a EF e a educação, de uma forma geral, possibilitem ao discente a atribuição de significado nas atividades que oportunizam o autoconhecimento, a integração com o próprio

corpo, a descoberta e o desenvolvimento de habilidades e o eventual alcance de desempenho (LETTNIN, 2016, p. 96).

Nesse entendimento, a autora se remete ao fato de que esse viés holístico só vai acontecer a partir de uma diferenciação na formação do profissional de EF. Ou seja, a busca pela excelência pedagógica requer o reconhecimento de que diferentes caminhos e, neste lugar uma matriz curricular - traga currículos diferenciados, que podem alcançar à mesma meta, levando em consideração as características individuais dos alunos, como níveis de maturidade, coordenação motora, interesses e outras variáveis. Lettnin (2016) fala que respeitar as escolhas dos alunos diante de ideias, valores e visões de mundo é fundamental para alcançar a excelência pedagógica. Mas que a diversidade de cada indivíduo exige que a educação permita uma formação por meio de caminhos diversos, e é nessa diversidade que devemos compreender as oportunidades para a autoformação, um dos desafios do século XXI - educar para e na diversidade.

Entretanto, a autora se refere à aplicação da educação física (des)seriada¹¹ na EF do Ensino Médio, mas é necessário formar o discente de EF para que possa oferecer alguma contribuição no sentido de valorizar as singularidades na formação das turmas, pode ter contribuído para o bem-estar dos alunos no Ensino Fundamental e aproximá-los das atividades físicas e esportivas, reconhecidas como educativamente valiosas. Os resultados do estudo mostraram que a abordagem (des)seriada possibilitou a formação do aluno em um ambiente mais saudável, reconhecendo as contribuições espirituais, baseadas na formação de hábitos e atitudes provenientes de escolhas conscientes e responsáveis (LETTNIN, 2016).

Evidentemente, a escola, como um espaço multifacetado e de múltiplas ações, oferece a possibilidade de conviver com as diferenças, entendendo que todas as pessoas possuem objetivos individuais direcionados a um objetivo comum: a formação. O educador, como principal mediador desse processo, deve se esforçar continuamente e de forma dinâmica na construção de diferentes caminhos e opções.

¹¹ A (des)seriação da EF no Ensino Médio reafirma o entendimento de que a composição das turmas não significa exatamente alunos de uma mesma série, mas com afinidade de gosto pela prática, pelo grupo de alunos e pelo nível de conhecimento. Esta proposta está fundamentada na filosofia da diferença defendida por Foucault, Deleuze, Espinosa, Bergson e Nietzsche, que tem interesse pela diversidade, pluralidade e singularidade do ser, e, na teoria da maturação biológica que entende que o amadurecimento do indivíduo não depende exclusivamente da idade cronológica, ocorre em ritmos e tempos diferentes (LETTNIN, 2016).

Assim, a escola é considerada um dos espaços mais importantes para adquirir hábitos, atitudes e valores significativos para a vida.

Reconhece-se que a abordagem (des)seriada é apenas uma estrutura com potencial para o desenvolvimento integral do ser humano, mas requer uma condução holística, na qual a continuidade das ações depende de um ambiente desafiador, permeado por afeto e reforços positivos, com avaliação correspondente aos avanços individuais e pessoais, em uma dinâmica contínua que respeite o ritmo e o tempo de cada um. Dessa forma, podemos vislumbrar a possibilidade de educar para e na diversidade, reconhecendo cada ser como único, com objetivos, anseios e desejos diversos. Para isso, é importante promover o autoconhecimento e o respeito pelo outro em um ambiente altamente positivo.

Modelos simplificados, uniformizados ou padronizados de educação já deveriam estar superados, pois alcançam apenas uma pequena parcela dos estudantes (e talvez nem eduquem verdadeiramente nenhum aluno). Se o objetivo é o desenvolvimento integral da saúde e da educação, abrangendo os pilares de aprender a conhecer (autonomia/psicológico), fazer (competência/físico), conviver (relação/social) e ser (atitudinal/espiritual), é importante considerar as nuances individuais dos alunos e oferecer-lhes possibilidades efetivas de desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, espiritual, social e moral, disserta Lettnin (2013).

A referência a esta formação, esse novo olhar sobre a prática da EF e seus reflexos na melhora da saúde dos alunos do Ensino Médio está no fato de ser considerada uma experiência piloto em seu contexto – a Educação no estado do Rio Grande do Sul. De igual modo, a inclusão dos componentes curriculares: ‘Espiritualidade e Saúde em Educação Física’ e ‘Introdução às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no curso de Educação Física do Centro Universitário UNIESP, se constitui como elemento inovador, sobretudo quando se trata de uma experiência vivenciada em uma instituição de ensino superior da rede privada.

Para que acontecesse a inserção desses componentes curriculares dentro da matriz do curso de Educação Física, não bastou apenas que fossem seguidos os PCNs, tampouco a necessidade de que os professores do Ensino Fundamental e Médio de EF tivessem que tomar atenção ao que preconiza a BNCC, mas todo um entendimento sensível trazido pelas Ciências das Religiões, desde o papel do

cientista da religião, que diferentemente do teólogo será isento de doutrinas religiosas, até a autonomia da Área, conquistada ao longo de anos de pesquisas, em especial, no Brasil, nas universidades públicas. Somente assim compreende-se o que é espiritualidade em saúde para a formação do PEF.

A palavra 'espiritualidade' é derivada do termo latino *spiritualis* que por sua vez advém da palavra grega *pneuma* (POSSEBON, 2016; REVEZ, 2022). Entretanto, o mais importante é reconhecer que tais expressões não significam antônimos de materiais, mas de 'carne'. Destarte todas as tradições religiosas, no cristianismo é que o termo espiritualidade se tornou de uso contínuo. Na tradição paulina, ser espiritual é viver no Espírito, como na narrativa bíblica: "Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim" (Gl 2:20), ou seja, o cristianismo se alimenta do Cristo segundo o corpo eucarístico (REVEZ, 2022), mas o conceito de espiritualidade é uma construção histórica que envolve muitas ciências e não é consensual.

Na idade média um a espiritualidade era sinônimo de vida clerical passando a se chamar na sequência como 'vida espiritual' apenas no século XVII e aparecendo nas narrativas teológicas no final do século XIX, ou seja, o termo depende de uma adjetivação segundo os critérios cronológicos, espaciais ou denominacionais - espiritualidade beneditina; espiritualidade medieval; espiritualidade francesa (REVEZ, 2022). André Vauchez (1995, p. 11) assinala que a espiritualidade assim como se compreende hoje, é um conceito moderno que "[...] exprime a dimensão religiosa da vida interior e implica uma ciência da ascese, que [...] conduz a instauração de relações pessoais com Deus".

Para muitos é a expressão de fé, entretanto será Revez (2022) que no *Dicionário de Ciência da Religião*, responsabilizado pelo verbete 'espiritualidade' vai afirmar que na contemporaneidade, é um termo multidimensional que pode ser encarada por meio de três perspectivas distintas: uma espiritualidade orientada para Deus; uma espiritualidade orientada para o mundo; uma espiritualidade humanista. O autor explica que a partir da segunda metade do século XX o Ocidente observou o crescente descrédito da religião institucionalizada e uma conseqüente aproximação do termo espiritualidade de um conjunto de novos significados distantes do conceito de religião.

Assim, de forma mais positiva e ampla, espiritualidade passou a ser vista como uma forma de relacionar-se de maneira pessoal com a transcendência, daí mais facilmente ouvir a expressão ‘espiritual, mas não religioso’, para designar pessoas que possuem uma espiritualidade individualizada, distanciada das tradições religiosas, mas numa dinâmica plural de manifestações do religioso, e:

[...] diante do que se poderia definir como “cultura contemporânea”, época marcada por “crises do sentido”, mas também por “novas possibilidades e emancipação”, “a condição espiritual que representa essa nossa época, para além dos domínios morais, metafísicos ou religiosos estabelecidos, é o que mais propriamente desponta como uma reflexão sobre uma espiritualidade não religiosa” (SENRA, 2014, p. 654)

Apesar de toda a multidisciplinaridade proposta pelas Ciências das Religiões, o conceito de espiritualidade é complexo e abrangente, apresentando diferentes significados e interpretações tanto na linguagem cotidiana quanto nas pesquisas acadêmicas sobre religião, reconhece Flávio Senra. O seu entendimento prático depende do contexto histórico e discursivo em que é utilizado, ganhando contornos mais precisos em esferas culturais específicas. No entanto, do ponto de vista epistemológico, a falta de delimitação rigorosa desses conceitos pode levar a dificuldades teóricas, exigindo uma referência universal mínima. A definição dessas categorias está intrinsicamente ligada a uma delimitação objetiva e metodológica, pois a forma como concebemos teoricamente o objeto de estudo determina nossa maneira de conhecê-lo.

Em um estudo mais recente sobre os ‘sem religião’, que não é o foco desta tese, mas que merece ser referenciado porque é a partir da espiritualidade dissociada da religião que pode ser mais bem compreendido esse construto no âmbito da saúde e no contexto da formação acadêmica em saúde, sobretudo porque é o que se espera do Estado laico e das instituições de ensino nacionais, que sejam laicas também. Assim, o autor vai dar destaque para o fato de que tanto o termo espiritualidade é polissêmico, quanto é difícil demarcá-lo conceitualmente e fala sobre os trabalhos do Instituto de Espiritualidade e Saúde e das pesquisas de Mary Rute Gomes Esperandio na PUC PR, sua fundadora, que:

[...] vem contribuindo com exaustivos trabalhos de investigação sobre o sentido do termo espiritualidade, incluindo vários trabalhos de revisão de literatura. Um enorme grau de imprecisão vem sendo encontrado e discutido

pela pesquisadora e compartilhado com os demais centros de pesquisa na área. Há uma certa tendência para se compreender a espiritualidade “para se referir à dimensão do ser humano que envolve a busca de sentido e propósito na vida, busca de autointegração e de autorrealização; busca de relações humanas satisfatórias e de senso de conexão consigo e com os outros, com o universo e com a transcendência (que pode ser um Ser Superior ou força na qual a pessoa acredita) (SENRA, 2022, p. 17).

Do mesmo modo que elogia a pesquisadora, Senra (2022) disserta sobre alguns tantos acadêmicos que igualmente contextualizam e elaboram seus conceitos de espiritualidade de acordo com a ciência na qual se inserem o que torna compreensível que exista uma espiritualidade para a filosofia, para a antropologia, bem como para a CR, dentre outras tantas. Entretanto é compreensível que essa multidisciplinaridade das Ciências das Religiões reafirme ainda mais a autonomia dessa ciência e amplie os horizontes para as mais diversas linhas de pesquisa, incluindo ‘Espiritualidade e saúde’.

No sentido de estabelecer essa conexão é necessário compreender o termo espiritualidade, inserido no contexto da saúde e os estudos de Rodrigo Toniol (2015; 2017) podem dar esse suporte, uma vez que o pesquisador buscou descrever o cenário acadêmico sobre as práticas médicas e a observância da espiritualidade para a saúde do paciente, de modo especial, no enfrentamento da doença e, dentre outras coisas anuí que muito das pesquisas nesta área se encontra em medicina, psicologia e enfermagem, enquanto que um pequeno número abarca outras ciências, como a Educação Física, por exemplo. E Toniol traz referências bem interessantes para falar dessa temática: a evolução das pesquisas acadêmicas e o uso da espiritualidade em saúde na área de medicina, sobretudo por meio das Práticas integrativas e complementares (PICs).

O autor reconhece como contundente a inserção da dimensão espiritual no conceito de saúde preconizado pela OMS, e considera que a medicina brasileira tem avançado a passos largos por um respeito incontestado pela espiritualidade do paciente, e que isso não seja confundido com religião ou religiosidade, além do mais, chama a atenção para o fato de que foi a partir da década de 1970 que os estudos na área cresceram sensivelmente. Toniol será responsável por uma tese em antropologia social com a qual se doutorou na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2015, que vai dar vida ao livro em 2018, intitulado *Do espírito na saúde: oferta e uso de terapias alternativas/complementares nos serviços de saúde*

pública no Brasil, obra de grande relevância e que vai se somar ao corpo das pesquisas científicas na área.

Apesar de toda a defesa da inclusão da espiritualidade nos currículos de saúde, trata-se de uma oferta ainda limitada em muitas universidades brasileiras. Embora haja um movimento global para incorporar a espiritualidade na prática clínica e na formação dos profissionais de saúde, apenas uma minoria das escolas brasileiras oferece disciplinas dedicadas ao tema. Isso reflete o viés predominantemente biologicista no modelo de cuidados de saúde e destaca a necessidade de uma abordagem mais holística e interdisciplinar. A espiritualidade é uma dimensão importante da vida dos pacientes e sua consideração no atendimento pode contribuir para uma prática mais abrangente e centrada no indivíduo. Portanto, é essencial que os estudantes de saúde sejam expostos à temática da espiritualidade durante a formação, a fim de desenvolver uma compreensão mais completa e sensível do cuidado.

A espiritualidade, enquanto dimensão fundamental da vida dos pacientes, precisa ser incorporada de forma mais ampla e consistente na formação em saúde. Ela oferece uma ferramenta interdisciplinar para preencher as lacunas deixadas pelo viés biológico, permitindo uma abordagem mais holística e completa do cuidado. A compreensão da espiritualidade como algo que transcende o real é essencial para que os estudantes possam explorar sua própria jornada nesse aspecto. É fundamental que os professores reconheçam e respeitem a diversidade cultural e as diversas percepções dos estudantes sobre espiritualidade, abrindo espaço para que ela seja integrada às práticas de cuidado.

Igualmente importante se faz que os estudantes interpretem as múltiplas dimensões do ser humano ao longo de sua formação, permitindo a interlocução com a espiritualidade dos pacientes. Isso os capacitará a desenvolver conhecimentos adequados para trabalhar com a espiritualidade de cada indivíduo, afastando-se progressivamente da abordagem biologicista e curativista. Apesar da necessidade de incluir o tema nos currículos para preparar adequadamente os profissionais de saúde para a prática clínica, a literatura evidencia que ainda há uma falta de inserção consistente e abrangente da espiritualidade nos cursos de graduação em saúde e em se tratando de EF que durante muito tempo esteve voltado para esse modelo biologicista, a caminhada ainda é longa.

CAPÍTULO III – DANDO A LARGADA

Largada. *Sf.* Variante: partida. Inglês: start. Palavras relacionadas: largada, largar, pré-largada (DICIONÁRIO OLÍMPICO, 2023, *online*).

3.1 AS MATRIZES CURRICULARES

Outra situação, a leitura crítica da documentação didático-pedagógica do curso (nomenclatura que faz parte dos eixos de avaliação do MEC), isto é, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), documento no qual está localizado a matriz curricular que norteia toda a estrutura dos componentes curriculares, assim como o ementário deles. Portanto, a partir desta unidade de investigação partimos para análise dos mesmos documentos de mais nove IES do Estado da Paraíba, escolhidas por serem participantes do ENADE 2021, visto ser essa a mais recente edição de aplicação do exame de avaliação nacional de desempenho da educação. Este exame avalia os rendimentos dos estudantes de graduação ingressantes e concluintes, quanto aos conhecimentos dos conteúdos programáticos do curso que estão inseridos.

O ENADE¹² e o RUF¹³ serão as plataformas oficiais que farão parte dos critérios de inclusão das universidades escolhidas para da pesquisa. Como critério de inclusão os cursos de Educação Física devem ser na modalidade bacharelado, ter como nomenclatura 'Educação Física', ter realizado ENADE em 2021, disponibilizar PPC do curso/matriz curricular por meio eletrônico via internet ou meio físico. Serão observadas as matrizes curriculares de quatorze cursos de graduação em Educação física (Bacharelado), das quais, cinco são da rede pública de ensino, e nove da rede privada. Os Quadros 5 e 6 apresentam as instituições de ensino superior que apresentam os cursos de EF que são observados nesta pesquisa. Contudo, a documentação analisada em cada curso será o PPC, com suas respectivas matrizes curriculares e ementários. O Quadro 5 se refere às instituições mais bem colocadas no RUF, embora a pesquisa seja com foco no estado da Paraíba, pode ser feito um paralelo de análise com as instituições mais bem-

¹² A classificação do RUF é por colocação.

¹³ O ENADE atribui nota.

conceituadas nacionalmente. Dessas, duas estão no estado de São Paulo, e uma em Minas Gerais, todas públicas, mostradas adiante.

Quadro 5 - Três melhores Cursos de Educação Física (Bacharelado) no Brasil

	IES	NATUREZA	RUF (2019)	ENADE (2019)	MUNICÍPIO/UF
1	Universidade de São Paulo	Pública	1º	5	Santos/SP
2	Universidade Estadual de Campinas	Pública	2º	5	Campinas/SP
3	Universidade Federal de Minas Gerais	Pública	3º	5	Belo Horizonte/MG

Fonte: Adaptado de <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-cursos/educacao-fisica/> ; <https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioCursos>

O Quadro 6, disposto em seguida, enumera as IES do estado da Paraíba que fizeram ENADE, a escolha foi necessária visto ser a representação em vários municípios do estado, trazendo assim melhores condições de suporte aos ensejos da pesquisa. Dentre as IES, quatro estão localizadas na capital do estado, a cidade de João Pessoa, uma em Cabedelo, três em Campina Grande, uma em Souza, uma em Patos e uma no município de Cajazeiras. Chama-se a atenção para o fato de que no referido quadro, encontram-se as colocações destas IES no RUF, bem como as referidas notas no ENADE. Contudo, o objetivo não é avaliar a qualidade do ensino a partir da posição das IES no *ranking* nacional no RUF e ENADE, mas direcionar o olhar no encontro com a possibilidade de existir IES que já oferta a dimensão espiritualidade como parte ou um todo nos componentes curriculares da EF.

Quadro 6 - IES da Paraíba que fizeram ENADE

	IES	NATUREZA	RUF	ENADE	UF
1	UFPB	Pública	26º	5	João Pessoa
2	UEPB	Pública	67º	3	Campina Grande
3	UNIPÊ	Privada	116º	3	João Pessoa
4	UNINASSAU	Privada	150º	3	João Pessoa
5	IFPB	Pública	191º	4	Souza
6	UNIESP	Privada	301-350º	3	Cabedelo
7	UNIFIP	Privada	351-400º	2	Patos
8	FIP	Privada	351-400º	3	João Pessoa
9	FSF	Privada	351-400º	2	Cajazeiras
10	UNINASSAU	Privada	501-600º	3	Campina Grande
11	UNIFACISA	Privada	-	3	Campina Grande

Fonte: Adaptado de <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-cursos/educacao-fisica/> ; <https://enade.inp.gov.br/enade/#!/relatorioCursos>

Facilmente podem ser notadas as lacunas nas matrizes curriculares dos cursos apresentados, mesmo porque a abordagem da espiritualidade e assistência espiritual na graduação em saúde ainda é insuficiente, com poucas instituições incluindo o tema em suas grades curriculares. As orientações de entidades regulamentadoras e a demanda dos próprios pacientes destacam a importância de desenvolver competências para lidar com a dimensão espiritual/religiosa na prática clínica de forma dinâmica e holística. No entanto, fatores como o medo de errar e acabar por impor visões religiosas que manifestem de modo proselitista e/ou confessional, associado à falta de compreensão da essência da espiritualidade e a fragmentação do conteúdo em disciplinas introdutórias dificultam sua abordagem sistemática.

A visão de mundo dos professores, crenças religiosas, ética profissional e habilidades de ensino são alguns dos fatores que influenciam a inclusão da espiritualidade no currículo. Além disso, as relações no ambiente escolar como a presença de colegas de diferentes religiões, contextos sociais e padrões religiosos dos alunos, podem facilitar ou inibir sua inclusão. Diante dessas limitações, a espiritualidade acaba sendo abordada de forma fragmentada e superficial em disciplinas diferentes, resultando em uma formação profissional que não se sente preparada para lidar com as necessidades espirituais dos pacientes. É fundamental superar as limitações religiosas e explorar os diversos aspectos da espiritualidade, como valores, significados, símbolos e ritos, dentro das disciplinas existentes, de forma a permitir que os alunos percebam e interajam com essa dimensão de maneira aprofundada. Isso possibilitará uma compreensão real e uma abordagem mais abrangente da espiritualidade no contexto da prática clínica. Adiante, os cursos e as disciplinas são expostos para posterior discussão.

A atenção do profissional de saúde para as preocupações sobre religiosidade e espiritualidade vem se tornando parte de um extenso movimento guiado a uma prática clínica que tem o paciente como o centro, sendo necessário que o profissional esteja aberto ao tema durante o atendimento e o inclua na sua avaliação clínica (CURLIN et al., 2005). Tal prática tem levado várias universidades ao redor do mundo a incluir o tema no currículo médico no período de graduação, especialmente nos Estados Unidos e no Reino Unido, embora esse fenômeno ainda não seja considerado global (DALLA et al., 2016).

Quadro 7 - Comparativo dos cursos de Educação Física

IES	Total de horas	PPC (público)	Matriz curricular (público)	Componente curricular inserido no conceito ampliado de saúde	Espiritualidade e saúde ou conteúdo similar
USP	4.335	Sim	Sim	Não	Saúde e espiritualidade / religiosidade
UNICAMP	3.435	Sim	Sim	Não	Não
UFMG	3.210	Sim	Sim	Atividade Física e Saúde	Não
UFPB	3.225	Sim	Sim	Práticas alternativas em EF	Não
UEPB	3.260	Sim	Sim	Antropologia e Sociologia da Saúde	Não
UNIFE	3.200	Não	Sim	Não	Não
UNINASSAU JP	3.200	Não	Sim	Não	Não
UNIESP	3.200	Não	Não	Não	Espiritualidade e saúde em EF; Introdução às PICs (Optativa)
UNIFIP	3.520	Não	Sim	Não	Não
FPB	-	Não	Não	-	-
SÃO FRANCISCO	3.660	Não	Sim	Não	Não
UNINASSAU CG	3.200	Não	Sim	Não	Não
FAFIC	-	Não	Não	Não	Não
UNIFACISA	-	Não	Sim	Não	Não

Fonte: dados da pesquisa (CAVALCANTI, 2023)

O Quadro 7 é uma apresentação gráfica das quatorze IES que foram observadas neste estudo, todas as instituições de oferta privada não apresentam o PPC (Projeto Pedagógico do Curso) no rol de documentos institucionais em seus respectivos sítios eletrônicos, apenas as universidades públicas fazem essa exposição. Quanto as matrizes curriculares, apenas três IES não dispõem publicamente nas suas páginas eletrônicas: UNIESP, FPB e FAFIC. No entanto, foi possível o acesso a matriz curricular e o PPC do UNIESP de forma física.

Segundo os critérios de análise da pesquisa, os cursos de Educação Física da USP, UNICAMP, UFMG, UFPB, UEPB, UNIFE, UNINASSAU, UNIESP, UNIFIP, Faculdade São Francisco e UNIFACISA foram observadas em seu rol de componentes curriculares (CP), sendo apenas o UNIESP aquele que apresenta o componente curricular “Espiritualidade e Saúde em Educação Física (obrigatória no sexto período do curso) e a USP com o componente ‘Saúde e Espiritualidade/Religiosidade’ na Faculdade de Medicina no curso homônimo,

ofertado de maneira optativa aos demais cursos de saúde, como visto na Figura 1 abaixo.

Figura 1 - Disciplina MSP4088 – Saúde e Espiritualidade / Religiosidade (USP)



Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Faculdade de Medicina

Disciplinas Interdepartamentais da Faculdade de Medicina

Disciplina: MSP4088 - Saúde e Espiritualidade/Religiosidade
Religiosity/Spirituality and Health

Créditos Aula: 1
Créditos Trabalho: 0
Carga Horária Total: 15 h
Tipo: Semestral
Ativação: 01/01/2022 **Desativação:**

Objetivos

- Desenvolver o senso crítico do estudante de medicina acerca das evidências da temática espiritualidade/religiosidade e sua interface com a saúde
- Promover a construção do conhecimento e mudança de atitudes sobre a influência da dimensão espiritual/religiosa (E/R) na saúde física e mental de indivíduos
- Permitir que o estudante compreenda como, quando e o que pode resultar a abordagem da dimensão espiritual e religiosa no cuidado em saúde
- Estimular a reflexão do aluno com relação ao papel positivo e negativo das crenças na saúde do indivíduo
- Permitir que o estudante desenvolva aptidão na coleta da anamnese com especial foco nas crenças religiosas e espirituais tanto em ambiente protegido quanto em cenário real.
- Vivenciar as barreiras e desafios da abordagem da espiritualidade na prática clínica

Docente(s) Responsável(eis)
1159253 - Homero Pinto Vallada Filho

Programa Resumido

1. Conceitos básicos em "Saúde e Espiritualidade". Por que incluir espiritualidade no cuidado com o paciente? - 2h - (Estratégia: Discussões em grupos + Exposição dialogada)
2. Influência da espiritualidade/religiosidade na saúde mental e física: principais evidências científicas - 2h - (Estratégia: Game)
3. Quando e como conduzir a abordagem da espiritualidade? O que pode resultar dessa abordagem na prática clínica? - 2h - (Estratégia: vídeos e discussão em grupo)
4. Limites e barreiras da abordagem da espiritualidade: quando as crenças religiosas e espirituais podem ser prejudiciais? - 2h - (Estratégia: casos clínicos/júri simulado)
5. Conduzindo a anamnese das crenças religiosas e espirituais (Técnica "FICA") - 2h - (Estratégia: prática em ambiente protegido com técnica de role play + vídeos)
6. Avaliação das crenças religiosas e espirituais de pacientes internados - 2h - (Estratégia: prática em cenário real no hospital)
7. Experiências e vivências ao abordar a espiritualidade de pacientes internados - 2h - (Estratégia: debriefing da prática em cenário real)
8. Prova Final - 3h (Prova Teórica e Prova prática com paciente simulado para aplicação da anamnese espiritual).

Fonte: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=MSP4088&verdis=1>

Na busca pelo componente curricular “Introdução às práticas integrativas em saúde de forma optativa, que se relacionam a dimensão espiritualidade com a promoção de saúde, que é o caso da UNIESP. A USP tem uma oferta mais ampla quando se refere às práticas integrativas, sendo 4 delas que perpassam temáticas como prática médica, alimentação e nutrição e cuidado integral, a saber: (1) Cuidado Integral ao longo do ciclo da vida à luz das práticas integrativas; (2) Práticas Integrativas e Complementares na prática médica; (3) Práticas Integrativas e Complementares na Saúde; (4) Práticas Integrativas em Alimento e Nutrição, mostrados adiante na Figura 2, todavia não são partes do currículo de EF, mas da grande área de Saúde, que surge na pesquisa por disciplinas dentro do curso de Educação Física.

Figura 2 - quadro de disciplinas de Práticas Integrativas e Complementares da USP

The screenshot shows the USP website interface. On the left, there are navigation menus for 'Público' (Public) and 'Acesso Restrito' (Restricted Access). The main content area is titled 'Disciplinas' and contains a search prompt: 'Selecione a disciplina para obter informações'. Below this is a table with the following data:

Sigla	Nome
ACH5084	Cuidado integral ao longo do ciclo da vida à luz das Práticas Integrativas
MPR5001	Práticas Integrativas e Complementares na prática médica
ACH5047	Práticas Integrativas e Complementares na Saúde
FBA0603	Práticas Integrativas em Alimentos e Nutrição

Below the table, it states '4 disciplinas encontradas'. At the bottom right, there is a footer with the text: 'Créditos | Fale conosco © 1999 - 2023 - Superintendência de Tecnologia da Informação/USP'.

Fonte: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=praticas%20integrativas&sgldis=>

Ainda sobre a USP, o bacharelado tem duas vertentes: (a) Treinamento e Gestão no Esporte e (b) Desenvolvimento Humano, como se vê na Figura 3, que apresentam similaridades nas disciplinas específicas como: Dimensões Sociológicas da Educação Física e do Esporte e Dimensões Antropológicas da Educação Física e do Esporte, nos dois bacharelados.

Figura 3 - Página web do curso de EF da EEF/USP

The screenshot shows the website for the School of Physical Education and Sports (EEFE) at USP. The page has a green header with navigation links: 'Login', 'Contato', 'Mailing', 'Ramais', 'Portal USP', and a search bar. Below the header, there are tabs for 'HOME', 'INSTITUCIONAL', 'GRADUAÇÃO', 'PÓS-GRADUAÇÃO', and 'CULTURA E EXTENSÃO'. A dropdown menu is open under 'GRADUAÇÃO', showing options: 'CURSOS', 'INGRESSO', 'ÁREA DO ALUNO', 'REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA', and 'CONTATO'. Another dropdown menu is open under 'PÓS-GRADUAÇÃO', showing options: 'LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA', 'BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - ÊNFASE: TREINAMENTO E GESTÃO NO ESPORTE', and 'BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - ÊNFASE: DESENVOLVIMENTO HUMANO'. The main content area features a banner for the 'XVII Seminário de Educação Física e do Esporte' with the subtitle 'Vamos conversar sobre didática'. Below the banner, there is a yellow box with the text 'Inscrições abertas' and 'Vagas LIMITADAS'. The page also includes a 'Pesquisar...' search bar and a 'Pesquisar...' button.

Fonte: <http://www.eefe.usp.br/> (2023)

Diante das especificidades do curso de EF uspiano, também procede da própria página web da Escola de Educação Física e Esportes (EEFE) da USP, uma crítica veiculada em fevereiro deste ano de 2023, na qual a chamada tem o título de:

Práticas Integrativas e Complementares de saúde são pouco exploradas na graduação em Educação Física, diz estudo EEFÉ. Trata-se de uma comunicação resumida que mostra o quão fundamental é o papel desempenhado pelas Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na Saúde Pública de modo especial quando integradas no tratamento com a medicina convencional. E mais:

Essas práticas complementam o cuidado biomédico, auxiliando na recuperação e promoção da saúde dos pacientes. São recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais e, atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece à população 29 modalidades de PICS. Dentre essas, as mais ofertadas são as práticas corporais, como a biodança, dança circular e yoga. Nesse sentido, há uma oportunidade de aproximação dessas práticas corporais ao currículo de formação superior em Educação Física. Porém, ao analisar as matrizes curriculares de cursos universitários na área, um trabalho de mestrado defendido na EEFÉ-USP identificou que existem lacunas a serem preenchidas na maneira como as PICS são abordadas. Conduzido por Viviana Graziela de Almeida Vasconcelos Barboni, sob orientação da Profa. Dra. Yara Maria de Carvalho, a pesquisa foi constituída por um estudo qualitativo. O objetivo foi entender como se dá a formação nessas práticas na graduação em Educação Física (SÃO PAULO, 2023, *online*).

A pesquisadora referenciada analisou a estrutura curricular de 172 cursos de universidades públicas brasileiras, e, nessa avaliação confirmou os resultados de estudos anteriores que já previam defasagens e desconexões com outras disciplinas e subáreas. Ademais, os conteúdos são apresentados de forma isolada, principalmente nos cursos de Educação Física. Também afirma que, regra geral, não se estabelece uma relação com a Saúde Coletiva enquanto área agregadora e tampouco se explora um diálogo com o SUS. As PICS estão presentes apenas em menos de 20% dos currículos avaliados, sem interface com outras profissões da saúde, revelando um cenário fragmentado e que contribui muito pouco para uma formação sólida e mais próxima tanto das políticas dos SUS, quanto das ofertas de atuação profissional na área.

O estudo de Barboni (2022) traz perspectivas de mudanças em um futuro próximo para o curso de EF no sentido de consolidar um diálogo em torno de um currículo de fronteiras permeáveis, mais inteligentes, condizentes com os movimentos de cooperação, colaboração e produção conjunta entre diferentes realidades e dificuldades, pelo menos é o que pretende a pesquisa intitulada *Panorama e perspectivas teórico-metodológicas das Práticas Integrativas e*

Complementares em Saúde (PICS) na formação profissional em educação física em universidades públicas brasileiras, defendida no último semestre de 2022.

Na UFPB podem ser vistas as práticas alternativas em saúde de forma optativa, enquanto a UEPB, UNICAMP, USP e UFMG apresentam 'Antropologia e Sociologia da Saúde' como componentes que abordam em suas ementas temas voltados ao conceito ampliado de saúde e associado ao contexto de cultura e corpo. A Faculdade de Educação Física (FEF) da UNICAMP também oferta como visto na Figura 4, adiante, o componente Saúde Coletiva, Promoção da Saúde e Atividade Física.

Figura 4 – Programa da disciplina Saúde Coletiva da UNICAMP

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS Faculdade de Educação Física - Coordenação de Graduação Cidade Universitária, Barão Geraldo, Campinas/SP CEP 13083-851 Telefones: (19) 3521-6606 – (19) 352-16758 - FAX: (19) 3521-6751 	
PROGRAMA DE DISCIPLINA	
DISCIPLINA:	EF425 SAÚDE COLETIVA, PROMOÇÃO DA SAÚDE E ATIVIDADE FÍSICA
PROFESSOR RESPONSÁVEL:	LÍGIA DE MORAES ANTUNES CORRÊA
EMENTA:	Bases conceituais da saúde coletiva e suas relações com a atividade física, promoção da saúde e prevenção de doenças.
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer embasamento teórico e aplicado sobre saúde coletiva e suas relações com a atividade física, permitindo que o profissional de educação física em formação, atue em diferentes locais (ambientes laborais, escola, academias, hospitais e unidades básicas de saúde) com promoção da saúde e prevenção das doenças.
PROGRAMA:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à saúde coletiva; 2. Bases da epidemiologia; 3. Saúde e promoção da saúde; 4. Promoção da Saúde e atividade física; 5. Promoção da Saúde e atividade física: doenças crônicas não transmissíveis; 6. Promoção da Saúde e atividade física: doenças transmissíveis; 7. Promoção da Saúde e atividade física: saúde mental e consumo de substâncias psicoativas; 8. Promoção da Saúde e atividade física: infância e adolescência; 9. Promoção da Saúde e atividade física: adultos e idosos.

Fonte: <https://www.fef.unicamp.br/fef/graduacao/curriculo-educacao-fisica>

De acordo com o programa apresentado, trata-se de um componente curricular formatado por uma preocupação com a formação do profissional que vai atuar no ambiente institucional de saúde (hospitais, laboratórios, clínicas e afins), mas que não transparece nada além do modelo biomédico. No caso da disciplina 'Atividade Física e Saúde' ofertada pelo bacharelado em EF na UFMG, trata-se de

uma vertente um tanto quanto limitada, pois se remete a um modelo higienista, focado na atividade física como um agente promotor de saúde, como se vê na ementa da disciplina, disposta na Figura 5, adiante.

Figura 5 - Ementa da disciplina Atividade Física e Saúde (UFMG)

ufmg.br/cursos/graduacao/2364/91210/60865

Universidade Federal de Minas Gerais

INICIAL > CURSOS > GRADUAÇÃO > EDUCAÇÃO FÍSICA > ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Ementa

Relação da atividade física, aptidão física, desempenho atlético e saúde. Atividade física como agente promotor de saúde, aptidão física: conceitos e classificações. Aptidão física relacionada à saúde: dimensões morfológicas, funcional-motora, fisiológica e comportamental.

Código da disciplina: ESP066-DIG

Nome da atividade: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Período letivo: 5

Tipo da atividade: obrigatória

Créditos: 2

Carga horária (horas):	Teórica	Prática	Total
	30	0	30

Última oferta: 2023/1

Fonte: UFMG (2023)

No que diz respeito ao curso de EF na Universidade da Paraíba, o que se encontra é uma estrutura curricular datada de 2008, o que pode ser considerado um hiato temporal grave, só sendo explicado pela oferta disciplina da grande área, ou seja, os alunos no dever de cumprir disciplinas complementares obrigatórias podem procurar novos componentes curriculares em outros cursos da mesma área. Tendo em vista essa limitação apresentada na página da coordenação do curso de EF no portal sigaa, que permite o acesso aos usuários, discentes, docentes e servidores da

UFPB, resta apenas crer que a disciplina ‘Práticas alternativas em EF’, que não possui nenhum programa registrado, conforme as Figuras 6 e 7 abaixo.

Figura 6 - Portal SIGAA / página da matriz curricular do bacharelado em EF da UFPB

DADOS DO CURRÍCULO

Código: 632007
 Matr. Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA - João Pessoa - Presencial - MT - BACHARELADO
 Período Letivo de Entrada em Vigor: 2008 - 1
 Carga Horária: Total Mínima: 255 (Obrigativa Mínima: 255)
 Carga Horária Obrigatória: 270h Total (105h Teóricas) (165h Teóricas)
 Carga Horária Obrigatória Atividade Acadêmica Especial: 0 h
 Prozo do Período Letivo: Mínima: 0 Perído: 0 Mínima: 12
 Carga Horária por Semestre: Mínima: 30h Máxima: 50h

8º NÍVEL

Código	Nome	Modalidade	Ativo
1802741	LIBRAS (LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS) - 40h	Obrigativa	Ativo
1801002	ESTÁGIO EXTRA CURRICULAR - 200h	Obrigativa	Ativo
1802178	ATIVIDADES DE EXTENSÃO - 300h	Obrigativa	Ativo
1809027	TEORIA PRAT REC LADRE II - 60h	Obrigativa	Ativo
1809032	CARTEIRA - 40h	Obrigativa	Ativo
1809033	TEMAS DE CURSOS - 40h	Obrigativa	Ativo
1809038	PRÁTICAS ALTERNATIVAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA - 40h	Obrigativa	Ativo

Figura 7 - Dados gerais do componente curricular

DADOS GERAIS DO COMPONENTE CURRICULAR

Tipo do Componente Curricular: DISCIPLINA
 Unidade Responsável: CCS - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
 Código: 1609208
 Nome: PRÁTICAS ALTERNATIVAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA
 Ativo: Sim
 Modalidade: Presencial

CARGA HORÁRIA

Carga Horária Teórica: 45 h
 Carga Horária Prática: 0 h
 Carga Horária de Esdr: 0 h
 Carga Horária Extensão: 0 h
 Carga Horária Total: 45 h
 Ementa/Descrição: Princípios Filosóficos das práticas alternativas ocidentais e orientais. Técnicas de execução dos movimentos e procedimentos metodológicos de ensino.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Matriculável "on-line": Sim
 Permite CH compartilhada entre Docentes: Sim
 Horário Flexível do Docente: Não
 Pode criar turma sem solicitação: Não
 Permite criar subturmas: Não
 Quantidade de avaliações: 2

EXPRESSIONES ESPECÍFICAS DE CURRÍCULO CADASTRADAS PARA ESTE COMPONENTE

Código	Ano/Período de Implementação	Matriz Curricular	Obrigatória	Período	Ativo
632007	2010.2	EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA - LICENCIATURA - MT - Presencial	Não	0	Não
632007	2008.1	EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO - MT - Presencial	Não	0	Não
6632007	2009.1	EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA - LICENCIATURA - MT - Presencial	Não	0	Não

Fonte: sigaa/UFPB (2023)

No caso da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o curso de EF tem o componente curricular 'Antropologia e Sociologia da Saúde' na formação básica comum ao bacharelado e à licenciatura, cuja ementa descreve:

Surgimento, desenvolvimento e objeto das Ciências Sociais (Antropologia e Sociologia). Teorias da Cultura. O corpo como significado; Saúde e Doença. Tratamento e processo de cura numa perspectiva de construção biopsicossocial e cultural da realidade humana (PARAÍBA, 2016, p. 54).

Não há grande novidade na matriz curricular ofertada para a formação profissional do PEF. Antes pelo contrário, o PPP apresentado na página *web* do curso, regra geral, segue uma tendência reducionista pouco avançada quando se fala do conceito ampliado de saúde, ou de Práticas Integrativas Complementares, ou mesmo que suponha uma abordagem holística, o que significa dizer que enquanto instituição pública, a UEPB não conseguiu, ainda, atualizar o PPP e a Matriz Curricular, respectivamente. É dever salvaguardar que este documento é datado de 2016, sendo superado pela última resolução nº 6/2018 que institui as DCNs dos cursos de Educação Física. Também deve ser chamada a atenção para o fato de que os anos seguintes à resolução foram pré-pandêmico, a pandemia e o pós, quando todos tiveram que aprender com o isolamento social imposto pela OMS como medida profilática. O que não é o caso da UFPB, cuja matriz curricular e o PPP contam com um atraso de mais de uma década.

3.2 A FORMAÇÃO DOS BACHARÉIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Em 2010, o CONFEF publicou a Nota Técnica (NT) – N° 003/2010, na qual mostrava uma enorme preocupação com os cursos de Educação Física no Brasil, sobretudo por apresentarem uma matriz curricular bastante aproximada, quando não semelhantes. O objetivo é dar esclarecimentos sobre cursos de Educação Física nos níveis de Bacharelado e Licenciatura. Para dar corpo a essa NT descreveu um breve histórico que compreendeu os anos de 1987 até 2009, período que estabelece as normativas dos cursos de EF no território brasileiro. Esse documento trata de uma série de consultas enviadas pelo Conselho Federal de Educação Física, que examina a legalidade de cursos de EF oferecidos por determinadas instituições, os

quais formam bacharéis e licenciados em um único curso ou apresentam estrutura curricular idêntica para ambos os graus.

A partir de 1987, com a publicação da Resolução CFE nº 03/87, ficaram estabelecidos os requisitos mínimos de conteúdo e duração para os cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena) e permitia que um mesmo curso abrangesse o Bacharelado e a Licenciatura Plena. Além disso, estabelecia uma carga horária mínima de 2.880 horas, sem fazer distinção entre os dois graus. Nove anos depois, foram constituídas as diretrizes e bases da educação nacional, com a promulgação da Lei nº 9.394/96 (LDB) e dois anos depois, em 1998, a Lei nº 9.696/98 regulamentou a profissão de EF e criou o CONFEF e os CREFs. Com a Lei nº 9.394/96 (LDB), definiu-se que a formação de professores para atuar na educação básica deveria ocorrer em nível superior, por meio de um curso de licenciatura, em universidades e institutos superiores de educação e, com base nisso, ressalta-se que a Resolução CFE nº 03/87, introduzida durante a vigência da legislação anterior a 1996, não está mais em vigor. Seus conceitos serviram como referência para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de Educação Física desde a promulgação da nova LDB até a publicação da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

Com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior em 2002, por meio da Resolução CNE/CP nº 1/2002 também foi criada a Resolução CNE/CP nº 2/2002, que definiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura em nível superior e determinou que todos os cursos de Licenciatura Plena do país se adequassem às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, enquanto o artigo 15 dessa resolução estabeleceu que as instituições contassem com o prazo de dois anos para se adaptarem integralmente às novas diretrizes.

Em março de 2004, foi publicada a Resolução CNE/CES nº 7/2004, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Em agosto do mesmo ano, a Resolução CNE/CP nº 2/2004 alterou o prazo previsto na Resolução CNE/CP nº 1/2002 para que as instituições se adaptassem às novas diretrizes. No ano seguinte

a Resolução CNE/CP n° 1/2005 promoveu uma nova alteração no artigo 15 da Resolução CNE/CP n° 1/2002; e em 2009, a Resolução CNE/CES n° 4/2009 definiu a carga horária mínima, bem como os procedimentos relativos à integralização e duração de alguns cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, incluindo Educação Física. A Resolução CNE/CP n° 2/2004 alterou o artigo 15 da CNE/CP n° 2/2002 aumentando o prazo de adaptação até 15 de outubro de 2005.

Portanto, os cursos de Bacharelado/Licenciatura Plena puderam ser oferecidos conjuntamente até 15/10/2005, e apenas os alunos ingressantes até essa data nos cursos de Educação Física ficaram aptos a obter a graduação de "bacharel e licenciado em Educação Física". A partir de então, os cursos de Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física representam graduações distintas e essa nova regulamentação distingue o licenciado em Educação Física como habilitado a atuar na docência na Educação Básica, enquanto o bacharel deverá atuar fora do ambiente escolar. Portanto, um aluno que deseja atuar nas duas áreas deve obter ambos os graus, comprovados pela obtenção de dois diplomas, resultantes da conclusão de dois cursos distintos, com um ingresso para cada curso.

No caso da estrutura dos cursos de Bacharelado em EF, as instituições deveriam se reger pelas diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CES n° 7/2004, bem como o disposto na Resolução CNE/CES n° 4/2009, que define a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração de alguns cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Note-se que a formação do PEF requer horas de equipamentos que devem ser cumpridas presencialmente e essa realidade sofreu alterações durante a pandemia e adaptações no contexto pós-pandêmico. Entretanto, os cursos de Bacharelado em Educação Física, a mencionada resolução fixou a carga horária mínima em 3.200 horas, com um tempo mínimo de integralização de quatro anos, o que permanece até os dias de hoje, ratificada pela resolução n° 6/2018.

Tanto a Licenciatura quanto o Bacharelado em Educação Física possuem especificidades e legislação específicas para cada grau, com finalidade e integralidade próprias. Assim, torna-se necessário que as instituições desenvolvam projetos pedagógicos e matrizes curriculares adequados a cada grau. Somente a partir de 2018, com a instituição das DCNs é que há uma clarificação dessa distinção

de um curso que possui um núcleo comum e duas formações específicas interdependentes e autônomas entre si.

A Resolução CNE/CES 6/2018 publicada em Diário Oficial da União no dia 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 48 e 49, dá conta em seu capítulo IV da Formação do Bacharel em Educação Física. Trata inicialmente da formação específica do Bacharel em Educação Física, que segundo o art. 18 deverá ser de 1.600 horas e visa preparar o profissional para atuar em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, gestão relacionada à Educação Física, entre outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas. Os conhecimentos, atitudes e habilidades profissionais a serem adquiridos incluem o domínio dos conceitos da Educação Física e das ciências afins, a pesquisa e análise da realidade social, a intervenção na saúde, no esporte, na cultura e no lazer, além do conhecimento técnico e do uso da tecnologia da informação e comunicação.

Os artigos 19, 20 e 21 afirmam que a formação do Bacharel em Educação Física terá uma abordagem geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, embasada na ciência, na filosofia e na conduta ética em todos os campos de atuação profissional: deve contemplar três eixos articuladores: saúde, esporte e cultura e lazer. Cada um desses eixos, por sua vez vai abordar políticas, programas, dimensões biopsicossociais, gestão e metodologias de projetos e programas relacionados à área, e, por fim; busca garantir a interdisciplinaridade nos currículos, com fundamentos e metodologias, além de conteúdos relacionados à formação em políticas públicas e gestão para o desenvolvimento pessoal, organizacional, econômico e social.

Para dar corpo e solidez a essa formação, deve ser assegurado o estágio supervisionado por meio das atividades práticas da formação específica do Bacharelado, correspondendo a 20% das horas do curso e esse exercício se realizará em ambiente real de prática e avaliado de acordo com as políticas e atividades de extensão da instituição. Além desse estágio, o art. 23 prevê a inclusão de outras atividades práticas distribuídas ao longo do curso, correspondendo a 10% das horas totais. Essas atividades podem ser integradas a disciplinas existentes ou

organizadas como disciplinas ou atividades acadêmicas próprias que devem ser avaliadas a cada semestre.

O bacharelado é a via de formação do Profissional de Educação Física para o contexto de saúde, ou seja, um novo caminho além da educação física na escola. Silva (2021) ressalta que boa parte dos cursos superiores ainda direciona a formação dos bacharéis a um amplo conhecimento de fisiologia, dando lugar a uma tendência bastante comum entre esses profissionais – a dedicação individual ou a pequenos grupos, como é o caso dos que trabalham como *personal trainer* e academias. Tal direcionamento deixa de lado a perspectiva integral, com saberes e competências mais abrangentes e com possibilidades de atuação nos mais diferentes níveis.

Acerca da formação do bacharel para o setor de saúde no Brasil, requer atualmente um maior empenho no sentido superar a visão hegemônica de um modelo 'biologicista' que aprofunda a dicotomia que dispões público x privado; individual x coletivo; biológico x social; curativo x preventivo, (SILVA, 2021). Dentre os aspectos formativos, aqueles que merecem um olhar mais aprimorado, podem ser destacados: a implementação de componentes curriculares articulados; uma estruturação focada na educação interprofissional e; difundir maior contribuição das Ciências Humanas e Sociais. Esse novo contexto deverá ampliar “[...] as compreensões da relação homem x corpo; repensar o referencial pedagógico subjacente à estruturação dos currículos e por fim, a ênfase equilibrada nas diferentes dimensões da competência profissional” (SILVA, 2021, p. 25).

O pensamento crítico e a intervenção social na saúde também se constituem questões pertinentes, sobretudo quando se remete ao contexto do SUS. Assim, não basta que sejam respeitadas as diretrizes preconizadas pela resolução Nº 06/2018 do MEC, mas que a formação desses profissionais contemple a interdisciplinaridade e a valorização do binômio – ‘práticas corporais/atividades físicas’, que aprecia uma visão cultural e biológica, portanto, holística e integralizadora, modelo que vem sendo vivenciado com sucesso, embora de maneira ainda tímida.

Nesse propósito traz à superfície a reflexão de que se o trabalho em saúde é privilegiado pela concepção do ser humano segundo o viés biologicista, que é um modelo hegemônico na área, a busca por uma formação considere contextos, relações sociais e especificidades construídas ao longo da história do indivíduo,

também é uma tônica dos estudos atuais. Esses cuidados contextualizados e interdisciplinares incluem os olhares das equipes multidisciplinares que procuram superar o discurso médico biologicista, de saber patológico, condicionado pelo tecnicismo e curativismo.

3.3 O QUE DIZEM OS BACHAREIS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP

Os 'sujeitos' dessa pesquisa são egressos do Centro Universitário UNIESP, que durante a formação em Educação Física enfrentaram situações específicas de reformulação da Matriz Curricular do Curso, um processo pandêmico que ressignificou a sala de aula e redesenhou a forma de relacionarem-se com os amigos, professores e clientes, dentre outras transformações que tiveram início a partir das medidas de vigilância sanitária para conter o avanço da COVID-19 e, nesse contexto este estudo também sofreu alterações, dentre essas a forma de coletar os dados. Antes foi pensada sob a forma de uma entrevista semiestruturada com levantamento de dados sociodemográficos (idade, sexo, idade, estado civil, profissão etc.) por meio de um questionário, em seguida, através da entrevista seriam respondidas as questões pertinentes à pesquisa. De igual modo, o quantitativo de pessoas estimado para a pesquisa, presumiu-se em torno de 50 (cinquenta) colaboradores.

Mediante o cenário descrito e desfeita parte das perspectivas, a pesquisa foi redesenhada para que os participantes pudessem responder um questionário eletrônico disponibilizado por meio do correio eletrônico, enviado a partir da plataforma Google¹⁴ sob o formato de questionário eletrônico modelado pelo *Google Forms*, como descrito nos instrumentos para produção de dados (pp. 62-62 deste trabalho). O formulário foi dividido em três partes, o TCLE como indicado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPB e apresentou como condição essencial a sua anuência; o questionário com os dados sociodemográficos e a entrevista com as considerações sobre espiritualidade e saúde, conceito ampliado em saúde e ser integral.

¹⁴ Google LLC é uma empresa de tecnologia multinacional americana com foco em inteligência artificial, publicidade *online*, tecnologia de mecanismo de busca, computação em nuvem, *software* de computador, computação quântica, comércio eletrônico e eletrônicos de consumo (Cf. CANALTECH. <https://canaltech.com.br/empresa/google/>)

CAPÍTULO IV – O PODIUM

Plataforma sobre a qual ficam o vencedor e/ou os primeiros colocados numa competição, para receber suas respectivas premiações. [Antigo] Elevação que, limitando a arena em anfiteatros romanos, formava um estrado para lugares de honra. Etimologia (origem da palavra **podium**). Do grego podion, diminutivo de pous, pod "pé" (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2023).

4.1 PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SEGUNDO A PERSPECTIVA DO CONCEITO AMPLIADO DE SAÚDE E DO SER INTEGRAL

A Educação Física desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no entendimento do conceito ampliado de saúde. Tradicionalmente, a saúde era frequentemente associada à ausência de doenças, porém, o conceito ampliado de saúde reconhece que ela é muito mais do que isso e, nesse contexto desempenha um papel crucial na promoção de um estilo de vida ativo e saudável. Sobretudo porque abrange não apenas a prática de atividades físicas, mas também a compreensão dos aspectos psicológicos, sociais e emocionais relacionados à saúde e, dentre essas abordagens podem ser observadas a educação para a saúde; a atividade física regular, desenvolvimento de habilidades sociais, inclusão e diversidade e a reflexão crítica, por exemplo.

As informações sobre nutrição adequada, prevenção de lesões, higiene, saúde mental e sexual, vícios e outros aspectos relacionados à saúde. Os estudantes podem aprender a tomar decisões informadas sobre seu bem-estar, também, por meio de diferentes modalidades esportivas, jogos, exercícios e atividades físicas, a Educação Física incentiva a participação regular em atividades físicas. Isso promove não apenas a aptidão física, mas também melhora o funcionamento mental, reduz o estresse e promove interações sociais positivas. Nesse sentido oferece oportunidades para os alunos trabalharem em equipe, desenvolverem habilidades de comunicação, respeito mútuo, cooperação e resolução de conflitos. Essas habilidades sociais são essenciais para o bem-estar e para a construção de relacionamentos saudáveis.

Além do mais, a Educação Física deve valorizar a diversidade e a inclusão, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades iguais de participar e se beneficiar das atividades. Isso inclui a adaptação de atividades para alunos com deficiência e a promoção de um ambiente inclusivo e respeitoso para todos e é nesse cenário que se deve encorajar os alunos a desenvolverem uma compreensão crítica da mídia, da cultura corporal e dos estereótipos relacionados à aparência física. Isso ajuda a promover uma relação saudável com o corpo e a evitar comportamentos prejudiciais, como distúrbios alimentares e baixa autoestima.

No cenário acadêmico, aquando da formação desse profissional deve ser contemplado o entendimento e a promoção do ser integral, levando em consideração os aspectos físicos, mentais, emocionais e sociais dos indivíduos. Isso significa que além de desenvolver habilidades técnicas e conhecimentos teóricos, é importante que o profissional esteja preparado para lidar com as dimensões holísticas do ser humano. Pelo que se consideram alguns postos-chaves relacionados a esse âmbito, distinguidas a seguir.

A consciência corporal e saúde física devem ser compreendidas na promoção da saúde física dos indivíduos. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades motoras, a promoção da aptidão física, a prevenção de lesões e a adoção de práticas saudáveis relacionadas à atividade física. De igual modo, a saúde mental e emocional é outro aspecto para o qual em sua formação o profissional deve reconhecer por meio do impacto da atividade física na saúde mental e emocional, ou seja, é estar ciente dos benefícios da prática regular de exercícios para a redução do estresse, melhora do humor, autoestima e bem-estar emocional. Além disso, ele deve estar preparado para identificar sinais de problemas de saúde mental e encaminhar os indivíduos para profissionais adequados quando necessário.

Ainda na matriz curricular dos cursos de Educação Física, disciplinas que estejam focadas na autonomia e empoderamento devem ser incentivadas, porque na sua prática profissional deverá desenvolver a capacidade de tomar decisões informadas sobre a prática de atividades físicas, devem ser encorajados a se tornarem agentes ativos de sua própria saúde, o que inclui o desenvolvimento de habilidades de autogerenciamento, definição de metas e planejamento de atividades físicas adequadas. Ademais esse exercício de reconhecer-se como um ser integral trará, seguramente uma reflexão crítica e ética relacionada à atividade física. Isso envolve

discutir temas como inclusão, equidade, diversidade, estereótipos corporais, *doping* esportivo, entre outros, que tem por objetivo desenvolver nos alunos uma consciência ética e uma visão crítica sobre o papel da Educação Física na sociedade.

Em resumo, a Educação Física, dentro do conceito ampliado de saúde, vai além da prática de exercícios físicos e busca desenvolver habilidades físicas, sociais e emocionais, promover a conscientização sobre a importância de um estilo de vida ativo e saudável e fornece ferramentas para a tomada de decisões informadas em relação à saúde e ao bem-estar. Nesse diálogo, vale insistentemente realçar a importância da formação do profissional de Educação Física, que deve ir além do desenvolvimento de competências técnicas e teóricas. É essencial que ele esteja preparado para compreender e promover o ser integral, abordando as dimensões físicas, mentais, emocionais e sociais dos indivíduos.

Dessa forma, o profissional contribui para a promoção de uma educação física holística e para o bem-estar integral dos alunos. Por esse contexto, compreender o conceito ampliado de saúde e a importância do Ser Integral é uma questão essencial, em especial quando a proposta é de trazer uma matriz curricular bem mais abrangente, coerente e que ofereça conexão com as habilidades e competências proclamadas pelo Ministério da Educação.

A Educação Física desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no entendimento do conceito ampliado de saúde. Silva et al (2014) afirma que o termo Promoção da Saúde começa a ser utilizado no século XVIII e XIX para compreender a relação entre os processos de adoecimento, morte e as condições econômicas e sociais que são influenciados por ações dos indivíduos, se inicia aí, um novo serviço, com objetivo de evitar a propagação de doenças.

Tradicionalmente, a saúde era frequentemente associada à ausência de doenças, porém, o conceito ampliado de saúde reconhece que ela é muito mais do que isso e, nesse contexto desempenha um papel crucial na promoção de um estilo de vida ativo e saudável. Sobretudo porque abrange não apenas a prática de atividades físicas, mas também a compreensão dos aspectos psicológicos, sociais e emocionais relacionados à saúde e, dentre essas abordagens podem ser observadas a educação para a saúde; a atividade física regular, desenvolvimento de habilidades sociais, inclusão e diversidade e a reflexão crítica, por exemplo.

A Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS), foi criada em 2006 e determinou como uma das ações prioritárias para a promoção da saúde e o cuidado com o processo saúde-doença, promover a prática de atividades físicas. (TRACZ et al, 2022). A PNPS se coloca como um marco no reconhecimento do PEF e o campo da saúde como área de atuação. Contudo, surge um processo de investigação sobre a formação do PF quanto as suas habilidades e competências para atuar nesse campo. Ou seja:

Contudo, para que o PEF esteja habilitado e qualificado a realizar as atividades voltadas ao âmbito da Saúde Pública é necessário consultar sua formação, ou seja, a preparação para atuação na Saúde Pública se dá pela oferta de disciplinas específicas em nível de graduação (TRACZ et al., 2022, p. 22).

É importante refletir sobre essa condição, uma vez que a organização curricular dos cursos de graduação em EF são o referencial primordial para direcionar a formação do PEF que se deseja preparar. Neste contexto, pensar numa formação de grau superior que leve o PF a pensar na Espiritualidade no campo acadêmico, só é possível se a estrutura curricular estiver voltada para esta visão.

Quando se pensa na formação PEF, compreende-se informações sobre nutrição adequada, prevenção de lesões, higiene, saúde mental, sexual, vícios e outros aspectos relacionados à saúde. Os estudantes podem aprender a tomar decisões informadas sobre seu bem-estar, também, por meio de diferentes modalidades esportivas, jogos, exercícios e atividades físicas, a Educação Física incentiva a participação regular em atividades físicas. Isso promove não apenas a aptidão física, mas também melhora o funcionamento mental, reduz o estresse e promove interações sociais positivas. Nesse sentido oferece oportunidades para os alunos trabalharem em equipe, desenvolverem habilidades de comunicação, respeito mútuo, cooperação e resolução de conflitos. Essas habilidades sociais são essenciais para o bem-estar e para a construção de relacionamentos saudáveis.

Além do mais, a Educação Física deve valorizar a diversidade e a inclusão, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades iguais de participar e se beneficiar das atividades. Isso inclui a adaptação de atividades para alunos com deficiência e a promoção de um ambiente inclusivo e respeitoso para todos e é nesse cenário que se deve encorajar os alunos a desenvolverem uma compreensão crítica da mídia, da cultura corporal e dos estereótipos relacionados à aparência

física. Isso ajuda a promover uma relação saudável com o corpo e a evitar comportamentos prejudiciais, como distúrbios alimentares e baixa autoestima.

Em SILVA (2021, p.29) 'sobre a formação, um importante ponto é que a preparação do profissional deve ter um teor crítico, em que não se torne um repetidor de meios, mais alguém capaz de solucionar problemas'. No cenário acadêmico, quando da formação desse profissional deve ser contemplado o entendimento e a promoção do ser integral, levando em consideração os aspectos físicos, mentais, emocionais e sociais dos indivíduos. Isso significa que além de desenvolver habilidades técnicas e conhecimentos teóricos, é importante que o profissional esteja preparado para lidar com as dimensões holísticas do ser humano. Pelo que se consideram alguns pontos chaves relacionados a esse âmbito, distinguidas a seguir.

A consciência corporal e saúde física devem ser compreendidas na promoção da saúde física dos indivíduos. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades motoras, a promoção da aptidão física, a prevenção de lesões e a adoção de práticas saudáveis relacionadas à atividade física. De igual modo, a saúde mental e emocional é outro aspecto para o qual em sua formação o profissional deve reconhecer por meio do impacto da atividade física na saúde mental e emocional, ou seja, é estar ciente dos benefícios da prática regular de exercícios para a redução do estresse, melhora do humor, autoestima e bem-estar emocional. Além disso, ele deve estar preparado para identificar sinais de problemas de saúde mental e encaminhar os indivíduos para profissionais adequados quando necessário.

Ainda na matriz curricular dos cursos de Educação Física, disciplinas que estejam focadas na autonomia e empoderamento devem ser incentivadas, porque na sua prática profissional deverá desenvolver a capacidade de tomar decisões informadas sobre a prática de atividades físicas, devem ser encorajados a se tornarem agentes ativos de sua própria saúde, o que inclui o desenvolvimento de habilidades de autogerenciamento, definição de metas e planejamento de atividades físicas adequadas. Ademais esse exercício de reconhecer-se como um ser integral trará, seguramente uma reflexão crítica e ética relacionada à atividade física. Tendo como visão centrada no sentido de que o ser humano perpassa da dimensão física para a dimensão espiritual, percorrendo as dimensões, sensorial, emocional e mental. Dessa maneira é fundamental e urgente. Isso envolve discutir temas como

inclusão, equidade, diversidade, estereótipos corporais, *doping* esportivo, espiritualidade, educação emocional, entre outros, que tem por objetivo desenvolver nos alunos uma consciência ética e uma visão crítica sobre o papel da Educação Física na sociedade e no sentido de vida do próprio indivíduo e sua relação junto à coletividade humana e ambiental.

Em resumo, a Educação Física, dentro do conceito ampliado de saúde, vai além da prática de exercícios físicos e busca desenvolver habilidades físicas, sociais e emocionais, promover a conscientização sobre a importância de um estilo de vida ativo e saudável capaz de fornecer ferramentas para a tomada de decisões informadas em relação à saúde e ao bem-estar. Nesse diálogo, vale insistentemente realçar a importância da formação do profissional de Educação Física, que deve ir além do desenvolvimento de competências técnicas e teóricas. É essencial que ele esteja preparado para compreender e promover o ser integral, abordando as dimensões físicas, mentais, emocionais, espirituais e sociais dos indivíduos.

Dessa forma, o profissional contribui para a promoção de uma educação física holística e para o bem-estar integral dos alunos. Por esse contexto, compreender o conceito ampliado de saúde e a importância do Ser Integral é uma questão essencial, em especial quando a proposta é de trazer uma matriz curricular bem mais abrangente, coerente e que ofereça conexão com as habilidades e competências proclamadas pelo Ministério da Educação.

4.2 OS COMPONENTES CURRICULARES, OS CONTEÚDOS E AS COMPETÊNCIAS PARA UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRAL

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso superior de Educação Física no Brasil estabelecem as competências e habilidades que os estudantes devem adquirir ao longo da sua formação. Essas diretrizes são estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e servem como referência para a elaboração dos currículos dos cursos de Educação Física no país. Dentro dessa DCNs as competências e habilidades descritas para o curso superior de Educação Física estão relacionadas a diferentes áreas de atuação do profissional.

O curso de Educação Física deve capacitar os estudantes a atuarem nas diferentes áreas profissionais desde a Educação Básica (educação infantil, ensino

fundamental e ensino médio), no âmbito da saúde (promoção, prevenção, reabilitação e condicionamento físico) e no âmbito do lazer, do esporte e do rendimento físico. Também deve ter assegurado dentro do seu conhecimento teóricos e práticos tanto os estudos das ciências biológicas, sociais, humanas e pedagógicas, além da prática de atividades físicas, esportes e jogos. Como determina o art. 19 da DCN:

O Bacharel em Educação Física terá formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física (BRASIL, 2018, p. 6).

Que mais adiante no Art. 20, assegura os eixos articuladores: saúde, esporte, cultura e lazer. Ou seja, há uma conectividade nessa matriz curricular que tanto traz a promoção da saúde, quando os alunos devem desenvolver competências para promover a saúde e o bem-estar dos indivíduos, considerando os aspectos físicos, mentais, emocionais e sociais. Isso inclui a compreensão dos determinantes sociais da saúde, a promoção de estilos de vida saudáveis, a prevenção de doenças e a promoção da qualidade de vida, bem como desenvolver competências relacionadas à ética profissional e à formação cidadã. Isso inclui a compreensão dos princípios éticos e dos direitos humanos, a promoção da igualdade, da inclusão e do respeito à diversidade, e o engajamento em ações sociais e comunitárias.

4.3 A MATRIZ CURRICULAR

A seguir, tem-se uma proposta de matriz curricular para a formação do PF demonstrada no quadro 8, adiante. Trata-se de um construto que atua na profissionalização em EF considerando a perspectiva do conceito ampliado de saúde e do Ser Integral. Essa proposta busca integrar diferentes dimensões da saúde e do Ser Integral Pluridimensional, de forma a promover uma abordagem holística do desenvolvimento humano por meio da Educação Física. A referida matriz visa o currículo por competências, assim, no contexto do curso de Bacharel em Educação Física, o aluno é o protagonista do processo de aprendizagem. Ele é o construtor do conhecimento, o sujeito que aprende, questiona, pesquisa, cria e aprende. O professor é o facilitador, orientador e mediador do conhecimento, ajuda o aluno a

aprender, mas não é o detentor do conhecimento. O aluno é o responsável por sua própria aprendizagem.

Quadro 8 - Demonstrativo da Matriz Curricular para o Bacharelado em EF

<p>I - Dimensão física: Anatomia e fisiologia do corpo humano Desenvolvimento motor e habilidades motoras básicas Condicionamento físico e resistência Práticas esportivas e jogos coletivos (, voleibol, handebol, futebol, futsal, basquetebol) Atividades aquáticas Atividades de aventura e ao ar livre Dimensão emocional e psicológica: Educação Emocional Gestão do estresse e relaxamento Expressão corporal e comunicação não verbal Trabalho em equipe e cooperação Jogos cooperativos e atividades recreativas Práticas corporais integrativas (por exemplo, yoga, tai chi, dança)</p>	<p>II - Dimensão social e cultural: Educação para a cidadania e valores sociais jogos populares e tradicionais Danças folclóricas e regionais Esportes adaptados e inclusivos Integração de gêneros e diversidade cultural Práticas esportivas comunitárias Conhecimentos sobre Epidemiologia Estudos sobre saúde pública e Políticas Pública de saúde</p>
<p>III - Dimensão cognitiva e intelectual: Conceitos teóricos sobre atividade física e saúde Estudos de História e filosofia da Educação Física Estudos sobre o corpo e suas representações sociais Ética e fair play no esporte Prevenção de lesões e cuidados com a saúde física Pesquisa e investigação em Educação Física</p>	<p>IV - Dimensão espiritual: Espiritualidade e Saúde Práticas de relaxamento e meditação Reflexão sobre o corpo e a consciência corporal Ética e valores na prática esportiva Atividades de conexão com a natureza e meio ambiente Exploração da arte e da expressão criativa corporal</p>

Fonte: Dados da pesquisa (CAVALCANTI, 2023)

Essa matriz curricular visa abordar as diferentes dimensões do ser humano, levando em consideração a importância da educação integral e do desenvolvimento global do aluno. É fundamental que a Educação Física seja uma área de campo profissional inclusivo, que respeite a diversidade de corpos, habilidades e interesses dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem saudável, seguro e acolhedor. Além disso, é importante ressaltar a interdisciplinaridade no campo acadêmico da Educação Física, buscando integrar conteúdos de outras áreas, como biologia, psicologia, sociologia e ética, para enriquecer a compreensão dos alunos sobre o papel do corpo e da atividade física em suas vidas e no mercado de trabalho.

Essa proposta de matriz curricular é apenas um ponto de partida e pode ser adaptada de acordo com atualização das diretrizes curriculares e as especificidades de cada instituição de ensino. O objetivo principal é fornecer uma base ampla e abrangente para o ensino e a formação profissional da Educação Física voltada para integralidade das áreas da saúde e humanidades, do conhecimento científico e da formação profissional.

4.3.1 Considerações sobre a importância dos componentes curriculares, os conteúdos e as competências para uma formação profissional integral

Em seu processo de criação, os cursos de Educação Física, se constituíram tendo como objetivo formar profissionais qualificados, articulando as diversas manifestações e expressões do movimento humano, na perspectiva da adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. O curso está diretamente envolvido com a área da saúde e tem como objetivo formar profissionais aptos a atuarem nas diversas áreas da Educação Física, como saúde, esporte e cultura e lazer. Há uma sensível oferta de disciplinas práticas que são importantes para a busca de conhecimentos e o alcance de habilidades e competências para a atuação na área de interesse. Essas aulas práticas são estratégias metodológicas dos professores para desenvolver os diferentes conteúdos durante o período de formação.

Ao longo da sua caminhada de formação e também de atuação na área, é importante salientar que o acadêmico esteja sempre em constante aprendizado. Sendo necessário assim, que as disciplinas dentro do curso promovam um estímulo ao desenvolvimento de diferentes habilidades nos acadêmicos para que possam organizar suas ações para alcançar melhores resultados, fazendo com que esse processo torne a prática mais rica e proporcionando mudanças constantes na sua atuação profissional, contribuindo de forma mais crítica e criativa com foco na melhora da qualidade de vida dos seus alunos.

Nesse sentido, conclui-se que os componentes curriculares, os conteúdos e as competências são fundamentais para uma formação profissional integral do Profissional de Educação Física no curso de bacharelado. Eles permitem que os alunos desenvolvam habilidades e conhecimentos necessários para atuarem de forma competente e eficaz no mercado de trabalho. Os componentes curriculares

são as disciplinas oferecidas aos alunos durante o curso, devem ser selecionados de forma a atender às necessidades do mercado de trabalho e ao perfil do profissional que deseja formar. Os conteúdos são o conjunto de conhecimentos que são abordados em cada componente curricular, devem ser relevantes para o exercício da profissão e devem ser apresentados de forma clara e objetiva. As competências são as habilidades que os alunos devem desenvolver para serem bem-sucedidos na profissão, devem ser específicas para a área de atuação e devem ser adquiridas ao longo do curso, por meio da experiência e da prática.

Uma formação profissional integral deve ser abrangente e abarcar (abraçar também) todas as dimensões do ser humano. Assegurar o desenvolvimento de habilidades técnicas, cognitivas, sociais e emocionais. Os alunos devem ser capazes de pensar criticamente, de resolver problemas, de trabalhar em equipe e de se comunicar de forma eficaz. Também devem ser capazes de lidar com situações de pressão e de se adaptar às mudanças. Ou seja, uma formação profissional integral é essencial para o sucesso dos alunos no mercado de trabalho. Ela permite que eles se tornem profissionais competentes e capacitados para atuarem de forma eficaz nas diversas áreas de atuação.

5 (AS) CONSIDERAÇÕES (SEMI)FINAIS

A espiritualidade é uma parte inerente do ser humano e não está necessariamente ligada a uma ideologia religiosa específica. Portanto, é necessário explorar os diversos valores, significados, símbolos e rituais que compõem as expressões da espiritualidade dentro das várias disciplinas que compõem o currículo dos cursos de saúde. Isso permitirá que os alunos percebam e interajam com a dimensão espiritual, buscando integrar as outras dimensões do ser (física, emocional, sensitiva e racional) e, assim, obter uma compreensão verdadeira da espiritualidade. Até porque ao entender as necessidades espirituais dos pacientes, os profissionais de saúde podem construir relacionamentos mais fortes com eles e fornecer um atendimento mais personalizado.

Nesse entendimento, é importante que as escolas de saúde reconheçam a importância da espiritualidade e incluam esse tema em seus currículos. Isso ajudará a preparar os profissionais de saúde para fornecer um atendimento mais completo e eficaz aos seus pacientes. O conceito ampliado de saúde é uma visão da saúde que vai além da ausência de doença. É uma visão holística, que considera o indivíduo como um todo, incluindo seus aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais.

Por conseguinte, entender o conceito ampliado de saúde é importante porque reconhece que a saúde é mais do que a ausência de doença. A saúde é um estado de bem-estar completo, que envolve todos os aspectos da vida do indivíduo. Também que tal conceito possui implicações sensíveis para a promoção da saúde. Se a saúde é um estado de bem-estar completo, então é importante promover a saúde em todos os seus aspectos. Isso significa promover a saúde física, mental, social e espiritual, atentando que se trata de uma visão positiva e abrangente da saúde, que enfatiza o bem-estar e a qualidade de vida e pode ajudar as pessoas a viverem vidas mais saudáveis e felizes dissociadas do entendimento biológico, ou da saúde do corpo apenas.

O ser integral é um conceito que se refere ao ser humano como um todo, incluindo seus aspectos físicos, mentais, psicológicos, sociais e espirituais. Este conceito é baseado na ideia de que o ser humano é mais do que a soma de suas partes, e que todas as dimensões do ser humano estão interligadas, além de

ênfatizar a necessidade de cuidar de todas as dimensões do ser humano. Quando todas as dimensões do ser humano estão em equilíbrio, o indivíduo é capaz de viver uma vida plena e saudável, portanto, cuidar do corpo - comer uma dieta saudável, praticar exercícios regularmente e dormir o suficiente; fazer atividades que ajudam a reduzir o estresse, como meditação, yoga ou caminhadas é tão necessário e importante quanto cuidar das relações sociais, passar tempo com amigos e familiares, manter atividades sociais, dar e receber apoio; também cuidar da espiritualidade, praticar sua fé, meditar ou passar tempo na natureza. Ou seja, ao cuidar de todas as dimensões do ser humano, é possível alcançar um estado de equilíbrio e bem-estar, ajuda a promover um senso de propósito e significado na vida.

O doutorado em Ciências das Religiões no qual esta pesquisa ganhou corpo é um programa acadêmico que se dedica ao estudo interdisciplinar das religiões, explorando seus aspectos históricos, sociológicos, filosóficos e culturais e, dentro desse campo, uma das linhas de pesquisa encontrada é a espiritualidade e saúde. Nesta escolha busquei investigar a presença do conceito ampliado em saúde e o ser integral como temas/condição para uma melhor formação o bacharel em EF. Assim, abordar questões como a influência da espiritualidade na promoção da saúde, a utilização de práticas espirituais e religiosas como complementares aos tratamentos médicos, os efeitos da espiritualidade na resiliência e na qualidade de vida, entre outros tópicos relacionados foi a dinâmica desta pesquisa.

Dentro dessa linha de pesquisa, os estudantes de doutorado podem se dedicar a investigar teorias, metodologias e evidências científicas que fundamentem a relação entre espiritualidade e saúde. Eles podem realizar estudos empíricos, análises teóricas, revisões da literatura e desenvolver abordagens inovadoras para compreender e mensurar os efeitos da espiritualidade na saúde e no processo de cura e a minha escolha foi por abraçar uma oportunidade para nesse campo emergente da EF, arvorando contribuir para o avanço do conhecimento e para a formação de profissionais qualificados na área.

Sobre outras pesquisas em espiritualidade e saúde, a literatura acadêmica consultada diz que nos últimos anos, houve um aumento significativo nas pesquisas sobre a relação entre Religiosidade/Espiritualidade/Saúde (R/E/S), evidenciando resultados positivos para a saúde física e mental. Embora as definições de

religiosidade e espiritualidade possam se sobrepor, elas possuem características distintas, sendo a religiosidade mais associada a práticas organizadas e crenças em um sistema religioso, enquanto a espiritualidade envolve uma busca pessoal pelo sagrado e questões fundamentais sobre o sentido da vida. Apesar de alguns questionamentos e conflitos no campo da pesquisa, as definições de R/E têm sido gradualmente incorporadas nos protocolos de saúde, refletindo uma maior conscientização sobre a dimensão espiritual na área médica. No contexto brasileiro, em particular, a espiritualidade ganha ainda mais importância devido à sua relevância cultural.

Essa tendência de integração da espiritualidade na educação e pesquisa em saúde é promissora, pois reconhece a importância da dimensão espiritual na promoção do bem-estar integral das pessoas. À medida que continuamos a avançar nessa área, é essencial buscar uma compreensão mais aprofundada dos impactos da espiritualidade na saúde e desenvolver abordagens adequadas para incorporar essa dimensão nos cuidados de saúde. Ao fazer isso, poderemos fornecer uma abordagem mais abrangente e holística aos pacientes, levando em consideração não apenas seus aspectos físicos, mas também suas necessidades espirituais e emocionais.

Nesse entendimento, a formação integral e holística do profissional de Educação Física é essencial para sua atuação efetiva na área da saúde, especialmente ao considerar a implementação das diretrizes curriculares que buscam uma articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS) e uma concepção ampliada de saúde. E essa atuação do profissional de Educação Física no contexto da saúde, especialmente como parte das equipes multidisciplinares, permite a integração e colaboração com outros profissionais de saúde, compartilhando saberes e práticas. Essa atuação integrada contribui para uma abordagem mais ampla e abrangente no cuidado à saúde, levando em consideração os aspectos físicos, mentais e sociais dos indivíduos.

Para auxiliar na implementação das diretrizes curriculares e promover a articulação com o SUS, foram criados programas como o PRÓ-Saúde e o PET-Saúde, que incentivam a formação interprofissional e interdisciplinar. Essas iniciativas visam à reorientação da formação profissional, promovendo a abordagem integral do processo saúde-doença e fortalecendo a prática acadêmica integrada

com as demandas sociais. Portanto, é fundamental que os profissionais de Educação Física tenham conhecimento do conceito ampliado de saúde e sejam capacitados para atuar de forma integral e holística, considerando as necessidades dos indivíduos e comunidades. Através de uma formação adequada, eles poderão contribuir significativamente para a promoção da saúde, adotando abordagens inovadoras e comprometendo-se com práticas que valorizem a integralidade e a educação permanente.

É fundamental que os profissionais de Educação Física dominem conteúdos teóricos, técnicas e vivências no campo da saúde coletiva, além de haver uma maior integração entre as instituições formadoras e os serviços de saúde, situação ainda muito precária e cheia de lacunas. A educação para a saúde tem sido reconhecida como importante na formação docente, porém, as abordagens de saúde nos currículos ainda apresentam uma visão contraditória aos documentos oficiais, com ênfase no viés biologista. Isso contribui para a formação de profissionais com concepções mais individualistas, sem reflexão sobre a importância dos coletivos e suas relações com o social e o cultural.

Em relação ao mercado de trabalho, observa-se que a área de atuação mais comum para os egressos é o ensino, principalmente na modalidade licenciatura. No entanto, também se observa um interesse crescente dos profissionais em atuar em ambientes não tradicionais, como hospitais, equipes multiprofissionais e clínicas de reabilitação. Essa ampliação de possibilidades de atuação profissional pode ser influenciada por questões como insatisfação com as condições de trabalho e busca por maiores oportunidades de progressão na carreira e relevância social das ações. Portanto, é essencial que haja uma maior articulação entre a formação dos profissionais de Educação Física e as demandas do SUS, incluindo a ênfase na saúde coletiva e a promoção de uma abordagem integral da saúde. Além disso, é importante considerar a diversificação das possibilidades de atuação profissional, proporcionando aos profissionais condições de trabalho adequadas, além da valorização social, a fim de incentivar sua satisfação e comprometimento com a área da saúde.

No mais, trata-se de uma luta pela inclusão de disciplinas de espiritualidade em cursos de saúde, que é de extrema importância, uma vez que a dimensão espiritual desempenha um papel significativo na vida e no bem-estar das pessoas. A

espiritualidade está intrinsecamente ligada à busca de sentido, propósito e conexão com algo maior do que nós mesmos. Ela pode fornecer apoio emocional, fortalecer a resiliência, influenciar a tomada de decisões e afetar a qualidade de vida e a saúde geral. Ao incluir disciplinas de espiritualidade, os cursos de saúde têm a oportunidade de capacitar os futuros profissionais a compreender e reconhecer a importância dessa dimensão na prática clínica. Essas disciplinas podem abordar conceitos teóricos sobre espiritualidade, explorar a diversidade de crenças e práticas espirituais, fornecer ferramentas de avaliação da espiritualidade dos pacientes e promover reflexões sobre como integrar essa dimensão no cuidado de saúde.

Nessa trajetória a inclusão de disciplinas de espiritualidade conectada com o contexto de saúde pode ajudar a superar a fragmentação do conhecimento e a abordagem unidimensional da saúde. Os profissionais de saúde estão cada vez mais reconhecendo a importância da abordagem holística, que considera a pessoa como um todo, incluindo os aspectos físicos, emocionais, mentais e espirituais. O entendimento da espiritualidade permite que os profissionais ofereçam cuidados mais abrangentes e compassivos, abordando as necessidades espirituais dos pacientes e integrando-as ao plano de cuidados.

No que diz respeito à necessidade de mais estudos sobre espiritualidade em saúde, é importante destacar que a pesquisa nessa área ainda está em desenvolvimento. Embora haja um crescente interesse e reconhecimento dos benefícios da espiritualidade para a saúde, existem lacunas no conhecimento científico, especialmente no que diz respeito a intervenções específicas e seus resultados. Mais estudos são necessários para explorar em maior profundidade os efeitos da espiritualidade na saúde física e mental, entender os mecanismos pelos quais a espiritualidade influencia o bem-estar, investigar intervenções eficazes que possam ser implementadas na prática clínica e examinar os resultados dessas intervenções.

Além disso, é fundamental que esses estudos considerem a diversidade cultural e religiosa, reconhecendo que as práticas espirituais podem variar amplamente entre diferentes grupos e indivíduos. Com uma base sólida de evidências científicas, os profissionais de saúde poderão tomar decisões informadas e baseadas em dados ao abordar a espiritualidade na prática clínica. Em resumo, a realização de mais estudos nessa área são cruciais para capacitar os profissionais a compreender e abordar adequadamente a dimensão espiritual dos pacientes,

promovendo uma abordagem holística e uma melhor qualidade de cuidado de saúde.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Alfredo Cesar. **A dimensão prática na preparação profissional em Educação Física**: concepção e organização acadêmica. 2012. 265 f. Tese (doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- ALEXANDER, Franz. **Medicina psicossomática**: seus princípios e aplicações. Porto Alegre: Artes Médicas. 1989.
- AULETE DIGITAL. Raia. [versão eletrônica]. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/raia>. 2023.
- AZAMBUJA, Ana Paula de Oliveira. **A questão da Saúde na educação física escolar**: reflexões sobre as perspectivas de professores. 2018. 172 f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru. 2018.
- BAPTISTA, Guilherme Gonçalves; CASTRO, Pedro Henrique Zubcich Caiado de; LUDORF, Silvia Agatti. Educação do Corpo e Campo científico: da fluidez do conhecimento às lutas simbólicas. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte** [online]. 2017, vol.39, n.4, pp.330-337.
- BETTI, M. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 183-197, 2005. DOI: 10.1590/S1807-55092005000300002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16594>. Acesso em: 16 out. 2021.
- BRACHT, V. **Educação Física & ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. 2.ed. - Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 218**, de 06 de março de 1997. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 15/2020. [versão eletrônica]. **Profissionais de educação física podem desempenhar 13 novos procedimentos na Atenção Primária**. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/16156>
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849**, de 27 de março de 2017. Brasília – BF 2017
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático**: práticas integrativas e complementares em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 584**, de 03 outubro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 33, 17 dez. 2018a. Seção 1.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho. Epistemologia da Educação Física Brasileira: (re)descrições da atividade epistemológica no século XXI. **Movimento** (Porto Alegre), Porto Alegre, p. e26029, abr. 2020. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/100551/56840>>. Acesso em: 30 out. 2021. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.100551>.

CAMARGO, Cândido P. F. **Kardecismo e umbanda**: uma interpretação sociológica. São Paulo: Pioneira, 1961.

CAVALCANTI, Jeane O. F. dos Santos. **Educação emocional e espiritualidade na promoção de saúde: um estudo sobre a participação dos colaboradores do NUCOM-IESP em práticas de alongamento, massagem e meditação**.

[Dissertação] Mestrado em Ciências das Religiões no Programa de Ciências das Religiões do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2019. 128f.

COELHO, Humberto S. Ciência sistemática e histórica da Religião. **Atualidade Teológica** Revista do Dpto. de Teologia da PUC-Rio / Brasil. Rio de Janeiro 2013. pp. 113-128.

CONFEEF. **Documento de Orientação Técnica** CONFEEF Nº 001/2019 [versão eletrônica]. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/conteudo/1939> Acesso em 03 de fev de 2022.

CONFEEF. Profissional de Educação Física na Saúde está na CBO. **Revista de Educação Física**. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/revistaedf/4663>. 2020.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CRESWELL, Jonh W. **Investigação Qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso. 2014.

DAL-FARRA, R. A.; GEREMIA, C. Educação em saúde e espiritualidade: proposições metodológicas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 4, p. 587–597, out. 2010.

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das letras. 1996.

DAMÁSIO, A. **O Mistério da Consciência**: do corpo e das emoções do conhecimento de si. São Paulo: Companhia das letras. 2000.

DETHLEFSEN, T., DAHLKE, R. **A doença como caminho**: uma visão nova da cura como ponto de mutação em que um mal se deixa transformar em bem. São Paulo: Cultrix, 2007.

DICIONÁRIO PRIBERAM. [versão eletrônica] **Instagramável**. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023, <https://dicionario.priberam.org/instagram%C3%A1vel>.

- ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade e do Estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
- FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. **As Ciências das Religiões**. Tradução José Maria de Almeida. São Paulo: Paulus, 1999.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 29ª ed. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004a, p. 125-52.
- FUNARI, P. P. **A vida quotidiana na Roma Antiga**. São Paulo: Annablume, 2003.
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 4.ed. Petrópolis, 2002.
- GAMBA, M.A.; TADINI, A.C.O. **Processo Saúde-Doença**. Mimeografado, 2010.
- GESCHÉ, Adolphe; SCOLAS, Paul. **O corpo, caminho de Deus**. São Paulo: Loyola, 2009.
- GOLEMAN, Daniel. **A arte da Meditação**. Rio de Janeiro: Sextante. 1999.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Educação e Emoção**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2015.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 6ª edição, ampliada e revisada. Campinas: Alínea, 2018.
- HORTA, José Silvério Baía. **O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.
- KANT, I. **Crítica da faculdade do juízo**. Tradução de Antônio Marques e Valério Rohden. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- KOZINETS, Robert. V. **Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p.
- LACROIX, Xavier. **O corpo de carne**. As dimensões éticas, estéticas e espiritual do amor. São Paulo: Loyola, 2009.
- LETTNIN, C. da C. A saúde na educação física (des)seriada: oportunidades de desenvolvimento da dimensão espiritual. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 29, 2016.
- LETTNIN, C. da C. (2013). **(Des)seriação da Educação Física no Ensino Médio como proposta de contribuição à Saúde: visão de alunos e professores**. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado de: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3805>.
- LOCH, M.R., RECH, C.R., COSTA, F.F. A urgência da Saúde Coletiva na formação em Educação Física: Lições com o COVID-19. **Cien Saude Colet [periódico na internet]** (2020/jun.). [Citado em 08/06/2022]
- LOCH, M. R.; DIAS, D. F.; RECH, C. R. Apontamentos para a atuação do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde: um ensaio. **Revista**

Brasileira de Atividade Física & Saúde, [S. l.], v. 24, p. 1–5, 2019. DOI: 10.12820/rbafs.24e0069.

LÜDORF, S. **A prática pedagógica do professor de educação física e o corpo de seus alunos**: um estudo com professores universitários. *Pensar Prát.* (Impr.) 2005;8(2):243-55.

MARK, K. **O capital** – crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2013.

MERLEAU-PONTY, M. **A estrutura do comportamento**. São Paulo: Martins Fontes, 2006a (Texto original publicado em 1942).

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2006b (Texto original publicado em 1945).

MERLEAU-PONTY, M. **O primado da percepção e suas consequências fenomenológicas**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2015 (Texto original publicado em 1946).

MOTA, Janine da Silva. **Utilização do Google Forms na Pesquisa Acadêmica**. *Revista Humanidades e Inovação* v.6, n.12 - 2019

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7ª ed. –Florianópolis: Ed. do Autor, 2017.

NENTWIG, Roberto. Qualidade de vida e exercícios físicos: em busca de uma espiritualidade do cuidado do corpo. **Caminhos**, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 137-153. 2020.

OLIVEIRA, Victor J. M.; GOMES, Ivan M. A saúde nos currículos de educação física em uma universidade pública. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n.3, 2020, e00294126. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00294>

OLIVEIRA, R. C. de. Educação física, saúde e formação profissional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, p. e280302, 2018.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física?** São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção primeiros passos; 79)

OMS. Organização Mundial de Saúde, 1946. **Conceito de Saúde**. Disponível em <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php>> acessado em 28/04/2021.

PARAÍBA. Universidade Federal da Paraíba. Curso de Educação Física. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física** (versão em pdf). Campina Gane, 2016. Disponível em: 0132-2016-PPC-Campus-I-CCBS-Educacao-Fisica-Bacharelado-ANEXO.pdf

PIZANI, Juliana. **Educação física e a educação integral e de tempo integral no Brasil**. 2016. 147 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

PEDROSA, G. F. S.; DIETZ, K. G. **A prática de ensino de arte e educação física no contexto da pandemia da COVID-19**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 6, p. 103–112, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3894895. Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/115>. Acesso em: 16 out. 2021.

POSSEBON, Elisa Gonsalves. **O universo das emoções**: uma introdução. João Pessoa: Editora Libellus, 2017.

POSSEBON, Elisa Gonsalves; POSSEBON, Fabrício. **Ensaio sobre espiritualidade, emoções e saúde**. João Pessoa: Editora Libellus, 2017.

POSSEBON, Fabrício. Espiritualidade e saúde: experiência Grega Arcaica. **Interações – Cultura e Comunidade**, Belo Horizonte, V.11 N.20, p. 115-128. 2016.

RIGONI, A. C. C.; PRODÓCIMO, E. Corpo e religião: marcas da educação evangélica no corpo feminino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 1, p. 227–243, jan. 2013.

RÖHR, Ferdinand. **FAHS** – Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade Dom Heitor Sales – Natal/RN – ano 01, n. 02 (jul./dez) 2012. Local: Rio de Janeiro; Letra Capital Editora. < disponível em <http://www.fahs.edu.br/revista> > Acessado em 01/05/2017.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

SALES, Omar. L. P. de., ECCO, Clóvis. Ciência da Religião no Brasil: ensaio para a autonomia afirmada e a expansão do horizonte prático de atuação. **Rever**. Dossiê: Religião, memória e identidade na Europa v. 18 n. 3, 2018.

RIBEIRO, Flávio Augusto Senra. Crise e emancipação no horizonte das espiritualidades não religiosas. **Horizonte**, Belo Horizonte, n. 35, 2º semestre de 2014, p. 654-657.

SENRA, F., SAMPAIO, D., OLIVEIRA, C. **Documento de área – Área 44 – Teologia e Ciências da Religião** [versão eletrônica]. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Diretoria de Avaliação (DAV), 2019. 22f. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ciencia-religiao-teologia-pdf>

SILVA, Paulo Sérgio Cardoso. **Profissional de Educação Física no SUS Atuação com evidências**. Curitiba: CRV, 2021.

SILVA, P.S.C. **Núcleo de Apoio à Saúde em Família**: aspectos legais, conceitos e possibilidades para atuação do profissional de educação física. Palhoça: Unisul, 2016. 168p.

SIQUEIRA, Sonia. **O momento da Inquisição**. Coleção *Videlicet*. João Pessoa: Editora Universitária, 2013.

STEINHILBER, Jorge. Licenciatura e/ou Bacharelado Opções de graduação para intervenção profissional. Confef [versão eletrônica], 2006. Disponível em: https://www.confef.org.br/revistasWeb/n19/08_LICENCIATURA_OU_BACHARELADO.pdf

STERN, Fábio L. Corpo. In: USARSKI, Frank; TEIXEIRA, Alfredo; PASSOS, João Décio. **Dicionário de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas, Paulus; Loyola, 2022.

TRACZ, E. H. C. et al.. Formação Em Educação Física No Contexto De Saúde Pública Nos Melhores Cursos Do Brasil. **Journal of Physical Education**, v. 33, p. e3331, 2022.

TRINDADE, Patrícia Mano. **O curso de Educação Física: a questão da formação acadêmica** visãodeseusagentes.2007. 152f.Tese(Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas 2017.

VAISBER, Mauro; MELLO, Túlio de. **Exercício na saúde e na doença**. Barueri -SP. Editora Manole, 2010.

VIEIRA DIAS, Leon Ramyssés et al. Formação Superior em Educação Física no Brasil: um estudo de caso. Educ. fís. cienc., **Ensenada**, v. 21, n. 4, p. 103, oct. 2019. Disponível em <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-25612019000400103&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 01 jun. 2022. <http://dx.doi.org/https://doi.org/10.24215/23142561e103>.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação**. 74ªed. Petrópolis: Vozes, 2015.

